

O Segundo Livro de SAMUEL



Autor O autor de 2Samuel é desconhecido. Embora parte da matéria apresentada em 1Samuel possa ter sido extraída de escritos de Samuel (cf. 1Cr 29.29), todos os eventos relatados em 2Samuel ocorreram depois da morte desse profeta.



Data e Ocasão Em sua forma original, 1 e 2Samuel formavam um único livro. Este livro foi escrito como parte da “História Deuteronômica” durante o exílio de Judá na Babilônia (ver “Introdução aos Livros Históricos”). As narrativas baseiam-se em fontes e tradições contemporâneas aos próprios acontecimentos.



Características e Temas Estando Saul morto (1Sm 31), o caminho abriu-se para Davi tomar o trono sem erguer a sua mão contra o “ungido do SENHOR” (cf. 1Sm 24.5-6). Davi tornou-se rei por etapas, primeiro sobre Judá e então sobre todo o Israel (1.1—5.5). Embora a sua ascendência sobre Judá tenha se concretizado sem atritos, há derramamento de sangue antes dele tornar-se rei sobre toda a nação. As narrativas enfatizam que Davi é inocente das mortes de Abner (que fora o general de Saul) e de Isbosete (o único filho de Saul que sobreviveu), assim como era também inocente da morte de Saul e Jônatas.

A atenção da narrativa volta-se então para as transações, tanto políticas como teológicas, pelas quais o trono de Davi é estabelecido. A aquisição por Davi de uma capital, a espetacular derrota que impôs aos filisteus e a transferência da arca de Deus para Jerusalém, a sua recém-estabelecida capital, são relatadas nos caps. 5—6. Então o Senhor, após ter recusado a oferta de Davi de construir-lhe uma casa, faz uma aliança com Davi de que Ele construiria para Davi uma casa ou dinastia que permaneceria para sempre. Essa promessa é a continuação e especificação da aliança divina feita com os patriarcas e trata-se de um desenvolvimento de grande importância na esperança messiânica que será cumprida em Cristo (7.4-17, nota). As principais realizações de Davi incluíram as suas vitórias militares (expansão das fronteiras de Israel até os

limites prometidos a Abraão em Gn 15.18) e a sua fidelidade à aliança com Jônatas, que encontra expressão na benevolência de Davi para com Mefibosete (caps. 6—8).

A aliança davídica do cap. 7 estabelece que os propósitos de Deus para a casa de Davi são inabaláveis. A promessa não impossibilita Davi ou os seus descendentes de serem privados de parte dos benefícios temporais da sua posição privilegiada caso viessem a cair em pecado. O caos doméstico e político seguiu-se ao pecado de Davi contra Urias e Bate-Seba (cap. 11). Quando confrontado por Natã (cap. 12), o arrependimento de Davi é genuíno e o perdão de Deus é imediato. No entanto, o pecado ainda tem as suas consequências. Tendo prejudicado a sua capacidade para o exercício adequado da autoridade (talvez por um sentimento de culpa), Davi vê os seus próprios pecados repetirem-se na vida dos seus filhos (13.21, nota). Somente depois de ter sobrevivido a duas rebeliões, primeiro pelo seu próprio filho Absalão e então por Seba, filho de Birci (cap. 20), o reinado de Davi readquiriu um certo grau de estabilidade.

A conclusão, contida numa espécie de epílogo nos caps. 21—24, dá aos livros de Samuel um encerramento temático. O esboço dos capítulos são simétricos e no centro se acham dois poemas que celebram as duas razões fundamentais para a bênção de Davi. Primeiro, o Senhor é o seu libertador (22.2-51) e, segundo, o Senhor fez uma “aliança eterna” com ele (23.1-7). Emoldurando esse núcleo poético, encontram-se as listas dos campeões de Davi (21.15-22; 23.8-39), os agentes humanos do seu sucesso. Por fim, a primeira e última seções são relatos de como Davi fez expiação pelo pecado de Saul contra os gibeonitas (21.3) e, então, pelo seu próprio pecado de haver levantado um censo do povo (cap. 24). No primeiro caso, Davi afastou um período de fome entregando à morte sete pessoas da família de Saul. No segundo, ele aceitou o castigo duma praga sobre a nação mas suplicou a Deus que a cessasse antes de Jerusalém ser atingida. A oração de Davi foi ouvida. Davi foi desqualificado para construir um templo por causa do sangue que ele havia derramado durante a sua vida (1Cr 22.8; 28.3), porém esses livros revelam o fervor do seu coração e como ele colocou o seu relacionamento com Deus acima de tudo o mais.

Esboço de 2Samuel

I. Deus eleva Davi ao trono sobre Judá e Israel (1.1—5.5)

A. Davi torna-se rei sobre Judá (1.1—2.7)

1. Davi vinga e lamenta as mortes de Saul e Jônatas (cap. 1)

2. Davi é ungido rei sobre Judá (2.1-7)

B. Davi torna-se rei sobre Israel (2.8—5.5)

1. Abner proclama Isbosete rei sobre Israel iniciando um conflito entre a casa de Saul e a de Davi (2.8-32)

2. Abner alia-se a Davi e é assassinado por Joabe (cap. 3)

3. Isbosete é assassinado e Davi torna-se rei sobre todo Israel (4.1—5.5)

II. Davi ganha uma cidade e uma promessa duma dinastia perpétua (5.6—10.19)

A. Davi estabelece a sua capital em Jerusalém (5.6—6.23)

1. Davi toma Jerusalém e derrota os filisteus (5.6-25)

2. Davi traz a arca de Deus para Jerusalém (cap. 6)
- B. Deus promete a Davi uma *dinastia perpétua* (cap. 7)
- C. As realizações do rei Davi (caps. 8—10)
 1. As vitórias e os oficiais de Davi (cap. 8)
 2. A bondade de Davi com Mefibosete (cap. 9)
 3. A bondade de Davi com Hanum é recusada, seguindo-se a guerra com Amom (cap. 10)
- III. Davi peca e sofre as conseqüências (caps. 11—20)
 - A. Davi peca e encontra reconciliação (caps. 11—12)
 1. Bate-Seba e Urias (cap. 11)
 2. Davi arrepende-se mas seus pecados acarretam conseqüências (cap. 12)
 - B. Os filhos de Davi pecam mas a reconciliação é incompleta (caps. 13—14)
 1. Amnon comete pecado sexual e Absalão comete assassinato (cap. 13)
 2. Absalão retorna a Jerusalém mas não há reconciliação plena com Davi (cap. 14)
 - C. Absalão rebelar-se e morre (caps. 15—18)
 1. Absalão revolta-se contra Davi e Davi foge de Jerusalém (cap. 15)
 2. Simei amaldiçoa Davi (cap. 16)
 3. Husai confunde o conselho de guerra de Absalão (cap. 17)
 4. Absalão é morto por Joabe e pranteado por Davi (cap. 18)
 - D. Deus restaura o reino de Davi (caps. 19—20)
 1. Davi retorna a Jerusalém (cap. 19)
 2. Seba lidera uma tentativa de secessão (cap. 20)
- IV. Epílogo: as últimas palavras sobre o reinado de Davi (caps. 21—24)
 - A. Uma fome resultante do pecado de Saul é detida (21.1-14)
 - B. Os agentes humanos do sucesso de Davi (21.15-22)
 - C. Davi canta os louvores de Deus (cap. 22)
 - D. As "últimas palavras" de Davi (23.1-7)
 - E. Outros agentes humanos do sucesso de Davi (23.8-39)
 - F. Uma praga resultante do pecado de Davi é detida (cap. 24)

Davi recebe a notícia da derrota e da morte de Saul

1 Depois da ^amorte de Saul, voltando Davi ^bda derrota dos amalequitas e estando já dois dias em Ziclague, ²sucedeu, ao terceiro dia, aparecer do arraial de Saul ^cum homem ^dcom as ^evestes rotas e terra sobre a cabeça; em chegando ele a Davi, inclinou-se, ^flançando-se em terra. ³Perguntou-lhe Davi: Donde vens? Ele respondeu: Fugi do arraial de Israel. ⁴Disse-lhe Davi: ^fComo foi lá isso? Contamo. Ele lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos caíram e morreram, bem como Saul e ^gJônatas, seu filho. ⁵Disse Davi ao moço que lhe dava as novas: Como sabes tu que Saul e Jônatas, seu filho, são mortos? ⁶Então, disse o moço portador das notícias: Cheguei, por acaso, à ^hmontanha de Gilboa, e eis que ⁱSaul estava apoiado sobre a sua lança, e os carros e a cavalaria apertavam com ele. ⁷Olhando ele para trás, viu-me e chamou-me. Eu disse: Eis-me aqui. ⁸Ele me perguntou: Quem és tu? Eu respondi: Sou amalequita. ⁹Então, me disse: Arremete sobre mim e mata-me, pois ²me sinto vencido de ^ccáibra, mas o ⁴tino se acha ainda

todo em mim. ¹⁰Arremessei-me, pois, sobre ele e o ⁱmatei, porque bem sabia eu que ele não viveria depois de ter caído. Tomei-lhe a coroa que trazia na cabeça e o bracelete e os trouxe aqui ao meu senhor.

Davi manda matar o amalequita

¹¹Então, apanhou Davi as suas próprias vestes e as ⁱrasgou, e assim fizeram todos os homens que estavam com ele. ¹²^mPrantearam, choraram e ⁿjejuaram até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo ^opovo do SENHOR, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada. ¹³Então, perguntou Davi ao moço portador das notícias: Donde és tu? Ele respondeu: Sou filho de um homem estrangeiro, amalequita. ¹⁴Davi lhe disse: ^pComo não ^qtemeste ^restender a mão para matares o ungido do SENHOR? ¹⁵Então, ^schamou Davi a um dos moços e lhe disse: Vem, lança-te sobre esse homem. Ele o feriu, de sorte que morreu. ¹⁶Disse-lhe Davi: ^tO teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a ^utua própria boca testemunhou contra ti, dizendo: Matei o ungido do SENHOR.



CAPÍTULO 1 ¹ ^a1Sm 31.6 ^b1Sm 30.1, 17, 26 ² ^c2Sm 4.10 ^d1Sm 4.12 ^e1Sm 25.23 ^f Demonstrando luto ⁴ ^f1Sm 4.16; 31.3 ^g1Sm 31.2 ^h ^h1Sm 31.1 ⁱ ⁱ1Sm 31.2-4 ⁹ ²estou agonizando ³ ^jvertigem ⁴Hebr. *nephesh*, vida ¹⁰ ^jJz 9.54; 2Rs 11.12 ¹¹ ^k2Sm 3.31; 13.31 ¹² ^m2Sm 3.31 ⁿ1Sm 31.13 ^o2Sm 6.21 ¹⁴ ^pNm 12.8 ^q1Sm 31.4 ^r1Sm 24.6; 26.9 ¹⁵ ^s2Sm 4.10, 12 ¹⁶ ^t1Sm 26.9; 2Sm 3.28; 1Rs 2.32-37 ^u2Sm 1.10; Lc 19.22

•1.1 Ziclague. Ver 1Sm 30.1; nota em 1Sm 27.6.

•1.2 com as vestes rotas e terra sobre a cabeça. Logo após a devastadora derrota de Israel (ver 1Sm 31.1), o mensageiro aparentemente achou ser apropriado ter a aparência de alguém que lamentava (cf. Js 7.6; 1Sm 4.12). Sua alegação de ter tido uma parte na morte de Saul (v. 10), entretanto, mostra que ele esperava que pelo menos essa parte das notícias agradassem a Davi.

•1.6 os carros e a cavalaria apertavam com ele. Os carros de combate com frequência levavam arqueiros (cf. o ferimento de Saul, em 1Sm 31.3).

•1.10 Arremessei-me, pois, sobre ele e o matei. O amalequita deve ter chegado onde estava o cadáver de Saul antes dos filisteus (1Sm 31.8). Na esperança

de receber uma recompensa de Davi, ele inventou uma parte para si mesmo na morte de Saul.

coroa... bracelete. A coroa em pauta presumivelmente é uma versão mais leve da pesada coroa oficial. A maneira pela qual as insígnias reais de Saul chegaram às mãos de Davi forma um notável contraste com a entrega voluntária de Jônatas de suas vestes e armas a Davi (1Sm 18.4 e nota). Esse contraste é a epítome das reações radicalmente diferentes de Saul e de Jônatas à vontade divina no tocante a Davi e à casa de Saul (p. ex., 1Sm 18.28-29; 19.4; 20.30-31; 23.17-18).

•1.14 o ungido do SENHOR. Por não compartilhar da convicção de Davi sobre a posição sacrossanta do "ungido do SENHOR" (1Sm 24.6; 26.9), o amalequita assinou sua própria condenação à morte (vs. 15-16).

O lamento de Davi por Saul e Jônatas

¹⁷ Pranteou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação, ¹⁸ determinando que fosse ensinado aos filhos de Judá o Hino ao Arco, o qual está escrito ^x no Livro dos Justos.

¹⁹ A tua glória, ó Israel, foi morta sobre os teus altos!

^z Como caíram os valentes!

²⁰ ^a Não o noticiéis em Gate,

nem o publiquéis nas ruas de ^b Asquelom,

^c para que não se alegrem as filhas dos filisteus, nem saltem de contentamento as filhas dos ^d incircuncisos.

²¹ ^e Montes de Gilboa,

^f não caia sobre vós nem orvalho, nem chuva, nem haja aí campos que produzam ofertas, pois neles foi profanado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, que jamais será ^g ungido com óleo.

²² Sem sangue dos feridos,

sem gordura dos valentes,

^h nunca se recolheu o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

²³ Saul e Jônatas, queridos e amáveis, tanto na vida como na ⁱ morte não se separaram! Eram mais ligeiros do que as águias, mais ^j fortes do que os leões.

²⁴ Vós, filhas de Israel, chorai por Saul,

que vos vestia de rica escarlata,

que vos punha sobre os vestidos adornos de ouro.

²⁵ Como caíram os valentes no meio da peleja!

Jônatas sobre os montes foi morto!

²⁶ Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu eras amabilíssimo para comigo!

^l Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres.

²⁷ ^m Como caíram os valentes,

e pereceram as armas de guerra!

Davi é aclamado rei de Judá

2 Depois disto, ^a consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Subi rei a alguma das cidades de Judá? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe. Perguntou Davi: Para onde subirei? Respondeu o SENHOR: Para ^b Hebrom. ² Subiu Davi para lá, e também as suas ^c duas mulheres, Ainoã, a jezezelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita. ³ Fez Davi subir ^d os homens que estavam com ele, cada um com sua família; e habitaram nas aldeias de Hebrom. ⁴ Então, vieram os homens de Judá e ^e ungiram ali Davi rei sobre a casa de Judá. E informaram Davi de que ^f os homens de Jabes-Gileade foram os que sepultaram Saul. ⁵ Então, enviou Davi mensageiros aos homens de Jabes-Gileade para dizer-lhes: ^h Benditos do SENHOR sejais vós, por esta humanidade para com vosso senhor, para com Saul, pois o sepultastes! ⁶ Agora, pois, ⁱ o SENHOR use convosco de misericórdia e fidelidade; eu vos recompensarei este bem que fizestes. ⁷ Agora, pois, sejam fortes as vossas mãos, e sede valentes, pois Saul, vosso senhor, é morto, e os da casa de Judá me ungiram rei sobre si.



18 ^v 1Sm 31.3 ^x Js 10.13 **19** ^z 2Sm 1.27 **20** ^a 1Sm 27.2; 31.8-13; Mq 1.10 ^b 1Sm 6.17; Jr 25.20 ^c Êx 15.20; Jz 11.34; 1Sm 18.6 ^d 1Sm 31.4 **21** ^e 1Sm 31.1 ^f Ez 31.15 ^g 1Sm 10.1 **22** ^h Dt 32.42; 1Sm 18.4 **23** ⁱ 1Sm 31.2-4 ^j Jz 14.18 **26** ^l 1Sm 18.1-4; 19.2; 20.17 **27** ^m 2Sm 1.19,25

CAPÍTULO 2 **1** ^a Jz 1.1; 1Sm 23.2,4,9; 30.7-8 ^b 1Sm 30.31; 2Sm 2.11; 5.1-3; 1Rs 2.11 **2** ^c 1Sm 25.42-43; 30.5 **3** ^d 1Sm 27.2-3; 30.1; 1Cr 12.1 **4** ^e 1Sm 30.26; 2Sm 2.11; 5.5; 19.14,41-43 ^f 1Sm 16.13; 2Sm 5.3 ^g 1Sm 31.11-13 **5** ^h Rt 2.20; 3.10 **6** ⁱ Êx 34.6; 2Tm 1.16,18

• **1.15 Vem, lança-te sobre esse homem.** A severa reação de Davi à história do amalequita traz evidências de que ele não estava envolvido na morte de Saul (cf. 4.10).

• **1.17 Pranteou Davi.** O lamento se iniciou com uma introdução que apresentava o refrão: "Como caíram os valentes!" A primeira seção exorta o povo a lamentar por Saul e é assinalada pelas referências às "filhas dos filisteus" (v. 20) e às "filhas de Israel" (v. 24). A segunda seção (vs. 25-26) expressa o lamento pessoal de Davi por Jônatas. O lamento se encerra com uma repetição final do refrão triste.

• **1.18 Hino ao Arco.** "Arco" serve de título para o lamento e pode referir-se a Jônatas, cujo arco foi mencionado no v. 22. "As armas de guerra" (v. 27) se referem, provavelmente, a Saul e Jônatas. Compare a designação de Elias e Eliseu como "carros de Israel e seus cavaleiros" (2Rs 2.12; 13.14).

Livro dos Justos. Ver nota em Js 10.13.

• **1.19 Como caíram os valentes.** Essa frase, que se refere a Saul e a Jônatas (v. 17), é repetida como um refrão nos vs. 25 e 27. "Valentes" ocorre também no v. 21, como um paralelo de "Saul".

• **1.20 Não o noticiéis em Gate.** Davi implorou a seus ouvintes que não permitissem que as notícias fossem ouvidas entre as cidades filistéias, para que as filhas dos filisteus não se alegrassem diante da derrota de Israel, assim como as filhas de Israel tinham-se regozijado antes diante da derrota dos filisteus (1Sm 18.7).

• **1.21 que jamais será ungido com óleo.** Era costume condicionar e preservar escudos de couro esfregando-os com azeite (Is 21.5). Pode ser mais do que mera coincidência que esse uso particular dessas palavras tenha sido associado à realeza. Não somente os reis eram "ungidos" (1Sm 2.10, nota) para ocuparem o seu ofício, mas a palavra "escudo" é, algumas vezes, usada no Antigo Testamento como uma figura de um "soberano" ou um "chefe" (nota textual em Sl 7.10). Por trás do sentido literal das palavras talvez esteja a dedução "soberano Saul, não mais ungido com óleo".

• **1.22 nem voltou vazia a espada de Saul.** O intuito desta expressão é a de louvar a capacidade militar de Saul.

• **1.26 ultrapassando o amor de mulheres.** O louvor de Davi ao amor de Jônatas (cf. 1Sm 18.3) não significa que o amor entre amigos seja inerentemente superior ao amor conjugal. A ênfase aqui parece ser a qualidade espantosamente destituída de egoísmo do amor de Jônatas por Davi. O próprio Davi não era totalmente destituído de egoísmo em suas relações com as mulheres (3.2, nota).

• **2.1 consultou Davi ao SENHOR.** Embora tivesse consciência de ter sido divinamente designado para tornar-se o próximo rei de Israel, Davi buscou a orientação do Senhor, tal como já havia feito por tantas vezes antes (p. ex., 1Sm 23.2,4,9-12; 30.7-8).

Hebrom. Localizada a quase 31 km a sudoeste de Jerusalém, Hebrom tem a maior elevação dentre todas as cidades de Israel e estava estrategicamente bem localizada para o início do reino de Davi sobre Judá. Hebrom era uma cidade real cananéia quando os israelitas chegaram do Egito (Js 10.3), mas suas ligações com o povo de Deus remontam aos tempos dos patriarcas (p. ex., Gn 13.18; 23.2,19; 35.27).

• **2.2 Ainoã... Abigail.** Ver 1Sm 25.40-44, nota.

• **a jezezelita.** Citada em Js 15.56 como sendo uma das aldeias da região montanhosa ao sul de Hebrom, esta Jezreel não é a bem conhecida Jezreel, ao norte (v. 9).

• **o carmelita.** Ver notas em 1Sm 15.12; 25.2.

• **2.4 ungiram ali Davi rei.** Quanto à unção, ver 1Sm 2.10, nota. Davi já tinha sido ungido por Samuel (1Sm 16.3,12-13), e agora foi ungido novamente, dessa vez como rei sobre Judá. E ele seria ungido pela terceira vez, então como rei sobre Israel (5.3).

• **2.5 Benditos do SENHOR sejais vós.** O elogio de Davi aos habitantes de Jabes-Gileade, por sua bondade para com Saul, alcançou duas coisas.

Abner faz Isbosete rei de Israel

⁸ Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a ¹ Isbosete, filho de Saul, e o fez passar a ¹ Maanaim, ⁹ e o constituiu rei sobre ^m Gileade, sobre os ⁿ assuritas, sobre ^o Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel. ¹⁰ Da idade de quarenta anos era Isbosete, filho de Saul, quando começou a reinar sobre Israel, e reinou dois anos; somente a casa de Judá seguia a Davi. ¹¹ ^{PO} ² tempo que Davi reinou em Hebrom sobre a casa de Judá foram sete anos e seis meses.

Vitória de Davi sobre Isbosete

¹² Saiu Abner, filho de Ner, com os homens de Isbosete, filho de Saul, de Maanaim a ^q Gibeão. ¹³ Saíram também Joabe, filho de Zeruia, e os homens de Davi e se encontraram uns com os outros perto do ^a açude de Gibeão; pararam estes do lado de cá do açude, e aqueles, do lado de lá. ¹⁴ Disse Abner a Joabe: Levantem-se os moços e batam-se diante de nós. Respondeu Joabe: Levantem-se. ¹⁵ Então, se levantaram e avançaram em igual número: doze de Benjamim, da parte de Isbosete, filho de Saul, e doze dos homens de Davi. ¹⁶ Cada um lançou mão da cabeça do outro, meteu-lhe a espada no lado, e caíram juntamente; donde se chamou àquele lugar ³ Campo das Espadas, que está junto a Gibeão. ¹⁷ Seguiu-se

crua peleja naquele dia; porém Abner e os homens de Israel foram derrotados diante dos homens de Davi.

Abner mata a Asael

¹⁸ Estavam ali os ¹ três filhos de Zeruia: Joabe, Abisai e Asael; Asael era ^u ligeiro de pés, ^v como gazela selvagem. ¹⁹ Asael perseguiu a Abner e, na sua perseguição, não se desviou nem para a direita, nem para a esquerda. ²⁰ Então, olhou Abner para trás e perguntou: És tu Asael? Ele respondeu: Eu mesmo. ²¹ Então, lhe disse Abner: Desvia-te para a direita ou para a esquerda, lança mão de um dos moços e toma-lhe a armadura. Porém Asael não quis apartar-se dele. ²² Então, Abner tornou a dizer-lhe: Desvia-te de detrás de mim; por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? E como me avisaria rosto a rosto com Joabe, teu irmão? ²³ Porém, recusando ele desviar-se, Abner o feriu ^x no abdômen com a extremidade inferior da lança, que lhe saiu por detrás. Asael caiu e morreu no mesmo lugar; todos quantos chegavam no lugar em que Asael caíra e morrera ^z paravam.

Joabe persegue os homens de Abner

²⁴ Porém Joabe e Abisai perseguiram Abner; e pôs-se o sol, quando chegaram eles ao outeiro de Amá, que está diante de



8 / 1Sm 14.50; 2Sm 3.6 / Gn 32.2; Js 21.38; 2Sm 17.24 / *Esbaal*, 1Cr 8.33; 9.39 **9** ^m Js 22.9 ⁿ Jz 1.32 ^o 1Sm 29.1 **11** ^p 2Sm 5.5; 1Rs 2.11 ² Lit. número de dias **12** ^q Js 10.2-12; 18.25 **13** ^r 1Sm 26.6; 2Sm 8.16; 1Cr 2.16; 11.6 ^s Jr 41.12 **16** ³ Hebr. *Helkath Hazzurim* **18** ^t 1Cr 2.16 ^u 1Cr 12.8; Hc 3.19 ^v Sl 18.33 **23** ^x 2Sm 3.27; 4.6; 20.10 ^z 2Sm 20.12

Primeiramente, demonstra que ele não guardava malícia para com o rei agora falecido, e em segundo lugar, armou o palco para a sua própria liderança sobre os gileaditas, a leste do rio Jordão.

•2.8-32 Abner instituiu o filho de Saul, Isbosete, como rei de Israel, o que resultou em guerra entre as casas de Saul e de Davi.

•2.8 Isbosete. Ver nota em 1Sm 31.2. Como ficará evidente, este último filho sobrevivente de Saul foi pouco mais do que um mero títere nas mãos de Abner.

e o fez passar a Maanaim. Abner fez Isbosete atravessar o rio Jordão, provavelmente em um esforço para escapar da pressão dos filisteus. Dois lugares próximos do rio Jaboque têm sido sugeridos para Maanaim, um a pouco mais de 11 km, e o outro a cerca de 27 km das margens do rio Jaboque.

•2.9 rei sobre Gileade... sobre todo o Israel. A maneira como as regiões específicas foram alistadas sugere que o controle mantido por Isbosete sobre essas áreas era mais completo do que o seu controle sobre Israel como um todo.

•2.11 sete anos e seis meses. Ver nota em 5.4-5.

•2.12 Gibeão. Gibeão era uma cidade benjamita, atualmente chamada el-Jib, cerca de 8 km ao norte de Jerusalém.

•2.13 Joabe, filho de Zeruia. Ver nota no v. 18.

•2.14 Levantem-se os moços e batam-se diante de nós. Abner sugeriu uma forma de combate representativo similar ao duelo entre Davi e Golias (1Sm 17.4, nota). Mas um grande derramamento de sangue não pôde ser evitado em nenhuma das duas ocasiões (vs. 17.31).

•2.18 os três filhos de Zeruia. De acordo com 1Cr 2.16, Zeruia era uma das duas irmãs de Davi, desta forma, os filhos dela eram sobrinhos dele.

Joabe. Joabe desempenhou um importante papel durante todo o reinado de Davi, tendo servido como comandante das forças militares de Davi (8.16). Embora fosse um ardoroso defensor de Davi, Joabe ocasionalmente mostrava ser um homem descontrolado (3.39), agindo segundo os seus próprios interesses (3.26-27) e até mesmo desafiando as ordens de Davi (18.5,9-14). Joabe foi executado pelo rei Salomão (1Rs 2.28-35).

Abisai. Abisai serviu juntamente com Joabe no exército de Davi (10.10; 18.2; 23.18).

Asael. Também tido como um dos heróis de Davi (23.24). A incansável perseguição de Asael a Abner, no presente episódio, o levará a uma morte violenta (v. 23).

•2.22 como me avisaria rosto a rosto com Joabe, teu irmão. As tentativas de Abner de evitar ferir a Asael podem ter sido motivadas não simplesmente pelo temor de vingança da parte de Joabe, mas também pelo desejo de não engir barreiras desnecessárias a um eventual entendimento com Davi. Ver nota no v. 26.

Os triunfos de Davi (2.4)

Davi foi um homem segundo o coração de Deus (1Sm 13.14), isto é, sua vontade estava completamente comprometida com a vontade do seu Senhor. Como um servo de Deus dedicado, ele foi usado por Deus para realizar atos poderosos em benefício de seu povo escolhido, Israel.

Rei de Judá (2.4)
Rei de Israel (5.3)
Conquista Jerusalém (5.7)
Retorna a arca (6.12)
Aliança davídica (7.16)
Vence os filisteus (8.1)
Vence Moabe (8.2)
Vence a Síria (8.6)
Vence Amom (11.1)

Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeão. ²⁵ Os filhos de Benjamim se ajuntaram atrás de Abner e, cerrados numa ⁴ tropa, puseram-se no cimo de um outeiro. ²⁶ Então, Abner gritou a Joabe e disse: Consumirá a espada para sempre? Não sabes que serão amargas as suas conseqüências? Até quando te demorarás em ordenar ao povo que deixe de perseguir a seus irmãos? ²⁷ Respondeu Joabe: Tão certo como vive Deus, se não ^a tivesses falado, só amanhã cedo o povo cessaria de perseguir cada um a seu irmão. ²⁸ Então, Joabe tocou a trombeta, e todo o povo parou, e eles não perseguiram mais a Israel e já não pelejaram. ²⁹ Abner e seus homens marcharam toda aquela noite pela planície; passaram o Jordão e, caminhando toda a manhã, chegaram a Maanaim. ³⁰ Joabe deixou de perseguir a Abner; e, tendo ele ajuntado todo o povo, faltavam dezenove dos homens de Davi, além de Asael. ³¹ Porém os servos de Davi tinham ferido, dentre os de Benjamim e dentre os homens de Abner, a trezentos e sessenta homens, que ali ficaram mortos. ³² Levaram Asael e o enterraram na sepultura de seu pai, a qual estava em ^b Belém. Joabe e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes o dia em Hebrom.

3 Durou muito tempo a ^a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; Davi se ia fortalecendo, porém os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

A família de Davi em Hebrom

² Em Hebrom, nasceram filhos ^ba Davi; o primogênito foi Amnom, ^cde Ainoã, a jezreelita; ³o segundo, ¹Quileabe, de Abigail, viúva de Nabal, o carmelita; o terceiro, ^dAbsalão,



²⁵ ⁴um bando ²⁷ ^a2Sm 2.14 ³² ^b1Sm 20.6

CAPÍTULO 3 ¹ ^a1Rs 14.30; [SI 46.9] ² ^b1Cr 3.1-4 ^c1Sm 25.42-43 ³ ^d2Sm 15.1-10 ^eJs 13.13; 1Sm 27.8; 2Sm 13.37; 14.32; 15.8 ^fDaniel, 1Cr 3.1 ⁴ ^f1Rs 1.5 ⁷ ^g2Sm 21.8-11 ^h2Sm 16.21 ⁸ ⁱDt 23.18; 1Sm 24.14; 2Sm 9.8; 16.9 ⁹ ^jRt 1.17; 1Rs 19.2 ^k1Sm 15.28; 16.1,12; 28.17; 1Cr 12.23 ¹⁰ ^mJz 20.1; 1Sm 3.20; 2Sm 17.11; 1Rs 4.25 ²família ¹³ ⁿGn 43.3 ^o1Sm 18.20; 19.11; 25.44; 2Sm 6.16 ¹⁴ ^p2Sm 2.10 ^q1Sm 18.25-27

•**2.26 ordenar ao povo que deixe de perseguir a seus irmãos.** A referência de Abner a “seus irmãos” pode sugerir uma mudança em direção a uma situação mais conciliadora; e talvez Abner sentisse que Davi não podia ser detido. Abner preferia obter tréguas a ser derrotado, especialmente se pudesse continuar autônomo.

•**2.28 trombeta.** Ver nota em 1Sm 13.3.

•**2.30-31** A disparidade no número de baixas sofrido pelas tropas de Davi e pelas de Benjamim prenuncia a tendência futura.

•**3.1 a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi.** Pelo menos nas tribos do Norte, a transferência de poder para Davi, após a morte de Saul, não foi feita sem resistência. Uma figura chave no apoio a Saul foi Abner, comandante militar de Saul que tinha instituído o filho sobrevivente de Saul, Isbosete, como rei em Maanaim (2.8-9). Mas a maré estava a favor de Davi (2.30-31, nota).

•**3.2-11** A lista de seis filhos de Davi (vs. 2-5) ampliou a declaração do v. 1, de que “Davi se ia fortalecendo”, ao passo que o desentendimento entre Abner e Isbosete, por causa de uma concubina (vs. 6-11) realçam a declaração final do v. 1, “os da casa de Saul se iam enfraquecendo”.

•**3.2 Em Hebrom, nasceram filhos a Davi.** Conforme revela a lista que se segue, Davi tomou mulheres adicionais em Hebrom. Em 5.13-16, depois da chegada de Davi a Jerusalém, ainda mais esposas e concubinas foram acrescentadas, e pelo menos mais onze filhos teriam nascido a Davi (ver a lista acumulada em 1Cr 3.1-9). Apesar de o narrador não apresentar qualquer avaliação explícita sobre o comportamento de Davi (os antigos reis do Oriente Próximo comumente multiplicavam esposas e filhos), isso viola os padrões determinados em Dt 17.17.

•**3.3 Maaca, filha de Talmái, rei de Gesur.** O casamento de Davi com uma

filho de Maaca, filha de Talmái, rei ^ede Gesur; ⁴o quarto, ^fAdonias, filho de Hagite; o quinto, Sefatias, filho de Abital; ⁵o sexto, Itreão, de Eglá, mulher de Davi; estes nasceram a Davi em Hebrom.

Abner faz aliança com Davi

⁶ Havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner se fez poderoso na casa de Saul. ⁷ Teve Saul uma concubina, cujo nome era ^gRispa, filha de Aiá. Perguntou Isbosete a Abner: Por que ^hcoabitaste com a concubina de meu pai? ⁸ Então, se irou muito Abner por causa das palavras de Isbosete e disse: Sou eu ⁱcabeça de cão para Judá? Ainda hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e a seus amigos e te não entreguei nas mãos de Davi? Contudo, me queres, hoje, culpar por causa desta mulher. ⁹ Assim faça Deus segundo lhe parecer a Abner, se, ^jcomo jurou o SENHOR a Davi, não fizer eu, ¹⁰ transferindo o reino da ²casa de Saul e estabelecendo o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, ^mdesde Dã até Berseba. ¹¹ E nenhuma palavra pôde Isbosete responder a Abner, porque o temia. ¹² Então, de sua parte ordenou Abner mensageiros a Davi, dizendo: De quem é a terra? Faze comigo aliança, e eu te ajudarei em fazer passar-te a ti todo o Israel. ¹³ Respondeu Davi: Bem, eu farei aliança contigo, porém uma coisa exijo: quando vieres a mim, ⁿnão verás a minha face, se primeiro me não trouxeres a ^oMical, filha de Saul. ¹⁴ Também enviou Davi mensageiros a ^pIsbosete, filho de Saul, dizendo: Dá-me de volta minha mulher Mical, que eu despossei ^qpor cem prepúcios

esposa estrangeira do pequeno reino arameu de Gesur pode ter tido motivos políticos, dando-lhe um aliado ao norte do reino instável de Isbosete.

•**3.7 Por que coabitaste com a concubina de meu pai.** A apropriação por Abner de uma certa concubina de Saul equivaleria à reivindicação ao trono de Israel (12.8, nota; 16.21, nota; 1Rs 2.22). O leitor não é informado se a suspeita de Isbosete era bem fundamentada ou era simples paranóia. Seja como for, Abner usou essa acusação como uma oportunidade para transferir sua lealdade para Davi (vs. 8-10).

•**3.9 como jurou o SENHOR a Davi.** Ver 5.2, nota; 1Sm 13.14, nota; 15.28; 24.20, nota.

•**3.10 Dã até Berseba.** Uma expressão proverbial que indica “o país inteiro” (ver Jz 20.1).

•**3.11 o temia.** A reação de Isbosete indica que Abner tinha condições não somente de ameaçar, mas também de cumprir a sua ameaça.

•**3.12 De quem é a terra.** Abner quis dizer que a terra era dele, como alguém que a controlava e podia dá-la a Davi, ou então que a terra pertencia a Davi por direito, e que Davi deveria valer-se da ajuda de Abner para poder tomar posse dela.

•**3.13 trouxeres a Mical, filha de Saul.** Devolver a Davi a sua esposa, Mical (ver 1Sm 18.27), não somente corrigiria o erro de Saul por tê-la dada como esposa a outro homem, na ausência de Davi (1Sm 25.44), mas também fortaleceria a reivindicação de Davi ao trono de Saul. As restrições de Dt 24.1-4 não se aplicam a esta situação, visto que a separação que houve entre Davi e Mical foi involuntária.

•**3.14 enviou Davi mensageiros a Isbosete.** A insegurança da posição de Isbosete se evidencia não somente em seu temor de Abner (v. 11), mas também em sua incapacidade de resistir às ordens de Davi.

cem prepúcios de filisteus. Davi referiu-se ao preço de uma noiva que Saul

de filisteus. ¹⁵ Então, Isbosete mandou tirá-la a seu marido, a ³ Paltiel, filho de Laís. ¹⁶ Seu marido a acompanhou, caminhando e chorando após ela, até ⁷ Baurim. Disse Abner: Vá-te, volta. E ele voltou.

¹⁷ Falou Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Outrora, procuráveis que Davi reinasse sobre vós. ¹⁸ Fazei-o, pois, agora, ⁵ porque o SENHOR falou a Davi, dizendo: Por intermédio de Davi, meu servo, ⁴ livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos. ¹⁹ Da mesma sorte falou também Abner aos ouvidos de ¹ Benjamim; e foi ainda dizer a Davi, em Hebrom, tudo o que agradava a Israel e a toda a casa de Benjamim.

²⁰ Veio Abner ter com Davi, em Hebrom, e vinte homens, com ele; Davi ofereceu um banquete a Abner e aos homens que com ele vieram. ²¹ Então, disse Abner a Davi: Levantar-me-ei e irei para ⁴ ajuntar todo o Israel ao rei, meu senhor, para fazerem aliança contigo; tu ⁷ reinarás sobre tudo que desejar a tua alma. Assim, despediu Davi a Abner, e ele se foi em paz.

Joabe mata a Abner à traição

²² Eis que os servos de Davi e Joabe vieram de uma investida e traziam consigo grande ⁵ despojo; Abner, porém, já não estava com Davi, em Hebrom, porque este o havia despedido, e ele se fora em paz. ²³ Chegando, pois, Joabe e toda a tropa que vinha com ele, disseram-lhe: Abner, filho de Ner, veio ter com o rei, o qual o despediu, e ele se foi em paz. ²⁴ Então, Joabe foi ao rei e disse: Que fizeste? Eis que Abner veio ter contigo; como, pois, o despediste, indo-se ele livremente? ²⁵ Bem conheces Abner, filho de Ner. Veio para enganar-te, tomar conhecimento de ⁴ tuas empresas e sondar todos os teus planos. ²⁶ Retirando-se Joabe de Davi, enviou mensageiros após Abner, e o fizeram voltar desde o poço de Sirá, sem que Davi o soubesse. ²⁷ Tornando, pois, Abner a Hebrom, Joabe o ² tomou à parte, no interior da porta, para

lhe falar em segredo, e ali o feriu ² no abdômen, e ele morreu, agindo assim Joabe em vingança do sangue de seu irmão ⁶ Asael. ²⁸ Sabendo-o depois Davi, disse: Inocentes somos eu e o meu reino, para com o SENHOR, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner. ²⁹ ⁶ Caia este sangue sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai! Jamais falte da ⁶ casa de Joabe ⁴ quem tenha fluxo, quem seja leproso, quem se apoie em muleta, quem caia à espada, quem necessite de pão. ³⁰ Joabe, pois, e seu irmão Abisai mataram Abner, por ter morto seu irmão ⁶ Asael na peleja, em Gibeão.

Davi lamenta a morte de Abner

³¹ Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: ⁷ Rasgai as vossas vestes, ⁸ cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia seguindo o féretro. ³² Sepultaram Abner em Hebrom; o rei levantou a voz e chorou junto da sepultura de Abner; chorou também todo o povo. ³³ E o rei, pranteando a Abner, disse:

Teria de morrer Abner como se fora um ⁷ perverso?

³⁴ As tuas mãos não estavam atadas, nem os teus pés, carregados de grilhões; caíste como os que caem diante dos filhos da maldade! E todo o povo chorou muito mais por ele.

³⁵ Então, veio todo o povo ¹ fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia; porém Davi jurou, dizendo: Assim me ¹ faça Deus o que lhe aprouver, se eu provar pão ou alguma coisa ¹ antes do sol posto. ³⁶ Todo o povo notou isso e lhe pareceu bem, assim como lhe pareceu bem tudo quanto o rei fez. ³⁷ Todo o povo e todo o Israel, naquele mesmo dia, ficaram sabendo que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner. ³⁸ Então, disse o rei aos seus homens: Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande homem? ³⁹ No presente, sou fraco, embora ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, ⁷ são mais fortes do que eu. ⁸ Retribua o SENHOR ao que fez mal segundo a sua maldade.



¹⁶ ²2Sm 16.5; 19.16 ¹⁵ ³Palti, 1Sm 25.44 ¹⁸ ⁵2Sm 3.9 ⁴Conforme muitos mss. Hebr., LXX, S e T; TM *ele livrá* ¹⁹ ¹1Sm 10.20-21; 1Cr 12.29 ²¹ ⁴2Sm 3.10, 12 ¹1Rs 11.37 ²² ⁵espólio ou saque ⁴6 ⁶2Sm 2.23 ²⁹ ⁶Dt 21.6-9; 1Rs 2.32-33 ⁴Lv 15.2 ⁶família ³⁰ ²2Sm 2.23 ³¹ ¹Jz 7.6; 2Sm 1.2, 11 ⁸Gn 37.34 ³³ ²2Sm 13.12-13 ³⁵ ¹2Sm 12.17; Jr 16.7-8 / Rt 1.17 ¹Jz 20.26; 2Sm 1.12

havia estabelecido em troca de Mical (1Sm 18.25); o pagamento que ele fizera realmente fora o dobro do preço combinado (1Sm 18.27).

•3.16 chorando. Um rápido vislumbre do sofrimento causado por feitos fora do controle desse homem.

Baurim. Normalmente identificada como sendo um local a cerca de 2,4 km a leste de Jerusalém, no território de Benjamim. Baurim foi o lugar de origem de Simeí, filho de Gera (16.5; 1Rs 2.8).

•3.17 procuráveis que Davi reinasse sobre vós. Ver o v. 1, nota. Ao que parecia, Isbosete e Abner eram tudo quanto se interpunha no caminho das relações harmoniosas entre Davi e Israel. Aqui Abner saiu de cena, e Isbosete não haveria de resistir por muito tempo sem ele (cap. 4).

•3.18 Davi, meu servo. Davi é agora reconhecido como o detentor de uma comissão primeiramente outorgada a Saul (ver 1Sm 9.16).

•3.21 para fazerem aliança contigo. Ver 5.3.

em paz. A repetição desta frase por duas vezes mais, nos vs. 22-23, sublinha o fato que Davi não estivera envolvido na morte de Abner; ver também os vs. 26, 28-29, 37.

•3.24 A agitação de Joabe diante da idéia da partida pacífica de Abner torna-se evidente em suas palavras a Davi.

•3.26 o poço de Sirá. Ficava a poucos quilômetros ao norte de Hebrom.

sem que Davi o soubesse. Esta observação é outra confirmação da inocência de Davi quanto à morte de Abner (vs. 21-23, 28-29, 37).

•3.27 em vingança do sangue de seu irmão Asael. Ver também o v. 30. Em 2.18-23, a morte de Asael por Abner é retratada, essencialmente, como uma questão de defesa própria, e o contexto da batalha no ato de Abner deixa duvidoso se Joabe tinha o direito de agir como “vingador do sangue” (14.11; Nm 35.16-25; Dt 19.11-13; Js 20.3). Joabe também pode ter desejado eliminar um rival em potencial na corte de Davi (ver seu assassinato de Amasa, em 20.10).

•3.28 Inocentes somos eu e o meu reino. Ver os vs. 21-23, 26, 37.

•3.29 Caia este sangue sobre a cabeça de Joabe. A decisão de Davi de proferir uma maldição sobre a casa de Joabe, em lugar de tomar ação disciplinar direta pode ter sido um resultado das circunstâncias ambíguas do crime de Joabe. Mais provavelmente, porém, tais fatores como o poder considerável de Joabe e sua reputação — incluindo seu relacionamento familiar com Davi — tenham influenciado a sua decisão. Em última análise, porém, o crime de Joabe não deixou de ser punido (1Rs 2.5-6, 28-35).

•3.39 mais fortes. Ou seja, mais “implacáveis”. Ver o v. 29, nota; cf. 16.10; 19.22.

A morte de Isbosete

4 Ouvindo, pois, o ¹filho de Saul que Abner morrera em Hebrom, ²as mãos se lhe afrouxaram, e todo o Israel ³pasmou. ²Tinha o filho de Saul a seu serviço dois homens, capitães de tropas; um se chamava Baaná, o outro, Recabe, filhos de Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim, porque também Beerote era tida como pertencente a Benjamim. ³Tinham fugido os beerotitas para ⁴Gitaim e ali têm morado até ao dia de hoje.

⁴E Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Era da idade de cinco anos quando ⁵de Jezreel chegaram as notícias da morte de Saul e de Jônatas; então, sua ama o tomou e fugiu; sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e ficou manco. Seu nome era ⁶Mefibosete.³

⁵Indo Recabe e Baaná, filhos de Rimom, beerotita, chegaram à ⁶casa de Isbosete, no maior calor do dia, estando este a dormir, ao meio-dia. ⁶Ali, entraram para o interior da casa, como que vindo buscar trigo, e o feriram ⁷no abdômen; Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam. ⁷Tendo eles entrado na casa, estando ele no seu leito, no quarto de dormir, feriram-no e o mataram. Cortaram-lhe depois a cabeça e a levaram, andando toda a noite pelo caminho da planície. ⁸Trouxeram a cabeça de Isbosete ao rei Davi, a Hebrom, e lhe disseram: Eis aqui a cabeça de Isbosete, filho de Saul, teu inimigo, ⁹que procurava tirar-te a vida; assim, o SENHOR vingou, hoje, ao rei, meu senhor, de Saul e da sua descendência. ⁹Porém Davi, respondendo a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Ri-

mom, o beerotita, disse-lhes: Tão certo como vive o SENHOR, ¹⁰que remiu a minha alma de toda a angústia, ¹⁰se eu logo lancei mão ¹¹daquele que me trouxe notícia, dizendo: Eis que Saul é morto, parecendo-lhe porém aos seus olhos que era como quem trazia boas-novas, e como recompensa o matei em Ziclague, ¹¹muito mais a perversos, que mataram a um homem justo em sua casa, no seu leito; agora, pois, não ¹²requereria eu ¹³o seu sangue de vossas mãos e não ¹⁴vos exterminaria da terra? ¹²Deu Davi ordem aos seus moços; eles, pois, os mataram e, tendo-lhes cortado as mãos e os pés, os penduraram junto ao açude em Hebrom; tomaram, porém, a cabeça de Isbosete, e a enterraram na ¹⁵sepultura de Abner, em Hebrom.

Davi é ungido rei de todo o Israel

5 Então, todas as tribos de Israel ¹vieram a Davi, a Hebrom, e falaram, dizendo: ²Somos do mesmo povo de que tu és. ²Outrora, sendo Saul ainda rei sobre nós, ³eras tu que fazias entradas e saídas militares com Israel; também o SENHOR te disse: ⁴Tu apascentarás o meu povo de Israel e serás chefe sobre Israel. ³E Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei, em Hebrom; ⁵e o rei Davi fez com eles aliança em Hebrom, ⁶perante o SENHOR. Ungiram Davi rei sobre Israel.

⁴Da ⁷idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; e ⁸reinou quarenta anos. ⁵Em Hebrom, reinou sobre Judá ⁹sete anos e seis meses; em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.



CAPÍTULO 4 ¹ Ed 4.4; Is 13.7 ² Mt 2.3 ³ Isbosete ² Lit. suas mãos caíram ² c Js 18.25 ³ d Ne 11.33 ⁴ e 2Sm 9.3 ^f 1Sm 29.1, 11 ⁸ 2Sm 9.6 ³ Meribe-Baal, 1Cr 8.34; 9.40 ⁵ h 2Sm 2.8-9 ⁶ i 2Sm 2.23; 20.10 ⁸ j 1Sm 19.2, 10-11; 23.15; 25.29 ⁹ l Gn 48.16 ¹⁰ m 2Sm 1.2-16 ¹¹ n [Gn 9.5-6] ⁴ o derramamento de seu sangue ⁵ Lit. vos consumiria ¹² o 2Sm 1.15 ^p 2Sm 3.32

CAPÍTULO 5 ¹ a 1Cr 11.1-3 ^b 2Sm 19.12-13 ² c 1Sm 18.5, 13, 16 ^d 1Sm 16.1 ³ e 2Sm 3.17 ^f 2Rs 11.17 ^g 1Sm 23.18 ⁴ h Gn 41.46 ⁱ 1Cr 26.31; 29.27 ⁵ j 2Sm 2.11

•**4.1 Abner morrera.** A morte de Abner afetou a Isbosete e a “todo o Israel” da mesma maneira, mas por razões diferentes. Isbosete perdeu a coragem por saber que a morte de Abner significava a perda da espinha dorsal de seu governo. A nação de Israel, entretanto, ficou “perturbada” diante do que pode ter parecido uma rejeição de sua proposta amigável a Davi (3.17-21).

•**4.2 dos filhos de Benjamim.** A origem benjamita dos assassinos de Isbosete é salientada (dois versículos são dedicados para estabelecer o fato), talvez para mostrar que o desencanto com a casa de Saul se estendia até mesmo à sua própria tribo.

•**4.3 Tinham fugido os beerotitas para Gitaim.** Embora Beerote fosse uma das quatro principais cidades dos gibeonitas (um povo amorreu que enganou Josué para que ele estabelecesse um tratado de paz com eles; Js 9.17), Js 18.25 indica que a cidade fora alocada a Benjamim. O rei Saul tinha tentado aniquilar os gibeonitas (21.1-2), e essa agressão pode explicar a fuga dos beerotitas para Gitaim.

•**4.4 notícias da morte de Saul e de Jônatas.** (1Sm 31).

Mefibosete. Mefibosete reaparecerá novamente em 9.6-13; 16.1-4; 19.24-30; 21.7 (21.8 menciona um Mefibosete diferente).

•**4.9 remiu a minha alma de toda a angústia.** Visto que Recabe e Baaná têm procurado figurar-se como agentes do castigo do Senhor contra Saul (v. 8), a reação de Davi deixou claro que, com a ajuda do Senhor como seu Libertador, ele não tinha nenhuma necessidade de assistência humana.

•**4.12 Deu Davi ordem.** Davi não demonstrou nenhuma hesitação em agir nesta ocasião, diferentemente do que ocorreu no caso de Joabe (3.29, nota).

cortado as mãos e os pés. Mutilações dessa natureza não eram incomuns no antigo Oriente Próximo.

•**5.1 todas as tribos de Israel.** Ou seja, os líderes dos israelitas; cf. “todos os anciãos”, no v. 3. Alguns estudiosos têm sugerido que a palavra hebraica aqui traduzida por “tribos” também pode significar “governantes”.

Somos do mesmo povo de que tu és. Essa é uma expressão de parentesco (19.12-13; Gn 29.14; Jz 9.2) e também foi a primeira dentre três razões apresentadas pelos israelitas, nos vs. 1-2, para desejarem tornar Davi seu rei.

•**5.2 fazias entradas e saídas militares com Israel.** Uma expressão idiomática que indicava campanhas militares (1Sm 18.13, 16). A segunda razão para quererem tornar Davi seu rei foram seus sucessos militares (1Sm 17.32, 45-47; 18.7; 25.28).

o SENHOR te disse. A terceira razão é a comissão divina (1Sm 16.1, nota).

apascentarás. O emprego do termo “pastor” com frequência é usado metaforicamente, na Bíblia, para indicar ou Deus (Gn 49.24; Sl 23.1; 80.1, etc.), o seu Filho, Jesus (Jo 10.11; Hb 13.20; 1Pe 5.4; Ap 7.17, etc.), ou líderes humanos divinamente designados (7.7; Nm 27.15-17, etc.). A imagem é a de uma liderança íntima e zelosa (v. 12, nota).

chefe. No hebraico, essa mesma palavra é traduzida por “príncipe”, em 1Sm 9.16 (nota).

•**5.3 o rei Davi fez com eles aliança.** Ver 3.21. A aliança estabelecida para que Davi governasse as tribos do Norte, provavelmente, tenha consistido de leis para o governo real (1Sm 10.25), incluindo os direitos e responsabilidades mútuas, e para com o Senhor (2Rs 11.17). Fica evidente na revolta de Seba (20.1) que essa aliança não acabou com o sentimento de identidade separada, sentido por Israel e Judá, e, isto também pode ser visto particularmente na dissolução do reino unido, no reinado de Roboão (1Rs 12.16).

Ungiram Davi. Ver nota em 2.4.

•**5.4-5** No Antigo Testamento, uma fórmula estereotipada com frequência inicia a narrativa do governo de um rei (p. ex., 1Sm 13.1; 2Sm 2.10; 1Rs 14.21; 22.42, etc.). Neste caso, essa fórmula assinalou apropriadamente o início do reinado de Davi sobre todo o Israel.

Davi conquista Sião

⁶ Partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra ^m os jebuseus que habitavam naquela terra e que disseram a Davi: Não entrarás aqui, porque os cegos e os coxos te repelião, como quem diz: Davi não entrará neste lugar. ⁷ Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; ⁿ esta é a Cidade de Davi. ⁸ Davi, naquele dia, mandou dizer: ^o Todo o que está disposto a ferir os jebuseus suba pelo canal subterrâneo e fira os cegos e os coxos, a quem a alma de Davi aborrece. (Por isso, se diz: Nem cego nem coxo entrará na casa.) ⁹ Assim, habitou Davi na fortaleza e lhe chamou ^p a Cidade de Davi; foi edificando em redor, desde ¹ Milo e para dentro. ¹⁰ Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque ^q o SENHOR, Deus dos Exércitos, era com ^r ele.

O reinado de Davi reconhecido por Hirão

¹¹ Hirão, ^r rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram



⁶ Jz 1.21 ^m Js 15.63 ⁷ 1Rs 2.10; 8.1; 9.24 ⁸ 1Cr 11.6-9 ⁹ 2Sm 5.7 ¹ Lit. o Aterro ¹⁰ 1Sm 17.45 ¹ 1Sm 18.12,28 ¹¹ 1Rs 5.1-18 ¹ 1Cr 14.1 ¹² 4Nm 24.7 ^r Is 45.4 ¹³ [Dt 17.17] ¹⁴ 1Cr 3.5-8 ^a 2Sm 12.24 ² Siméia, 1Cr 3.5 ¹⁵ 3Elisama, 1Cr 3.6 ¹⁷ 1Cr 11.16 ^c 2Sm 23.14 ¹⁸ 1Cr 11.15 ¹⁹ 1Sm 23.2

•5.6 Jerusalém. Uma cidade de grande antiguidade (ocupada já no terceiro milênio a.C.), Jerusalém ficava no território de Benjamim, perto da fronteira norte de Judá. A cidade fora anteriormente conquistada por Judá (Jz 1.8); mas nem Judá e nem Benjamim tinha conseguido expulsar de forma permanente os seus habitantes jebuseus (Js 15.63; Jz 1.21). Davi pode ter pensado que a localização estratégica de Jerusalém e sua condição relativamente independente tomava a cidade adequada para constituir uma capital nacional que não implicaria em favoritismo a qualquer região em particular.

jebuseus... disseram a Davi. A zombaria dos jebuseus, quer sugerindo excesso de confiança ou simplesmente a determinação de lutar até o último homem (mesmo que fossem cegos ou aleijados), reflete a hostilidade que havia entre os jebuseus e Davi (ver o v. 8; 1Sm 17.54, nota).

•5.7 fortaleza de Sião. Temos aqui a primeira ocorrência da palavra "Sião" na Bíblia e a única nos livros de Samuel. Originalmente, esse nome designava uma colina fortificada na extremidade sul da serra de Ofel. Posteriormente, o nome veio a ser usado em um sentido extenso para indicar toda a Jerusalém (2Rs 19.21; Is 2.3), e até mesmo para toda a nação de Israel (Sl 149.2; Is 46.13). Esse nome ocorre muitas vezes na literatura poética e profética de Israel, onde é, com

uma casa a Davi. ¹² Reconheceu Davi que o SENHOR o confirmara rei sobre Israel e que ^e exaltara o seu reino ^r por amor do seu povo.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

¹³ Tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom, e nasceram-lhe mais filhos e filhas. ¹⁴ São estes os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: ² Samua, Sobabe, Natã, ^a Salomão, ¹⁵ Ibar, ³ Elisua, Nefegue, Jafia, ¹⁶ Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

¹⁷ Ouvindo, pois, os filisteus que Davi fora ungido rei sobre Israel, subiram todos para prender a Davi; ouvindo-o, ^c desceu Davi à fortaleza. ¹⁸ Mas vieram os filisteus e se estenderam pelo ^d vale dos Refains. ¹⁹ Davi ^e consultou ao SENHOR, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas mãos? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe, porque, certamente,

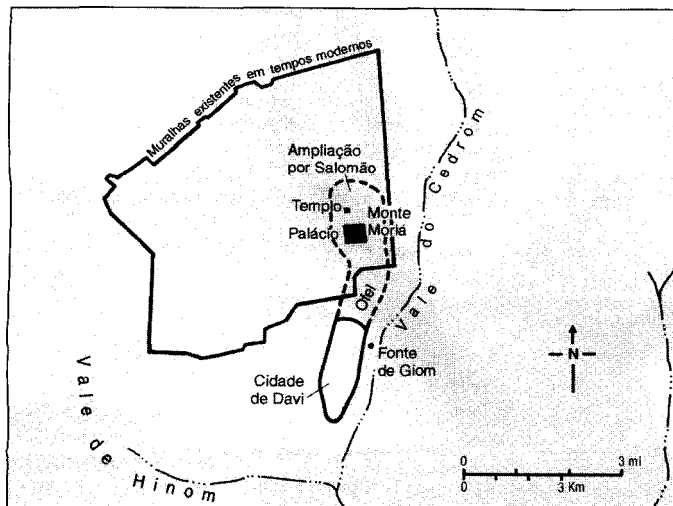
frequência, apresentada como sendo o lugar dos poderosos feitos de Deus de salvação e julgamento (p. ex., Sl 14.7; Is 4.4; Lm 4.11).

•5.10 crescendo em poder. Da mesma maneira que os capítulos 3—4 detalham como "os da casa de Saul se iam enfraquecendo" (3.1; 3.2-11, nota), assim também os capítulos 5—10 mostram como "Davi se ia fortalecendo" (3.1). A razão fundamental para as vitórias de Davi era que o Senhor estava com ele (ver nota em 1Sm 16.18).

•5.11 Hirão, rei de Tiro. Tiro era uma cidade portuária da Fenícia, a cerca de 56 km ao norte do monte Carmelo e a 40 km ao sul de Sidom. A generosidade de Hirão para com Davi foi motivada pelo caráter impressionante das recentes realizações de Davi, embora também envolvesse um certo elemento de interesse próprio. Tiro precisava das rotas comerciais que levavam ao interior, agora controladas por Davi, assim como tinha necessidade da produção agrícola da Palestina central (cf. Ed 3.7). A amizade de Hirão com Israel continuou até durante o reinado de Salomão (1Rs 5.1-12; 9.11; etc.).

•5.12 o SENHOR o confirmara rei. Ver nota em v. 10.

por amor do seu povo. Davi compreendeu não somente que seu governo



Jerusalém: a Cidade de Davi

Davi tomou a fortaleza chamada Jebus e mudou-lhe o nome para "Cidade de Davi." Ali estabeleceu seu reino militar e politicamente. Então estabeleceu sua liderança religiosa, trazendo a arca da Aliança para a Cidade de Davi. Mais tarde, Salomão expandiu o reino ao norte até o monte Moriá, construiu o templo e o palácio real.

entregarei os filisteus nas tuas mãos. ²⁰ Então, veio Davi a ¹ Baal-Perazim e os derrotou ali; e disse: Rompeu o SENHOR as fileiras inimigas diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamou o nome daquele lugar ⁴ Baal-Perazim. ²¹ Os filisteus deixaram lá os seus ídolos; e Davi e os seus homens os ⁸ levaram.

²² ^h Os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale dos Refains. ²³ ⁱ Davi consultou ao SENHOR, e este lhe respondeu: Não subirás; rodeia por detrás deles e ataca-os por de frente das amoreiras. ²⁴ E há de ser que, ⁱ ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, te apressarás: é ^o SENHOR que saiu diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus. ²⁵ Fez Davi como o SENHOR lhe ordenara; e feriu os filisteus desde ^m Geba ⁵ até chegar a ⁿ Gezer.

Davi traz para Jerusalém a arca

6 Tornou Davi a juntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil. ² ^a Dispôs-se e, com todo o povo que tinha consigo, partiu para ¹ Baalá de Judá, para levarem de lá para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca ² o Nome, o nome do SENHOR dos Exércitos, ^b que se assenta acima dos querubins. ³ Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que estava ^{no} outeiro; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o ³ carro novo. ⁴ Levaram-no com a arca de Deus, ^d da casa de Abinadabe, que es-

tava no outeiro; e Aiô ia adiante da arca. ⁵ Davi e toda a casa de Israel ^e alegravam-se perante o SENHOR, com toda sorte de instrumentos de pau de faia, com harpas, com saltérios, com tamboris, com pandeiros e com ^c címbalos.

⁶ Quando chegaram à eira de ¹ Nacorn, estendeu Uzá a ⁸ mão à arca de Deus e a segurou, porque os bois tropeçaram. ⁷ Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta ⁴ irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus. ⁸ Desgostou-se Davi, porque o SENHOR irrompera contra Uzá; e chamou aquele lugar ⁵ Perez-Uzá, até ao dia de hoje. ⁹ ^h Temeu Davi ao SENHOR, naquele dia, e disse: Como virá a mim a arca do SENHOR? ¹⁰ Não quis Davi retirar para junto de si a arca do SENHOR, para a ¹ Cidade de Davi; mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o ⁱ geteu. ¹¹ Ficou ¹ a arca do SENHOR em casa de Obede-Edom, o geteu, três meses; e o SENHOR o ^m abençoou e a toda a sua casa.

A arca é levada para Jerusalém

¹² Então, avisaram a Davi, dizendo: O SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, ⁿ Davi e, com alegria, fez subir a arca de Deus da casa de Obede-Edom, à Cidade de Davi. ¹³ Sucedeu que, quando ^o os que levavam a arca do SENHOR tinham dado seis passos, sacrificava ele ² bois e carneiros cevados. ¹⁴ Davi ⁹ dançava ^b com todas as suas forças diante do SENHOR; e estava cingido de ¹ uma estola sacerdotal de linho. ¹⁵ ^s Assim,



²⁰ ^f Is 28.21 ⁴ Lit. Mestre de Rompimentos ²¹ ⁸ Dt 7.5,25 ²² ^h 1Cr 14.13 ²³ ⁱ 2Sm 5.19 ²⁴ ^j 1Cr 14.15 ¹ Jz 4.14 ²⁵ ^m 1Cr 14.16 ⁿ Js 16.10 ⁵ Conforme TM, T e V; LXX Gibeão

CAPÍTULO 6 ² ^a 1Cr 13.5-6 ^b Sl 80.1 ¹ Baalá, Quiriate-Jearim, Js 15.9; 1Cr 13.6 ² LXX, T e V omitem o Nome; muitos mss. Hebr. e S ali ³ ^c 1Sm 26.1 ³ LXX acrescenta com a arca ⁴ ^d 1Sm 7.1 ⁵ ^e 1Sm 18.6-7 ⁶ ^f 1Cr 13.9 ⁸ Nm 4.15,19-20 ⁷ ⁴ Ou erro ⁸ ⁵ Lit. Irupção ⁹ ^h 1Sm 119.120 ¹⁰ ⁱ 2Sm 5.7 ^j 1Cr 13.13; 26.4-8 ¹¹ ^j 1Cr 13.14 ^m Gn 30.27; 39.5 ¹² ⁿ 1Cr 15.25—16.3 ¹³ ^o Js 3.3 ^p 1Rs 8.5 ¹⁴ ^q Sl 30.11; 149.3 ^r 1Sm 2.18,28 ^s ^o rodopiava ¹⁵ ^s 1Cr 15.28

dependia inteiramente de Deus, mas também que tinha o propósito de beneficiar o povo de Deus (v. 2; 8.15).

• **5.13-16** Ver 3.2, nota e a lista um pouco mais longa em 1Cr 14.3-7.

• **5.17 Ouvindo, pois, os filisteus.** Embora o reinado de Davi sobre Judá não tenha sido contestado pelos filisteus, a extensão do seu domínio para as tribos do Norte trouxe uma ameaça aos interesses dos filisteus que eles não podiam ignorar.

fortaleza. Ver 1Sm 23.14, nota.

• **5.18 vale dos Refains.** Esse vale começa poucos quilômetros a sudoeste de Jerusalém e desce ao oeste na direção do território dos filisteus (21.16, nota; 23.13; Js 15.8; 18.16).

• **5.19 Davi consultou ao SENHOR.** Ver nota em 2.1.

• **5.20 Baal-Perazim.** Ver a nota textual. Baal-Perazim tem sido identificada como um local a cerca de 5 km a sudoeste de Jerusalém.

• **5.21 deixaram lá os seus ídolos.** Davi infligiu sobre os filisteus uma perda semelhante aquela que Israel sofrera com a captura da arca, em 1Sm 4.

os levaram. Ver nota em 1Sm 5.2; 1Cr 14.12 diz que Davi os queimou.

• **5.24 é o SENHOR que saiu diante de ti.** O Senhor é um guerreiro (Êx 15.3), que sai adiante de seu povo para combater por eles (ver Êx 14.14; Dt 1.30).

• **5.25 desde Geba até... Gezer.** A derrota dos filisteus por parte de Davi foi mais decisiva que a derrota deles diante de Jônatas (1Sm 14.31). Derrotar os filisteus em particular (8.1) tinha um significado especial (3.18; 19.9; 1Cr 14.17; cf. 1Sm 9.16).

• **6.2 Baalá de Judá.** Ver nota textual e nota em 1Sm 6.21.

arca de Deus. Ver nota em 1Sm 3.3.

o Nome. Ver 1Sm 17.45 e nota; cf. Dt 12.5,11,21.

SENHOR dos Exércitos. Ver nota em 1Sm 1.3.

• **6.3 carro novo.** Esse modo de transportar a arca relembra o precedente

filisteu, em 1Sm 6.7, mas negligencia a orientação divina de que a arca, equipada com argolas e varas (ver Êx 25.12-14; 37.5), deveria ser carregada nos ombros dos sacerdotes (ver Nm 4.15,19; 7.9; Dt 10.8; Js 3.8, etc.).

casa de Abinadabe. Ver 1Sm 7.1.

Uzá e Aiô. Apesar de terem sido feitas tentativas para identificar Uzá com Eleazar, em 1Sm 7.1, é mais provável que os dois filhos aqui mencionados fossem irmãos de Eleazar ou, talvez, até mesmo netos de Abinadabe. A palavra hebraica para “filho” também pode significar “descendente”.

• **6.7 por esta irreverência.** O original hebraico é difícil aqui, mas compare a explicação dada em 1Cr 13.10: “por ter estendido a mão à arca”. É possível que a punição não diga respeito apenas ao fato de que Uzá tenha tocado na arca, porém, mais importante ainda, que esteja relacionada à maneira irregular com que a arca estava sendo transportada (v. 3, nota; 1Cr 15.13-15).

• **6.8 Desgostou-se Davi.** O leitor não é informado se o desgosto de Davi foi causado pela morte de Uzá, pela precipitação de Uzá, ou pela maneira descuidada com que ele mesmo procurara transportar a arca.

• **6.10 Obede-Edom, o geteu.** Isto é, um homem de Gate. É incerto se a referência é à Gate dos filisteus (1Sm 4.1, nota; 5.8, nota) ou à Gate-Rimom (uma cidade levítica no território de Dã ou Manassés; Js 21.23-25). Nos livros de Crônicas, Obede-Edom é frequentemente referido como um levita (p. ex., 1Cr 15.17-25; 16.5,38; 26.4-5,8,15; 2Cr 25.24).

• **6.13 levavam a arca.** Dessa vez, a arca foi transportada de acordo com a legislação mosaica (vs. 3.7 e notas).

tinham dado seis passos. Após os seis primeiros passos.

sacrificava ele. O sacrifício de Davi talvez fosse um sinal de agradecimento e intercessão — agradecimento porque o cortejo tinha começado com a bênção de Deus e intercessão para que assim continuasse.

• **6.14 estola sacerdotal de linho.** Ver nota em 1Sm 2.18.

Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do SENHOR, com júbilo e ao som de trombetas.

16 Ao entrar a arca do SENHOR na Cidade de Davi, ¹Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi, que ia saltando e dançando diante do SENHOR, o desprezou no seu coração. **17** ^uIntroduziram a arca do SENHOR e puseram-na no ^vseu lugar, na tenda que lhe armara Davi; e este ^xtrouxe holocaustos e ofertas pacíficas perante o SENHOR. **18** Tendo Davi trazido holocaustos e ofertas pacíficas, ^zabençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos. **19** ^aE repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, tanto homens como mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas. Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa.

Mical repreendida por Davi

20 ^bVoltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu a encontrá-lo com ele e lhe disse: Que bela figura fez o rei de Israel, ^cdescobrimo-se, hoje, aos olhos das servas de seus servos, como, ^zsem pejo, se descobre ^dum vadio qualquer! **21** Disse, porém, Davi a Mical: Perante o SENHOR, ^eque me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o ^fpovo do SENHOR, sobre Israel, perante o SENHOR me tenho alegrado. **22** Ainda mais desprezível me farei e me humilharei aos meus olhos; quanto às servas, de quem faleste, delas serei honrado. **23** Mical, filha de Saul, não teve filhos, ^gaté ao dia da sua morte.



16 ^t2Sm 3.14 **17** ^u1Cr 16.1 ^v1Cr 15.1 ^x1Rs 8.5,6,2-63 **18** ^z1Rs 8.14-15,55 **19** ^a1Cr 16.3 **20** ^bSl 30.título ^c2Sm 6.14,16 ^dJz 9.4 ^zpublicamente **21** ^e1Sm 13.14; 15.28 ^f2Rs 11.17 **23** ^gIs 22.14
CAPÍTULO 7 **1** ^a1Cr 17.1-27 **2** ^b2Sm 5.11 ^cAt 7.46 ^dEx 26.1 **3** ^e1Rs 8.17-18 **5** ^f1Rs 5.3-4; 8.19 **6** ^g1Rs 8.16 ^hEx 40.18,34 **7** ⁱLv 26.11-12 ^j2Sm 5.2 **8** ^k1Sm 16.11-12 **9** ^m2Sm 5.10 ⁿ1Sm 31.6 ^lexterminei **10** ^oSl 44.2; 80.8 ^pSl 89.22-23 **11** ^qJz 2.14-16 ^r2Sm 7.27 ²te declara

•6.16 o desprezou. Sugestões sobre a causa do desprazer de Mical são oferecidas somente mais adiante, nos vs. 20-22.

•6.17 holocaustos e ofertas pacíficas. Ver nota em 1Sm 10.8.

•6.20 Que bela figura fez o rei de Israel. O comentário de Mical estava carregado de sarcasmo. Ela mencionou o fato de ser ele rei, sua falta de modéstia e suas outras mulheres. O ciúme de Mical pode ter sido despertado porque seu pai fora substituído por Davi.

descobrimo-se. Davi tirara suas vestes externas e, em lugar delas, trajava apenas uma estola sacerdotal de linho. (v. 14).

•6.21 Perante o SENHOR. Davi não aceitou as acusações de Mical. Ele tinha celebrado diante do Senhor, e não perante as "servas" (isto é, diante dos olhos delas). E Davi respondeu, dizendo que o Senhor é quem removera Saul, colocando-o, Davi, no seu lugar.

•6.22 Ainda mais desprezível me farei. Ou então: "Ainda me humilharei mais do que isso". Diferentemente de Eli e seus filhos (1Sm 2.29-30 e notas), e do próprio pai de Mical, Saul (1Sm 15.12,30 e notas), Davi estava disposto a rebaixar-se, a fim de que o Senhor recebesse a honra que lhe era devida.

delas serei honrado. Davi retrucou que ele não tinha razão para sentir-se envergonhado diante das servas. O desprazer de Mical por causa de Davi era injusto.

•6.23 Mical, filha de Saul, não teve filhos. Isso aconteceu ou por direta decisão do Senhor ou porque Davi excluiu Mical das suas relações conjugais. Era um opróbrio uma mulher israelita morrer sem filhos (1Sm 1.5-6).

•7.1 descanso de todos os seus inimigos. Ver notas nos vs. 6 e 9. Ver também o v. 11; Dt 12.10; 25.19; Js 23.1.

•7.2 Natã. Mencionado aqui pela primeira vez, Natã, o profeta, também desempenhará um papel significativo no capítulo 12 e em 1Rs 1. Ver também 1Cr 29.29; 2Cr 9.29; 29.25.

A aliança do SENHOR com Davi

7 Sucedeu que, ^ahabitando o rei Davi em sua própria casa, tendo-lhe o SENHOR dado descanso de todos os seus inimigos em redor, **2** disse o rei ao profeta Natã: Olha, eu moro em ^bcasa de cedros, ^ce a arca de Deus se acha numa ^dtenda. **3** Disse Natã ao rei: Vai, faz o que estás no teu ^ecoração, porque o SENHOR é contigo. **4** Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo: **5** Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: ^fEdificar-me-ás tu casa para minha habitação? **6** Porque em casa nenhuma habitei ^gdesde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje; mas tenho andado em ^htenda, em tabernáculo. **7** Em todo lugar em que ⁱandei com todos os filhos de Israel, falei, acaso, alguma palavra com qualquer das suas tribos, a quem mandei ^japascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro? **8** Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: ^kTomei-te da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo, sobre Israel. **9** E ^lfui contigo, por onde quer que andaste, ^meliminei ⁿos teus inimigos diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra. **10** Prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o ^oplantarei, para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado, e ^pjamais os filhos da perversidade o afligam, como dantes, **11** ^qdesde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel. Dar-te-ei, porém, descanso de todos os teus inimigos; também o SENHOR ^rte faz saber que ^sele, o SENHOR,

numa tenda. Ao que parece, Davi via o seu palácio como um símbolo de seu governo agora estabelecido (5.11-12), e ele propõe que o governo de Deus desse ser igualmente simbolizado com uma habitação permanente.

•7.3 Vai. O plano de Davi pareceu razoável a Natã, mas logo se corrigiu, quando a isso foi ordenado pelo Senhor (v. 4). Natã não era um bajulador (12.7-14).

•7.4-17 A significação histórica e teológica da promessa divina feita a Davi e registrada nestes versículos (com paralelo em 1Cr 17.3-15) dificilmente pode ser exagerada. De fato, a promessa de um reino davídico duradouro tem sido chamada de cume de toda a revelação do Antigo Testamento. Olhando para trás, ela retorna as promessas de bênção feitas a Abraão e sua descendência eleita (Gn 17.16) e as faz repousar sobre Davi (vs. 9-10,12). E, olhando para diante, prepara para a esperança messiânica que inspira a fé em Israel antes e depois do exílio babilônico (Is 11.1; Jr 23.5-6; Zc 3.8; 6.12). A esperança na vinda de um Messias culminou no aparecimento de Jesus Cristo (Is 9.1-7; Lc 1.32-33,69-70; At 2.30-31; 13.22-23; Rm 1.1-4; 2Tm 2.8; Ap 22.16).

•7.5 meu servo Davi. Cf. 3.18; Sl 89.3. A referência do Senhor a Davi como "meu servo" colocou Davi em uma companhia seleta que incluía Abraão (Gn 26.24), Moisés (Nm 12.7-8; Dt 34.5), Calebe (Nm 14.24) e Josué (Js 24.29).

•7.6 em casa nenhuma habitei. Deus tem acompanhado seu povo eleito por todas as suas peregrinações (vs. 6-7). Somente quando ele os fixasse em seu lugar (v. 10) e eles desfrutassem de um "descanso" (v. 11) que ultrapassasse aquilo que eles já desfrutavam sob Davi (v. 1), Deus permitiria que uma casa permanente fosse construída em honra ao seu nome (v. 13).

•7.9 fui contigo. Ver nota em 1Sm 16.18.

grande o teu nome. Essa declaração sobre um grande nome para Davi relembra a promessa divina feita ao patriarca Abraão, em Gn 12.2. Cf. 8.13, onde lemos que Davi "ganhou renome".

te fará ³casa. ¹² Quando teus dias se cumprirem e ⁴descansares com teus pais, então, ⁴farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. ¹³ Este edificará uma casa ao meu nome, e eu ⁴estabelecerei para sempre o trono do seu reino. ¹⁴ Eu lhe serei por pai, e ele ⁴me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com ⁴çoites de filhos de homens. ¹⁵ Mas a minha misericórdia se não apartará dele, ⁶como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. ¹⁶ Porém a ⁴tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante ⁵de ti; teu trono será estabelecido para sempre. ¹⁷ Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

Ações de graças de Davi

¹⁸ Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: ⁴Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui? ¹⁹ Foi isso ainda pouco aos teus olhos, SENHOR Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e isto é instrução para todos os homens, ó SENHOR Deus. ²⁰ Que mais ainda te poderá dizer Davi? Pois tu ⁴conheces bem a teu servo, ó SENHOR Deus. ²¹ Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, dando-a a conhecer a teu servo. ²² Portanto, ⁸grandíssimo és, ó SENHOR Deus, porque ⁴não há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ¹ouvido. ²³ Quem há como o teu povo, como Israel, ¹gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo? E para fazer a ti mesmo

um nome e fazer a teu povo estas grandes e tremendas coisas, para a tua terra, diante do ⁴teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e seus deuses? ²⁴ Estabeleceste teu povo Israel por teu povo para sempre ⁴e tu, ó SENHOR, te fizeste o seu Deus. ²⁵ Agora, pois, ó SENHOR Deus, quanto a esta palavra que disste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre e faz como falaste. ²⁶ Seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O SENHOR dos Exércitos é Deus sobre Israel; e a casa de Davi, teu servo, será estabelecida diante de ti. ²⁷ Pois tu, ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, fizeste ao teu servo esta revelação, dizendo: Edificar-te-ei casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração. ²⁸ Agora, pois, ó SENHOR Deus, tu mesmo és Deus, e as ⁴tuas palavras são verdade, e tens prometido a teu servo este bem. ²⁹ Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa do teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR Deus, o disste; e, com a tua bênção, será, ⁴para sempre, bendita a casa do teu servo.

Diversas vitórias de Davi

8 Depois disto, ¹feriu Davi os filisteus e os sujeitou; e tomou de suas mãos as ²rédeas da metrópole. ² Também ⁴derrotou os moabitas; fê-los deitar em terra e os mediu: duas vezes um cordel, para os matar; uma vez um cordel, para os deixar com vida. Assim, ficaram os moabitas por ⁴servos de Davi e lhe ⁴pagavam tributo. ³ Também Hadadezer, filho de Reobe, rei de ⁴Zobá, foi derrotado por Davi, quando aquele foi restabelecer o ⁴seu domínio sobre o rio



³ Dinastia real. ¹² ^s1Rs 2.1 ⁴Dt 31.16 ⁴Sl 132.11 ¹³ ^v1Rs 5.5; 8.19 ^x[Is 9.7; 49.8] ¹⁴ ^z[Hb 1.5] ^a[Sl 2.7; 89.26-27.30] ⁴golpes ¹⁵ ^b1Sm 15.23.28; 16.14 ¹⁶ ^c2Sm 7.13 ⁵LXX de mim ¹⁸ ^dEx 3.11 ¹⁹ ^e[Is 55.8-9] ²⁰ ^fJo 21.17 ²² ^gDt 10.17 ^hEx 15.11 ⁱEx 10.2 ^oConforme T e S; TM *adonai YHWH, Senhor DEUS* ²³ ^jSl 147.20 ⁴Dt 9.26; 33.29 ²⁴ ^m[Dt 26.18] ⁿSl 48.14 ²⁸ ^oJo 17.17 ²⁹ ^p2Sm 22.51

CAPÍTULO 8 ¹ ¹isto é, atacou ²Hebr. *Metheg Ammah*; 1Cr 18.1 *Gate e suas aldeias* ² ^aNm 24.17 ^b2Sm 12.31 ^c1Rs 4.21 ³ ^d1Sm 14.47 ^e2Sm 10.15-19

•**7.11 ele, o SENHOR, te fará casa.** Tendo recusado a oferta de Davi para edificar-lhe uma casa (templo; v. 5), o Senhor respondeu com o gracioso anúncio de que, em lugar disso, ele estabeleceria a dinastia de Davi.

•**7.12 teu descendente.** Salomão.

que procederá de ti. Palavras idênticas foram ditas a Abraão, em Gn 15.4.

•**7.13 ao meu nome.** Foi “por causa do seu grande nome” que o Senhor recusou-se a rejeitar o seu povo, depois de terem pedido, pecaminosamente, um rei (1Sm 12.22). Agora o Senhor anuncia a Davi que seu próprio filho, que o sucederia como rei, construirá um templo “para o meu nome”. Quanto a uma explicação da significação do nome de Deus, ver Ex 34.5-7 e nota em 1Sm 17.45.

•**7.14-16 por pai... por filho.** A plena significação dessa promessa, que expressa o relacionamento especial que o Senhor estabelecia com os reis da linhagem de Davi (Sl 2.7; 89.18-37), realizou-se, finalmente, em Cristo (Mc 1.11; At 13.33; Hb 1.5).

•**7.14 castigá-lo-ei.** Como um pai, o Senhor disciplinaria o filho real, quando este errasse. Mas o seu amor paternal nunca seria retirado dele. Embora a punição fosse severa, chegando à perda da terra e do templo (1Rs 9.6-9), a promessa de Deus de que estabeleceria para sempre o trono de Davi não pode falhar. Essa promessa viria a ser crescentemente entendida em termos messiânicos (Is 9.7; 11.1-5; Jr 33.14-26; Mt 5.2-5).

•**7.18 entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele.** Presume-se que Davi se sentou de frente da arca, o símbolo da presença do Senhor (Ex 25.22; 30.6; Dt 10.8; Js 6.8). Não era comum uma pessoa sentar-se enquanto orava (Dt 10.7).

Quem sou eu. Tendo oferecido a Deus uma casa, Davi ficou surpreso diante da declaração do Senhor de que ele construiria para Davi uma casa. A humildade

evidenciada através das palavras de Davi: “Quem sou eu?” concorda com o seu reconhecimento de que o Senhor soberano é que estivera com ele (1Sm 16.18, nota), conduzindo-o até àquele ponto.

•**7.19 isto é instrução para todos os homens.** O sentido original hebraico desta frase é difícil. O versículo paralelo de 1Cr 17.17 tem um texto muito diferente: “me trateste como se eu fosse homem ilustre”.

•**7.22-24 Davi faz uma consideração de sua posição única e a de sua casa** (vs. 18-21) para contemplar o caráter ímpar de seu Deus. Ele é o único e verdadeiro Deus, e em seu favor merecido, ele escolheu tanto a Davi como a própria nação de Israel para ser o seu povo, através de quem seu grande nome tornar-se-ia conhecido (ver Ex 15.11-13; Dt 7.6-8).

•**8.1 feriu Davi os filisteus e os sujeitou.** Neste sumário das vitórias de Davi, a primazia é dada à derrota dos filisteus, o arquiinimigo de Israel (3.18; 1Sm 9.16) e contra quem as vitórias de Davi em muito ultrapassaram as de seu antecessor, Saul (1Sm 14.52). Ver também 5.25, nota.

as rédeas da metrópole. O trecho paralelo de 1Cr 18.1, diz, “Gate e suas aldeias”. Pode referir-se, de alguma maneira, às capitais dos filisteus (ver nota textual).

•**8.2 moabitas.** Ver notas em 1Sm 22.3.

e os mediu. Davi executou dois terços de seus oponentes moabitas e reduziu os sobreviventes à posição de tributários. A razão para o tratamento implacável infligido por Davi a um povo em quem ele antes havia confiado (1Sm 22.3) não é declarada.

•**8.3 Hadadezer.** Esse nome parece ser um composto de “Hadade”, o deus sírio da tempestade, ou Baal, e “ezer”, que significa “ajuda”. Embora derrotado por Davi, Hadadezer mais tarde ajudou os amonitas em sua oposição a Davi (10.15-19).

Eufartes. ⁴ Tomou-lhe Davi mil e ³ setecentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; Davi ⁵ jarreteou todos os cavalos dos carros, menos para cem deles. ⁶ Vieram os siros de Damasco a socorrer Hadadezer, rei de Zobá; porém Davi matou dos siros vinte e dois mil homens. ⁷ Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo; ⁸ e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia. ⁹ Tomou Davi ¹⁰ os escudos de ouro que havia com os oficiais de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém. ¹¹ Tomou mais o rei Davi mui grande quantidade de bronze de ¹² Betá e de ¹³ Berotai, ¹⁴ cidades de Hadadezer.

¹⁵ Então, ouvindo ¹⁶ Toí, rei de ¹⁷ Hamate, que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer, ¹⁸ mandou seu filho ¹⁹ Jorão ao rei Davi, ²⁰ para o saudar e congratular-se com ele por haver pelejado contra Hadadezer e por havê-lo ferido (porque Hadadezer de contínuo fazia guerra a Toí). Jorão trouxe consigo objetos de prata, de ouro e de bronze, ²¹ os quais também o rei Davi ²² consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara: ²³ da ²⁴ Síria, de Moabe, dos filhos de Amom, dos ²⁵ filisteus, de Amaleque e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá. ²⁶ Ganhou Davi ²⁷ o renome, quan-

do, ao voltar de ferir os siros, matou ²⁸ dezoito mil ²⁹ homens ³⁰ no vale do Sal. ³¹ Pôs guarnições em Edom, em todo o Edom pôs guarnições, e ³² todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

Oficiais de Davi

¹⁵ Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo. ¹⁶ ¹⁷ Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; ¹⁸ Josafá, filho de Ailude, era cronista. ¹⁹ ²⁰ Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e ²¹ Seraías, ²² escrivão. ²³ ²⁴ Benaia, filho de Joiada, era o comandante da ²⁵ guarda real. Os filhos de Davi, porém, eram seus ²⁶ ministros.

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

¹ Disse Davi: Resta ainda, porventura, alguém da casa de Saul, para que ² use eu de ³ bondade para com ele, por amor de Jônatas? ⁴ Havia um servo na casa de Saul cujo nome era ⁵ Ziba; chamou-o no que viesse a Davi. Perguntou-lhe o rei: És tu Ziba? Respondeu: Eu mesmo, teu servo. ⁶ Disse-lhe o rei: Não há ainda alguém da casa de Saul para que use eu



4 f Js 11.6,9 ⁵ sete mil, 1Cr 18.4 ⁶ h 2Sm 7.9; 8.14 ⁷ i 1Rs 10.16 ⁸ / Ez 47.16 ⁹ Tibate, 1Cr 18.8 ¹⁰ Cum, 1Cr 18.8 ¹¹ m 1Rs 8.65 ¹² Toí, 1Cr 18.9 ¹³ Hadorão, 1Cr 18.10 ¹⁴ Lit. para perguntar-lhe sobre sua saúde ¹⁵ m 1Rs 7.51 ¹⁶ n 2Sm 5.17-25 ¹⁷ LXX, S e mss. Hebr. Edom ¹⁸ o 2Sm 7.9 ¹⁹ 2Rs 14.7 ²⁰ q 1Cr 18.12; Sl 60.17 ²¹ LXX, S e mss. Hebr. edomitas e 1Cr 18.12 ²² r Gn 27.29-37; Nm 24.18; 1Rs 11.15 ²³ s 2Sm 19.13; 20.23; 1Cr 11.6 ²⁴ i 1Rs 4.3 ²⁵ u 1Cr 6.4-8; 24.3 ²⁶ s Sausa, 1Cr 18.16 ²⁷ s secretário ²⁸ v 1Rs 1.8; 1Cr 18.17 ²⁹ x 1Rs 1.38 ³⁰ Lit. sacerdotes

CAPÍTULO 9 ¹ a 1Sm 18.3; 20.14-16; 2Sm 21.7; [Pv 27.10] ² fidelidade à aliança ³ b 2Sm 16.1-4; 19.17,29

Zobá. Durante o reinado de Saul, já tinha havido conflito entre Israel e os "reis de Zobá" (1Sm 14.47), uma região síria ao norte de Israel.

•8.4 jarreteou todos os cavalos dos carros, menos. De acordo com Dt 17.16, os reis de Israel não deveriam "multiplicar" cavalos. Não obstante, dois dos filhos de Davi, Absalão e Adonias, mais tarde pretendiam defender suas aspirações ao trono preparando carros de combate e tendo cinquenta homens correndo diante deles (15.1; 1Rs 1.5; cf. 1Sm 8.11). Um terceiro filho de Davi, Salomão, se tornará bem conhecido por seus carros de combate (1Rs 4.26-28; 9.22; 10.26-29).

•8.6 o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia. Essa declaração, repetida no v. 14, destaca o sumário das vitórias de Davi sobre o de Saul (1Sm 14.47-51, nota; 16.18, nota).

•8.8 bronze. O trecho de 1Cr 18.8 observa que Salomão usou esse bronze na construção do templo.

•8.11 os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR. O ato de Davi talvez fosse em preparação para o templo que seria construído por Salomão (1Cr 22.1-5,14; 29.1-5,16-19).

•8.13 siros. Ver nota textual. A matança de dezoito mil edomitas, no vale do Sal, ao sul ou sudoeste do mar Morto, é creditada a Abisai, em 1Cr 18.12. É possível que Abisai tenha recebido crédito como um dos generais de Davi. Ver também o título do Sl 60.

•8.15 julgava e fazia justiça a todo o seu povo. Na qualidade de tipo de rei teocrático, Davi não somente subjuguou os inimigos de Israel (vs. 1-14), mas também reconheceu que seu chamado era para ser justo (23.3). Seus descendentes nem sempre seguiram o exemplo por ele deixado, apesar das exortações proféticas (Jr 22.3). Finalmente, viram a ruína de Jerusalém (predita, p. ex., em Jr 22.5; cf. 52.12-14). Mas, antes mesmo da queda de Jerusalém, houve uma esperança em torno do "Renovo justo", derivado da linhagem de Davi, "e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra" (Jr 23.5; 33.15). Quanto a essa expectativa messiânica, ver nota em 7.4-17.

a todo o seu povo. Ver nota em 5.12.

•8.16 Joabe. Ver nota em 2.18.

cronista. A natureza específica desse ofício é difícil de ser determinada. As conjecturas incluem ser responsável pelos registros oficiais, ser o secretário de

Estado e, mais possivelmente, o arauto do rei. Josafá continuou mantendo esse ofício sob a administração de Salomão (1Rs 4.3).

•8.17 Zadoque, filho de Aitube. Zadoque era um sacerdote levita que descendia de Arão através de Eleazar (1Cr 6.3-8,50-53). Embora ele tivesse sido um dos dois principais sacerdotes durante o reinado de Davi, tornou-se o único sumo sacerdote durante a administração de Salomão (1Rs 2.35). Desse período em diante, os sacerdotes zadoquitas foram uma das famílias sacerdotais mais importantes e influentes (Ed 7.1-2; Ez 40.46; 44.15).

Aimeleque, filho de Abiatar. De acordo com 20.25 e 1Rs 4.4, Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes de Davi (ver 15.24,35; 19.11). Foi antes noticiado que Abiatar, um dos "filhos de Abimeleque" juntara-se a Davi durante seu exílio da corte de Saul (1Sm 22.20). Parece provável, portanto, que os nomes do pai e do filho tenham sido aqui trocados (assim como em 1Cr 18.16). Abiatar era descendente de Eli, por meio de um Aitube diferente do pai de Zadoque (1Sm 14.3; 22.20). Salomão o afastou por ter apoiado Adonias, que aspirava ao trono (1Rs 1.7-8), o que cumpriu o julgamento contra a casa de Eli (1Sm 2.31, nota; 1Rs 2.26-27).

Seraías, escrivão. O nome dele tem sido registrado com formas diferentes (20.25; 1Cr 18.16; e possivelmente 1Rs 4.3) pode sugerir uma origem não-israelita — talvez egípcia, onde a tradição dos escribas estava bem estabelecida. Um escriba pertencia a uma das classes de servos civis de maior posição (2Rs 12.10; 18.18).

•8.18 Benaia. Homem de credenciais militares notáveis (23.20-22). Benaia demonstrou sua intensa lealdade a Davi e a Salomão (1Rs 1.8,36-37) e, depois de cumprir a ordem de Salomão de executar a Joabe, tornou-se comandante supremo do exército de Salomão (1Rs 2.34-35; 4.4).

ministros. O texto hebraico diz aqui "sacerdotes", um ofício que claramente não tinham o direito de exercer. O trecho paralelo de 1Cr 18.17 diz: "eram os primeiros ao lado do rei". Davi e Salomão, pelo menos, supervisionavam os sacrifícios (6.17-18; 1Cr 21.28; 2Cr 5.6).

•9.1 casa de Saul. Quanto ao declínio progressivo da "casa de Saul", ver nota em 5.10.

bondade... por amor de Jônatas. Quanto à aliança entre Davi e Jônatas, ver 1Sm 18.3-4; 20.15 e notas.

da bondade de Deus para com ele? Então, Ziba respondeu ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, ^aaleijado de ambos os pés. ⁴E onde está? Perguntou-lhe o rei. Ziba lhe respondeu: Está na casa de ^eMaquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.

⁵Então, mandou o rei Davi trazê-lo de Lo-Debar, da casa de Maquir, filho de Amiel. ⁶Vindo ^fMefibosete², filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, inclinou-se, prostrando-se com o rosto em terra. Disse-lhe Davi: Mefibosete! Ele disse: Eis aqui teu servo! ⁷Então, lhe disse Davi: Não temas, porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu comerás pão sempre à minha mesa. ⁸Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para ^gum cão morto tal como eu?

⁹Chamou Davi a Ziba, servo de Saul, e lhe disse: Tudo o que pertencia a Saul e toda a sua casa ^hdei ao filho de teu senhor. ¹⁰Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que a casa de teu senhor tenha pão que coma; porém Mefibosete, filho de teu senhor, ⁱcomerá pão sempre à minha mesa. Tinha Ziba ^jquinze filhos e vinte servos. ¹¹Disse Ziba ao rei: Segundo tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim o fará. Comeu, pois, Mefibosete à ³mesa de Davi, como um dos filhos do rei. ¹²Tinha Mefibosete um filho pequeno, ^kcujo nome era Mica. Todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete. ¹³Morava Mefibosete em Jerusalém, ^mporquanto sempre ia à mesa do rei. Ele ⁿera coxo de ambos os pés.

Davi derrota os amonitas e os siros

10 Depois disto, morreu o ^arei dos filhos de Amom, e seu filho Hanum reinou em seu lugar. ²Então, disse Davi: Usarei de ^bbondade para com Hanum, filho de ^cNaás, como seu pai usou de bondade para comigo. E enviou Davi



³ c1Sm 20.14 d2Sm 4.4 ⁴ e2Sm 17.27-29 ⁶ f2Sm 16.4; 19.24-30 ^{20u} Meribe-Baal ⁸ e2Sm 16.9 ⁹ h2Sm 16.4; 19.29 ¹⁰ i2Sm 9.7, 11, 13; 19.28 j2Sm 19.17 ¹¹ kConforme LXX; TM *minha mesa* ¹² l1Cr 8.34 ¹³ m2Sm 9.7, 10-11; 1Rs 2.7; 2Rs 25.29 ⁿ 2Sm 9.3 **CAPÍTULO 10** ¹ a2Sm 11.1; 1Cr 19.1 ² b2Sm 9.1; 1Rs 2.7 c1Sm 11.1 ⁴ dIs 20.4; 47.2 ⁵ i ^{humilhados} ⁶ eGn 34.30; Êx 5.21 f2Sm 8.3, 5 gJz 18.28 hDt 3.14; Js 13.11, 13 iJz 11.3, 5 ⁷ j2Sm 23.8 ⁸ l2Sm 10.6 ¹⁰ m1Sm 26.6; 2Sm 3.30 ¹² nDt 31.6; Js 1.6-7, 9; Ne 4.14 o1Sm 4.9; 1Co 16.13 p1Sm 3.18

•**9.4 Maquir, filho de Amiel.** Mencionado também em 17.27-29. Maquir parece ter sido um homem rico, que ocupava uma boa posição social para ser o hospedeiro de um descendente do primeiro rei de Israel.

•**Lo-Debar.** Essa cidade tem sido normalmente identificada como tendo sido em Gileade, a cerca de 6,5 km a noroeste de Maanaim, uma cidade que por pouco tempo foi a capital de Isbosete, a leste do rio Jordão (2.8, nota).

•**9.6 Mefibosete.** Ver nota em 4.4.

•**9.7 as terras de Saul, teu pai.** A propriedade que Davi devolveu a Mefibosete pode ter sido substancial (v. 10, nota).

•**tu comerás pão sempre à minha mesa.** Davi também ofereceu a Mefibosete um lugar de honra em sua própria mesa (quanto a essa prática, ver 2Rs 25.29). Tem sido sugerido que Davi agiu para defender seus próprios interesses, visto que esse ajuste permitiria a Davi que mantivesse Mefibosete sob sua vigilância. Mas essa sugestão parece improvável por várias razões. O texto não oferece qualquer indicio desse motivo. A condição de Mefibosete como homem aleijado impedia-o de ser uma ameaça para Davi; e Davi certamente teria sabido, por experiência própria, que seria perigoso ter um rival em sua corte (ver 16.3).

•**9.8 um cão morto.** Ver nota em 1Sm 24.14.

•**9.10 quinze filhos e vinte servos.** O número de homens trabalhando nas terras mostra que as propriedades eram extensas. O número também indica o poder de Ziba e sua ameaça em potencial para Mefibosete (16.3; 19.26).

servos seus para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom. ³Mas os *príncipes* dos filhos de Amom disseram a seu senhor, Hanum: Pensas que, por Davi te haver mandado consoladores, está honrando a teu pai? Porventura, não te enviou ele os seus servos para reconhecerem a cidade, espí-la e destruí-la? ⁴Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e lhes rapou metade da barba, e lhes cortou metade das vestes ^daté às nádegas, e os despediu. ⁵Sabedor disso, enviou Davi mensageiros a encontrá-los, porque estavam sobremaneira ^eenvergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, vinde.

⁶Vendo, pois, os filhos de Amom que se ^ehavam tornado odiosos a Davi, mandaram mensageiros tomar a soldo vinte mil homens de pé ^fdos siros de ^gBete-Reobe e dos siros de Zobá, mil homens do rei de ^hMaaca e doze mil de ⁱTobe. ⁷O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército ^jdos valentes. ⁸Saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta, e ^kos siros de Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca estavam à parte no campo.

⁹Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a batalha, tanto pela frente como pela retaguarda, escolheu dentre todos o que havia de melhor em Israel e os formou em linha contra os siros; ¹⁰e o resto do povo, entregou-o a ^mAbisai, seu irmão, o qual o formou em linha contra os filhos de Amom. ¹¹Disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, eu irei ao teu socorro. ¹²ⁿSê forte, pois; ^opelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça ^po SENHOR o que bem lhe parecer. ¹³Então, avançou Joabe com o povo que estava com ele, e travaram peleja contra os siros; e estes fugiram de

•**9.12 um filho pequeno, cujo nome era Mica.** Ver também as genealogias de 1Cr 8.34-35; 9.40-41. As beneficências de Davi "por amor de Jônatas" (v. 1) não se limitaram a Mefibosete.

•**10.1 filhos de Amom.** Ver nota em 1Sm 11.1.

•**10.2 Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás.** A frase hebraica traduzida por "usarei de bondade" sugere que havia uma aliança entre Davi e Naás, embora a agressão de Naás para com Israel tenha ajudado Saul a subir ao poder (1Sm 11.1-11; 12.12). O relacionamento de amizade entre Davi e Naás pode ter sido firmado durante o período em que Davi vivia fugindo de Saul.

•**10.3 a cidade.** A referência aqui talvez seja à capital, Rabá (11.1, nota).

•**10.4 lhes rapou metade da barba.** Hanum humilhou os emissários de Davi.

•**10.5 Jericó.** A primeira localidade a oeste do rio Jordão por onde passaria a delegação que retornava de Rabá.

•**10.6 siros de Bete-Reobe e... de Zobá.** Ver nota em 8.3. Bete-Reobe ficava a sudoeste de Zobá (cf. Nm 13.21; Jz 18.28).

•**Maaca.** Maaca era a região ao norte do lago Hulê (Dt 3.14; Js 13.11-13).

•**Tobe.** Provavelmente uma cidade a leste do rio Jordão e a 77 km ao norte de Rabá (11.1, nota; Jz 11.3, 5).

•**10.7 Joabe.** Ver nota em 2.18.

•**10.10 Abisai.** Ver nota em 2.18.

•**10.12 Sê forte... e faça o SENHOR o que bem lhe parecer.** Achando-se na

diante deles. ¹⁴ Vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai e entraram na cidade; voltou Joabe dos filhos de Amom e tornou a ^aJerusalém. ¹⁵ Vendo, pois, os siros que *tinham* sido desbaratados diante de Israel, tornaram a refazer-se. ¹⁶ E ²Hadadezer fez sair os siros que estavam do outro lado ³do rio, e vieram a *Helã*; ⁴Sobaque, chefe do exército de Hadadezer, marchava adiante deles. ¹⁷ Informado Davi, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão e foi a *Helã*; os siros se puseram em ordem de batalha contra Davi e pelejaram contra ele. ¹⁸ Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens de setecentos carros e quarenta mil ^chomens de cavalo; também feriu a Sobaque, chefe do exército, de tal sorte que morreu ali. ¹⁹ Vendo, pois, todos os reis, servos de ⁵Hadadezer, que foram vencidos, fizeram paz com Israel e o ⁶serviram; e temeram os siros de ainda socorrer aos filhos de Amom.

Davi comete adultério com Bate-Seba

11 Decorrido um ano, no ^atempo em que os reis costumam sair para a guerra, ^benviou Davi a Joabe, e seus servos, com ele, e a todo o Israel, que destruíram os filhos de



¹⁴ ^a2Sm 11.1 ¹⁶ ²Hebr. *Hadazer* ³Do Eufrates ⁴*Sofaque*, 1Cr 19.16 ¹⁸ ^r1Cr 19.18 ¹⁹ ^s2Sm 8.6 ⁵*Hadazer*
CAPÍTULO 11 ¹ ^a1Rs 20.22-26 ^b1Cr 20.1 ^c2Sm 12.26; Jr 49.2-3; Am 1.14 ² ^dDt 22.8; 1Sm 9.25; Mt 24.17; At 10.9 ^eGn 34.2; [Êx 20.17]; Jó 31.1; [Mt 5.28] ³ ^f2Sm 23.39 ^g1Sm 26.6; 1Cr 3.5 ¹ ^hQu *Bate-Sua* ²*Amiel*, 1Cr 3.5 ⁴ ⁱ[Lv 20.10; Dt 22.22]; Sl 51.título; [Tg 1.14-15]; ¹Lv 15.19,28 ⁸ ^jGn 18.4; 19.2 ⁹ ^k1Rs 14.27-28

difícil posição militar de ter de lutar em duas frentes de combate, Joabe exortou seus homens a terem coragem, mas reconheceu que o resultado do conflito dependia, em última análise, do Senhor (cf. as palavras de Davi em 15.26).

•**10.14 voltou Joabe.** Ao que parece, ele não capturou a cidade de Rabá nessa oportunidade (11.1; 12.26-29).

•**10.16 Hadadezer.** Ver nota em 8.3.

Helã. Ficava a cerca de 19 km ao norte de Tobe (v. 6, nota).

•**10.19 temeram os siros de ainda socorrer.** A porta estava aberta para uma segunda campanha militar contra os amonitas.

•**11.1 no tempo em que os reis costumam sair para a guerra.** Ver 1Rs 20.22,26. No Oriente Próximo, a primavera era um tempo propício para campanhas militares, visto que as chuvas de inverno tinham cessado e a colheita que exigia mão-de-obra intensiva ainda não teria começado.

enviou Davi a Joabe. Essa não é a primeira vez que Davi envia Joabe em uma expedição militar (10.7), mas como isso ocorreu anteriormente, “no tempo em que os reis costumam sair para a guerra” e, no entanto, “Davi ficou em Jerusalém”, pode haver aqui alguma crítica contra Davi, por ter ele ficado atrás.

sitaram Rabá. Chamada de “Rabá dos filhos de Amom”, em Dt 3.11, e noutros lugares (12.26; 17.27; Jr 49.2; Ez 21.20), essa cidade era a capital de Amom (Am 1.13-15). Fica a 39 km a leste do rio Jordão, defronte de Jericó. Nos tempos do

Amom e sitiaram ^cRabá; porém Davi ficou em Jerusalém. ² Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e ^dandava passeando no terraço da casa real; daí ^eviu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa. ³ Davi mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: É ^fBate-Seba, filha de ²Eliã e mulher ^fde Urias, o ^gheteu. ⁴ Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ^hele se deitou com ela. Tendo-se ela ⁱpurificado da sua imundícia, voltou para sua casa. ⁵ A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: Estou grávida.

Davi e Urias

⁶ Então, enviou Davi mensageiros a Joabe, dizendo: Manda-me Urias, o heteu. Joabe enviou Urias a Davi. ⁷ Vindo, pois, Urias a Davi, perguntou este como passava Joabe, como se achava o povo e como ia a guerra. ⁸ Depois, disse Davi a Urias: Desce a tua casa e ⁱlava os pés. Saindo Urias da casa real, logo se lhe seguiu um presente do rei. ⁹ Porém Urias se deitou à ^jporta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu para sua casa. ¹⁰ Fizeram-no saber a Davi, dizendo: Urias não desceu a sua casa. Então, disse Davi a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não des-

Novo Testamento, era chamada Filadélfia, e atualmente é Amã, na Jordânia. Ver também 10.14 e nota.

•**11.2 Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito.** O luxo de Davi faz um contraste marcante com as atividades de Joabe e seus homens (vs. 1,11).

•**11.3 Bate-Seba.** Somente em 12.24 o nome “Bate-Seba” será mencionado de novo; nos versículos intermediários a referência será à “mulher” (v. 5) ou à “mulher de Urias” (v. 26; 12.10,15). O enfoque, nessas palavras, não está tanto sobre a própria Bate-Seba, mas sobre o seu estado de esposa de outro homem.

•**Eliã.** Se o pai de Bate-Seba é o mesmo “Eliã, filho de Aitofel” (23.34), isso poderia ajudar a explicar a traição de Aitofel contra Davi e em favor da conspiração de Absalão (15.12; 16.15) que, aparentemente, foi motivada por um senso de injustiça da parte de Davi (15.4,6). Observe, especialmente, a natureza do conselho de Aitofel, em 16.20-21.

Urias. Urias é um nome hebraico que significa “o Senhor é a minha luz”.

•**11.4 sua imundícia.** Se a referência é à menstruação (Lv 15.19-30), a alusão seria remover toda a dúvida de que Davi era o responsável pela gravidez de Bate-Seba (v. 5).

•**11.5 Estou grávida.** Bate-Seba deixa com Davi a decisão sobre o que deveria fazer.

•**11.8 lava os pés.** Urias compreendeu que Davi lhe estava sugerindo que ele

Os problemas de Davi (11.4)

Causas	Efeitos
Adultério (11.4)	Bate-Seba tem um filho (11.5)
Assassinato de Urias (11.17)	Acusado, arrepende-se, mas a criança morre (12.10,13,19)
Incesto de Amnom (13.14)	Amnom é assassinado (13.28-29)
Absalão usurpa o trono (16.15-16)	Absalão é assassinado (18.14-15)
O censo (24.2)	Praga (24.15)
Demonstra-se constantemente pela vida da família de Davi o princípio de que uma vida desobediente é uma vida transtornada.	

ceste a tua casa? ¹¹ Respondeu Urias a Davi: ^m A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe, ⁿ meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e como vive a tua alma, não farei tal coisa. ¹² Então, disse Davi a Urias: Demorate aqui ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias, pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte. ¹³ Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o ^o embebedou; à tarde, saiu Urias a deitar-se na sua cama, ^p com os servos de seu senhor; porém não desceu a sua casa.

A morte de Urias

¹⁴ Pela manhã, Davi ^q escreveu uma carta a Joabe e lhe mandou por mão de Urias. ¹⁵ Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da ³ maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que ^s seja ferido e morra. ¹⁶ Tendo, pois, Joabe sitiado a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que estavam homens valentes. ¹⁷ Saíndo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu. ¹⁸ Então, Joabe enviou notícias e fez saber a Davi tudo o que se dera na batalha. ¹⁹ Deu ordem ao mensageiro, dizendo: Se, ao terminares de contar ao rei os acontecimentos desta peleja, ²⁰ suceder que ele se encolerize e te diga: Por que vos chegastes assim perto da cidade a pelejar? Não sabeis vós que haviam de atirar do muro? ²¹ Quem feriu a ⁵ Abimeleque, filho de ⁴ Jerubesete? Não lançou uma mulher sobre ele, do muro, um pedaço de mó corredora, de que morreu em Tebes? Por que vos chegastes ao muro? Então, dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.



¹¹ ^m 2Sm 7.2.6 ⁿ 2Sm 20.6-22 ¹³ ^o Gn 19.33,35 ^p 2Sm 11.9 ¹⁴ ^q 1Rs 21.8-9 ¹⁵ ^r 2Sm 12.9 ³ ^{mais feroz} ²¹ ^s Jz 9.50-54 ⁴ Jerubaal (Gideão), Jz 6.32 ss. ²⁵ ⁵ Lit. *seja mal à tua vista* ²⁷ ^t 2Sm 12.9 ^u Cr 21.7; [Hb 13.4] ⁶ Lit. *foi mal à vista de*
CAPÍTULO 12 ¹ ^a Sl 51. título ^b 1Rs 20.35-41

dormisse com sua esposa. Isso tornaria possível a tentativa de fazer Urias assumir a paternidade da criança.

um presente do rei. Talvez Davi quisesse encorajar o casal.

•**11.9 Porém Urias... não desceu para sua casa.** Apesar dos esforços de Davi, Urias não fez o que ele considerava errado. Não é impossível que Urias soubesse do relacionamento de Davi com Bate-Seba (talvez através dos mensageiros referidos no v. 4), embora isso seja improvável em vista de sua disposição em levar a carta de Davi para Joabe (v. 14). Urias explicou sua abstinência no v. 11.

•**11.11 A arca, Israel e Judá.** A insistência de Urias de que ele não se deixaria tratar melhor do que seus companheiros de batalha enfatiza novamente o contraste de sua atitude com a natureza repreensível do pecado de Davi. Embora o próprio Senhor (pois estava simbolizada pela presença da arca) estivesse no campo de batalha, o rei estava em Jerusalém (vs. 1-2 e notas).

•**11.13 e o embebedou.** Ver nota no v. 8. Ainda assim Urias continuou fiel ao seu dever, e não desceu para a sua casa.

•**11.15 Ponde Urias na frente.** Não tendo conseguido enganar Urias, agora Davi viu-se compelido a tomar outro curso, e Joabe, como era de se esperar, dispôs-se a ajudar Davi (2.18; 3.27; 20.10 e notas).

•**11.21 Jerubesete.** “Besete”, que significa “vergonha”, algumas vezes era substituído por “Baal”. Ver nota textual.

•**11.22 tudo o que Joabe lhe havia mandado dizer.** A Septuaginta (tradução do Antigo Testamento para o grego) tem um texto mais longo, onde esta declara-

²² Partiu o mensageiro e, chegando, fez saber a Davi tudo o que Joabe lhe havia mandado dizer. ²³ Disse o mensageiro a Davi: Na verdade, aqueles homens foram mais poderosos do que nós e saíram contra nós ao campo; porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta. ²⁴ Então, os flecheiros, do alto do muro, atiraram contra os teus servos, e morreram alguns dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu. ²⁵ Disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não ⁵ pareça isto mal aos teus olhos, pois a espada devora tanto este como aquele; intensifica a tua peleja contra a cidade e derrota-a; e tu, anima a Joabe.

Davi casa com Bate-Seba

²⁶ Ouvindo, pois, a mulher de Urias que seu marido era morto, ela o pranteou. ²⁷ Passado o luto, Davi mandou buscá-la e a trouxe para o palácio; ^t tornou-se ela sua mulher e lhe deu à luz um filho. Porém isto que Davi fizera ^u foi ⁶ mau aos olhos do SENHOR.

Natã repreende a Davi

12 O SENHOR enviou Natã a Davi. Chegando ^a Natã a Davi, ^b disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. ² Tinha o rico ovelhas e gado em grande número; ³ mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa cresceria, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha. ⁴ Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado.

ção é seguida por uma iracunda reação de Davi, conforme aquilo que Joabe havia dito nos vs. 20-21.

•**11.25 Não pareça isto mal aos teus olhos.** A resposta de Davi foi cínica. Ele fingiu estar consolando seu cúmplice no assassinato. Note o palavreado semelhante do v. 27.

•**11.27 Passado o luto.** O período costumeiro para o luto era, provavelmente, de sete dias (Gn 50.10; 1Sm 31.13). Os líderes nacionais algumas vezes eram lamentados por períodos maiores. Assim, houve pranto por Arão durante trinta dias (Nm 20.29), o que também aconteceu no caso de Moisés (Dt 34.8). Os egípcios choraram setenta dias por Jacó (Gn 50.3).

lhe deu à luz um filho. Ver 12.14.

foi mal aos olhos do SENHOR. Ver o v. 25. Davi tinha quebrado pelo menos quatro dos Dez Mandamentos (Êx 20.2-17; Dt 5.6-21), a saber: assassinato, adultério, mentira e cobiça da mulher do próximo.

•**12.1 O SENHOR enviou Natã.** Os profetas eram servos da palavra de Deus, que exerce autoridade até sobre os reis. Os profetas precisavam de coragem, e algumas vezes entravam em conflito direto com os reis (1Rs 22.8; 2Rs 1.3-4; Mc 6.17; cf. At 7.52).

um rico e outro pobre. O rico era Davi, e o pobre era Urias. Essa parábola também se cumpriu no caso de Acabe e Jezabel contra Nabote (1Rs 21.1-14).

•**12.3 a tinha como filha.** Este versículo termina com a palavra hebraica para “filha”, a qual, não por acaso, é também a primeira sílaba do nome Bate-Seba.

⁵ Então, o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o SENHOR, o homem que fez isso ¹ deve ser morto. ⁶ E pela cordeirinha restituirá ^c quatro vezes, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu.

⁷ Então, disse Natã a Davi: Tu és o homem. Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu ^a te ungi rei sobre Israel e eu te livre das mãos de Saul; ⁸ dei-te a casa de teu senhor e as mulheres de teu senhor em teus braços e também te dei a casa de Israel e de Judá; e, se isto fora pouco, eu teria acrescentado tais e tais coisas. ⁹ ^e Por que, pois, ^f desprezaste a palavra do SENHOR, fazendo o que era mau perante ele? A Urias, o heteu, ^g feriste à espada; e a sua mulher tomaste por mulher, depois de o matar com a espada dos filhos de Amom. ¹⁰ Agora, pois, não se apartará ^h a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher. ¹¹ Assim diz o SENHOR: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e ⁱ tomarei tuas mulheres à tua própria vista, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas, em plena luz deste sol. ¹² Porque tu o fizeste em oculto, ^j mas eu farei isto perante todo o Israel e perante o sol. ¹³ ¹ Então, disse Davi a Natã: ^m Pequei contra o SENHOR. Disse Natã a Davi: Também o SENHOR te ⁿ perdoou o teu pecado; não morrerás. ¹⁴ Mas, posto que com isto deste motivo a que ^o blasfemassem os inimigos do SENHOR, também o filho que te nasceu morrerá. ¹⁵ Então, Natã foi para sua casa.

A morte do filho de Bate-Seba

E o ^p SENHOR feriu a criança que a mulher de Urias dera à luz



⁵ ¹ merece morrer, lit. é um filho de morte ⁶ ^c [Ex 22.1; Lc 19.8 ⁷ ^d 1Sm 16.13; 2Sm 5.3 ⁹ ^e 1Sm 15.19/Nm 15.31 ^g 2Sm 11.14-17, 27 ¹⁰ ^h 2Sm 13.28; 18.14; 1Rs 2.25; [Am 7.9] ¹¹ ⁱ Dt 28.30; 2Sm 16.21-22 ¹² ^j 2Sm 16.22 ¹³ ^k 1Sm 15.24 ^m 2Sm 24.10; Jô 7.20; Sl 51; Lc 18.13 ⁿ 2Sm 24.10; Jô 7.21; [Sl 32.1-5; Pv 28.13; Mq 7.18]; Zc 3.4 ¹⁴ ^o Is 52.5; [Ez 36.20,23]; Rm 2.24 ¹⁵ ^p 1Sm 25.38 ¹⁶ ^q 2Sm 13.31 ²⁰ ^r Rt 3.3; Mt 6.17 ^s Jô 1.20 ²² ^t Is 38.1-5; Jl 2.14; Jn 3.9 ²³ ^u Ms. Hebr. e S ^{Deus} ²⁴ ^v Gn 37.35 ^v Jô 7.8-10 ²⁴ ^x Mt 1.6 ²¹ Cr 22.9 ³ Conforme K, LXX e V; Q, alguns poucos mss. Hebr., S e T ^{ela} ²⁵ ⁴ Q, alguns mss. Hebr., S e T ^{ela} ⁵ Lit. Amado do SENHOR ²⁶ ^a 1Cr 20.1 ^b Dt 3.11; 2Sm 11.1

•12.5 o homem que fez isso deve ser morto. A parábola de Natã tinha obtido sucesso; ao pronunciar julgamento contra o homem rico da parábola, Davi condenou a si mesmo. Sua resposta foi uma exclamação, e não uma decisão jurídica. Ele menciona primeiramente a morte e, em seguida, a restituição do que era devido.

•12.6 quatro vezes. Ex 22.1 ordena uma quádrupla restituição por ovelhas roubadas. Alguns têm detectado aqui um indício da perda subsequente de quatro filhos de Davi; o primeiro filho de Bate-Seba (vs. 14,18), Amnom (13.28-29), Absalão (18.14-15) e Adonias (1Rs 2.24-25).

•12.7-12 De uma maneira típica dos discursos de julgamento profético (1Sm 2.27-36, nota), Natã começou com uma acusação incluindo uma descrição da providência do Senhor (vs. 7-8), uma pergunta acusadora e uma acusação formal (v. 9). E Natã concluiu anunciando o julgamento e as penas correspondentes ao crime.

•12.7 Eu te ungi. Compare a acusação formal de Samuel contra Saul (1Sm 15.17).

•12.8 as mulheres de teu senhor. É incerto se esta declaração deve ser considerada literalmente (somente uma esposa e uma concubina de Saul são mencionadas: 3.7; 1Sm 14.50) ou se, simplesmente, refere-se à plena extensão do reino de Saul herdado por Davi. Quanto à questão de os reis ficarem com os haréns de seus antecessores, ver 3.7 e notas.

•12.9 o que era mau perante ele. Essa mesma expressão aparece em 11.25,27.

A Urias, o heteu, feriste. Visto que Davi causou a morte de Urias em batalha, ele era tão culpado como se o tivesse assassinado com suas próprias mãos.

•12.10 não se apartará a espada jamais da tua casa. Assim como Urias foi morto de forma violenta, assim também a casa de Davi seria perseguida pela

a Davi; e a criança adoeceu gravemente. ¹⁶ Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, ^q passou a noite prostrado em terra. ¹⁷ Então, os anciãos da sua casa se achegaram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis e não comeu com eles. ¹⁸ Ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de Davi informá-lo de que a criança era morta, porque diziam: Eis que, estando a criança ainda viva, ^r lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, ^r lhe diremos que a criança é morta? Porque mais se afligirá. ¹⁹ Viu, porém, Davi que seus servos cochichavam uns com os outros e entendeu que a criança era morta, pelo que disse aos seus servos: É morta a criança? Eles responderam: Morreu. ²⁰ Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ^r ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do SENHOR e ^s adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu. ²¹ Disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que ela morreu, te levantaste e comeste pão. ²² Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, ^r porque dizia: Quem sabe se ² o SENHOR se compadecerá de mim, e continuará viva a criança? ²³ Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei ^a a ela, porém ^v ela não voltará para mim. ²⁴ Então, Davi veio a Bate-Seba, consolou-a e se deitou com ela; ^x teve ela um filho a quem ² Davi ³ deu o nome de Salomão; e o SENHOR o amou. ²⁵ Davi o entregou nas mãos do profeta Natã, e ⁴ este ^r lhe chamou ⁵ Jedidias, por amor do SENHOR.

Davi conquista Rabá

²⁶ Entretanto, pelejou ^a Joabe contra ^b Rabá, dos filhos de

violência. Absalão matou Amnom (13.28-29); Joabe matou Absalão (18.14-15) e Salomão ordenou as mortes de Adonias (1Rs 2.24-25) e Joabe (1Rs 2.29-34).

•12.11 suscitarei o mal. Essa profecia se cumpriu pela rebelião de Absalão (caps. 15—18).

se deitará com elas, em plena luz deste sol. Essa predição teve cumprimento em 16.21-22.

•12.13 Pequei contra o SENHOR. Quando foi acusado pelo profeta de Deus, Davi reagiu com uma confissão imediata e fora dos padrões de uma confissão; contrastar com as confissões de Saul, em 1Sm 15.24-25,30 (notas). O Sl 51, de acordo com o seu subtítulo, é uma quadro mais completo do arrependimento de Davi.

não morrerás. Ver notas em 11.5 e 12.5.

•12.14 os inimigos do SENHOR. Com base em uma antiga tradução deste versículo, alguns eruditos creem que a palavra "inimigos" deveria ser omitida. A acusação de Natã, nesse caso, seria que Davi tinha desprezado diretamente ao Senhor.

•12.17 e não comeu com eles. Ver nota em 1Sm 1.7.

•12.20 adorou. Tal como Eli, mas diferentemente de Saul, Davi aceitou humildemente a disciplina do Senhor (15.26; 16.11; 1Sm 3.18 e notas).

•12.23 Eu irei a ela. Uma referência ao lugar dos mortos (1Sm 28.19, nota; Gn 37.35).

•12.24 Então, Davi veio a Bate-Seba. Aqui, de acordo com algumas traduções, pela primeira vez Bate-Seba é chamada esposa de Davi (11.3, nota).

Salomão. Esse nome próprio geralmente é considerado como derivado da palavra hebraica que significa "paz" (cf. 1Cr 22.9). Outra possibilidade é que esse

Amom, e tomou a cidade real. ²⁷ Então, mandou Joabe mensageiros a Davi e disse: Pelejei contra Rabá e tomei a cidade das águas. ²⁸ Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para não suceder que, tomando-a eu, se aclame sobre ela o meu nome. ²⁹ Reunii, pois, Davi a todo o povo, e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a tomou. ³⁰ Tirou a coroa da cabeça do seu rei; o peso da coroa era de um talento de ouro, e havia nela pedras preciosas, e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande ^o despojo. ³¹ Trazendo o povo que havia nela, fê-lo passar a serras, e a picaretas, e a machados de ferro, e em fornos de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou Davi com todo o povo para Jerusalém.

O incesto de Amnom

13 Tinha ^a Absalão, filho de Davi, uma formosa irmã, cujo nome era ^b Tamar. ^c Amnom, filho de Davi, se enamorou dela. ² Angustiou-se Amnom por Tamar, sua irmã, a ponto de adoecer, pois, sendo ela virgem, parecia-lhe impossível fazer-lhe coisa alguma. ³ Tinha, porém, Amnom um amigo cujo nome era Jonadabe, ^d filho de Siméia, irmão de Davi; Jonadabe era homem mui sagaz. ⁴ E ele lhe disse: Por que tanto emagreces de dia para dia, ó filho do rei? Não mo dirás? Então, lhe disse Amnom: Amo Tamar, irmã de Absalão, meu irmão. ⁵ Disse-lhe Jonadabe: Deita-te na tua cama e finge-te doente; quando teu pai vier visitar-te, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha e me dê de comer pão, pois, vendo-a eu preparar-me a comida, comerei de sua mão. ⁶ Deitou-se, pois, Amnom e fingiu-se doente; vindo o rei visitá-lo, Amnom lhe disse: Peço-te que minha

irmã Tamar venha e ^e prepare dois bolos à minha presença, para que eu coma de sua mão.

⁷ Então, Davi mandou dizer a Tamar em sua casa: Vai à casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe comida. ⁸ Foi Tamar à casa de Amnom, seu irmão, e ele estava deitado. Tomou ela a massa e a amassou, fez bolos diante dele e os cozeu. ⁹ Tomou a assadeira e virou os bolos diante dele; porém ele recusou comer. Disse Amnom: ^f Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram. ¹⁰ Então, disse Amnom a Tamar: Traz a comida à câmara, e comerei da tua mão. Tomou Tamar os bolos que fizera e os levou a Amnom, seu irmão, à câmara. ¹¹ Quando lhos oferecia para que comesse, ^g pegou-a e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, minha irmã. ¹² Porém ela lhe disse: Não, meu irmão, não ^h me forces, ⁱ porque não se faz assim em Israel; não faças tal ^j loucura. ¹³ Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, ^k porque não me negará a ti. ¹⁴ Porém ele não quis dar ouvidos ao que ela lhe dizia; antes, sendo mais forte do que ela, ^l forçou-a e se deitou com ela.

¹⁵ Depois, Amnom sentiu por ela ² grande aversão, e maior era a aversão que sentiu por ela que o amor que ele lhe votara. Disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora. ¹⁶ Então, ela lhe disse: Não, meu irmão; porque maior é esta injúria, lançando-me fora, do que a outra que me fizeste. Porém ele não a quis ouvir. ¹⁷ Chamou a seu moço, que o servia, e disse: Deita fora esta e fecha a porta após ela. ¹⁸ Trazia ela ^m uma túnica talar de mangas compridas, porque assim se vestiam as donzelas filhas do rei. Mesmo assim o servo a deitou fora e fechou a porta após ela. ¹⁹ Então, Tamar tomou ⁿ cinza sobre a cabeça, rasgou a túnica talar de mangas compridas que trazia, ^o pôs as



30 ^c 1Cr 20.2 ^b espólio ou saque

CAPÍTULO 13 1 ^a 2Sm 3.2-3; 1Cr 3.2 ^b 1Cr 3.9 ^c 2Sm 3.2 3 ^d 1Sm 16.9 6 ^e Gn 18.6 9 ^f Gn 45.1 11 ^g Gn 39.12; [Dt 27.22]; Ez 22.11 12 ^h [Lv 18.9-11; 20.17] ⁱ Gn 34.7; Jz 19.23; 20.6 ^j *Lt. me humilhes* 13 ^j Gn 20.12 14 ^k Lv 18.9; [Dt 22.25; 27.22]; 2Sm 12.11 15 ^l 2 com um ódio muito grande 18 ^m Gn 37.3; Jz 5.30; Sl 45.13-14 19 ⁿ Js 7.6; 2Sm 1.2; Jó 2.12; 42.6 ^o Jr 2.37

nome signifique "substituição", pois o nascimento de Salomão teria compensado a perda do primeiro filho.

•**12.25 Jedidias.** Ver nota textual. Esse nome confirma que "o SENHOR o amou" (v. 24) e que o Senhor decretou o bem para o futuro da casa de Davi. Apesar do pecado de Davi e de seus descendentes, o favor do Senhor não será jamais retirado (7.14, nota).

•**12.26-31** Neste ponto, a narrativa volta a ocupar-se com a campanha contra os filhos de Amom (11.1 e nota). Dessa vez, não foi Davi que enviou Joabe, mas Joabe foi quem mandou chamar Davi (v. 27).

•**12.28 aclame sobre ela o meu nome.** A preocupação de Joabe pode ter sido despertada por seu interesse pela reputação de Davi, sendo apropriado que o rei recebesse as glórias da vitória.

•**12.30 a coroa... do seu rei.** Uma coroa que pesava nada menos que 34 kg seria pesada demais para ser usada, exceto nas cerimônias breves. Essa coroa seria de uma estátua de Milcom ou Moloque. As mesmas letras consoantes da palavra hebraica traduzida por "seu rei" poderia também ser lida como "de Milcom" (isto é, Moloque, a principal divindade dos amonitas: ver 1Rs 11.5,33).

•**12.31 fê-lo passar a serras, e a picaretas, e a machados... e em fornos de tijolos.** A subjugação de inimigos derrotados era uma prática comum para Davi (8.2), bem como na cultura do antigo Oriente Próximo, de modo geral (Êx 1.11; Js 9.22-27; 1Rs 9.20-21).

•**12.31-39** Os filhos de Davi seguiram o exemplo de seu pai no adultério (Amnom, vs. 1-22) e no assassinato (Absalão, vs. 23-39).

•**13.6 prepare dois bolos à minha presença.** Tanto a palavra hebraica para "bolos" como o verbo "preparar" são termos da palavra hebraica que significa "coração" e podem ter uma conotação amorosa. Uma palavra mais comum para

alimento foi usada por Jonadabe, no v. 5, e por Davi, no v. 7. Infelizmente, parece que Davi não compreendeu a intenção que havia na proposta de Amnom.

à **minha presença.** Essa ênfase (que também figura nos vs. 5,8) sugere um aspecto de concupiscência no pedido de Amnom.

•**13.12-14** O desesperado apelo de Tamar a Amnom aponta, em primeiro lugar, para os padrões morais distintivos de Israel ("não se faz assim em Israel", v. 12); depois, para as reivindicações da decência humana ("a minha vergonha"); ainda, para o interesse pessoal de Amnom ("tu serias como um dos loucos de Israel"); e, finalmente, para o casamento como um meio melhor de cumprir o desejo de Amnom (v. 13). Mas ele não deu ouvidos à sua meio-irmã (v. 14).

•**13.12 não me forces.** O verbo hebraico aqui traduzido por "forçar" também é usado em outros para descrever atos de estupro (Gn 34.2; Dt 22.24,29) e de violência sexual (Jz 19.24; 20.5).

•**13.13 não me negará a ti.** Não é certo se Davi teria permitido tal casamento (ver Lv 18.9,11; 20.17; Dt 27.22) ou se Tamar estava apenas tentando utilizar todo argumento possível.

•**13.15 maior era a aversão... que o amor.** Com grande discernimento psicológico, o autor sagrado observou que nem bem Amnom violara Tamar e já sentia súbita aversão pela vítima de seu crime.

•**13.16 maior é esta injúria, lançando-me fora.** Ver Êx 22.16; Dt 22.28-29.

•**13.17 Deita fora esta.** Uma maneira rude e abrupta de referir-se a Tamar. Compare essas palavras com a despedida grosseira de Amnom (v. 15).

•**13.18 túnica talar de mangas compridas.** Uma peça de vestuário semelhante foi dada a José por seu pai, Jacó (Gn 37.3).

mãos sobre a cabeça e se foi andando e clamando. ²⁰ Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora, pois, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isso. Assim ficou Tamar e esteve desolada em casa de Absalão, seu irmão. ²¹ Ouvindo o rei Davi todas estas coisas, muito se lhe acendeu a ira. ²² Porém Absalão não falou com Amnom ²³ nem mal nem bem; porque ²⁴ odiava a Amnom, por ter este forçado a Tamar, sua irmã.

Absalão mata a Amnom

²³ Passados dois anos, Absalão ¹tosquiava em Baal-Hazor, que está junto a Efraim, e convidou Absalão todos os filhos do rei. ²⁴ Foi ter Absalão com o rei e disse: Eis que teu servo faz a tosquia; peço que com o teu servo venham o rei e os seus servidores. ²⁵ O rei, porém, disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. Instou com ele Absalão, porém ele não quis ir; contudo, o abençoou. ²⁶ Então, disse Absalão: Se não queres ir, pelo menos deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria ele contigo? ²⁷ Insistindo Absalão com ele, deixou ir com ele Amnom e todos os filhos do rei. ²⁸ Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o ²⁹ coração de Amnom estiver alegre de vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom, então, o matareis. Não temais, pois não sou eu quem vo-lo ordena? Sede fortes e ³⁰ valentes. ²⁹ E os moços de Absalão ³¹ fizeram a Amnom como Absalão lhes havia ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, cada um montou ³² seu mulo, e fugiram.

³⁰ Iam eles ainda de caminho, quando chegou a notícia a Davi: Absalão feriu todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou. ³¹ Então, o rei se levantou, ³² rasgou as suas vestes e se ³³ lançou por terra; e todos os seus servos que estavam presentes rasgaram também as suas vestes. ³² Mas ³⁴ Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi, respondeu e disse: Não pense o meu senhor que mataram a todos os jovens, filhos do rei, porque só

morreu Amnom; pois assim já o revelavam as feições de Absalão, desde o dia em que sua irmã Tamar foi forçada por Amnom. ³³ Não meta, pois, agora, na cabeça o rei, meu senhor, tal coisa, supondo que morreram todos os filhos do rei; porque só morreu Amnom. ³⁴ Absalão fugiu. O moço que estava de guarda, levantando os olhos, viu que vinha muito povo pelo caminho por detrás ³⁵ dele, pelo lado do monte. ³⁵ Então, disse Jonadabe ao rei: Eis aí vêm os filhos do rei; segundo a palavra de teu servo, assim sucedeu. ³⁶ Mal acabara de falar, chegavam os filhos do rei e, levantando a voz, choraram; também o rei e todos os seus servos choraram amargamente.

Absalão foge para Talmái

³⁷ Absalão, porém, fugiu e se foi a ³⁸ Talmái, filho de Amiúde, rei de Gesur. E Davi pranteava a seu filho todos os dias. ³⁸ Assim, Absalão fugiu, indo para ³⁹ Gesur, onde esteve três anos. ³⁹ Então, o ⁴⁰ rei Davi ⁴¹ cessou de perseguir a Absalão, porque já se tinha ⁴² consolado acerca de Amnom, que era morto.

Absalão volta para Jerusalém

14 Percebendo, pois, Joabe, filho de Zeruia, que o coração do rei começava a ¹ inclinar-se para Absalão, ² mandou trazer de ³ Tecoa uma mulher sábia e lhe disse: Finge que estás profundamente triste, ⁴ põe vestidos de luto, não te unjas com óleo e sê como mulher que há já muitos dias está de luto por algum morto. ³ Apresenta-te ao rei e fala-lhe tais e tais palavras. E Joabe lhe ⁵ pôs as palavras na boca. ⁴ A mulher tecoita ⁶ apresentou-se ao rei, e, inclinando-se, ⁷ prostrou-se com o rosto em terra, e disse: ⁸ Salva-me, ó rei! ⁵ Perguntou-lhe o rei: Que tens? Ela respondeu: ⁶ Ah! Sou mulher viúva; morreu meu marido. ⁶ Tinha a tua serva dois filhos, os quais brigaram entre si no campo, e não houve quem os apartasse; um feriu ao outro e o matou. ⁷ Eis que toda a parentela se levantou contra a tua serva, e disseram:



²² P Gn 24.50; 31.24 q [Lv 19.17-18] ²³ r 1Sm 25.4 ²⁸ s 1Sm 25.36 ³ Lit. *filhos de valor* ²⁹ t 2Sm 12.10 ^u 2Sm 18.9 ³¹ v 2Sm 1.11 ^x 2Sm 12.16 ³² z 2Sm 13.3-5 ³³ a 2Sm 19.19 ³⁴ b 2Sm 13.37-38 ⁴ LXX acrescenta *E a sentinela foi e disse ao rei: Eu vejo homens desde o caminho de Horonaim, desde as regiões das montanhas* ³⁷ c 2Sm 3.3 ³⁸ d 2Sm 14.23,32; 15.8 ³⁹ e 2Sm 12.19,23 ⁵ Conforme TM, S e V; LXX o espírito do rei; T a alma do rei Davi ⁶ Conforme LXX e V; TM e T, tinha saudades **CAPÍTULO 14** ¹ a 2Sm 13.39 ² b 2Cr 11.6 ^c Rt 3.3 ³ d 2Sm 14.19 ⁴ e 1Sm 20.41; 25.23 ^f 2Rs 6.26,28 ¹ Conforme muitos mss. Hebr., LXX, S e V outros muitos mss. Hebr. e vss. *falou* ⁵ g [Zc 7.10]

•**13.20 Esteve Amnom, teu irmão, contigo.** A capacidade que Absalão teve para discernir o mal sofrido por Tamar sugere que a paixão de Amnom por sua meio-irmã não era nenhum grande segredo.

cala-te... Não se angustie o teu coração. Embora tivesse buscado acalmar sua irmã, Absalão em breve planejava vingar-se de Amnom (vs. 22.32).

•**13.21 Davi... muito se lhe acendeu a ira.** Que Davi tenha ficado furioso diante da violação de Tamar por parte de Amnom é compreensível; mas o fato de que ele não tomou qualquer medida disciplinadora não o é (1Sm 3.13 e nota). A tradução da Septuaginta e os Manuscritos do Mar Morto adicionam aqui: “e não quis ferir a Amnom, porque era seu filho mais velho e o amava”. Essas palavras adicionadas, sendo originais ou não, ressaltam uma fraqueza na maneira de Davi tratar com seus filhos (14.24,33; 1Rs 1.6 e notas). Era dever de Davi, como pai e como rei, “administrar juízo e justiça a todo o seu povo” (8.15 e nota). Sua falha em fazer isso contribuiu para a maior crise política de sua vida, a rebelião de Absalão. Uma das queixas de Absalão era que Davi não fazia justiça no país (15.4-6).

•**13.23 Baal-Hazor.** Não a cidade conhecida de Hazor, na Galiléia, pois Baal-Hazor ficava a cerca de 8 km de Betel. Pode ter sido escolhida por Absalão para facilitar sua fuga iminente para os parentes em Gesur, do outro lado do rio Jordão (v. 37). **convidou Absalão todos os filhos do rei.** O convite foi para que eles participassem dos festejos que acompanhariam a tosquia das ovelhas (cf. 1Sm 25.4-8).

•**13.26 deixa ir conosco Amnom, meu irmão.** Amnom era o filho mais velho de Davi e príncipe herdeiro, mas mesmo assim, o fato dele ter sido citado nominalmente por Absalão despertou suspeitas da parte de Davi. Este perguntou: “Para que iria ele contigo?”

•**13.27 Insistindo Absalão com ele.** Davi enviou não somente Amnom, mas também o resto de seus filhos, talvez para impedirem Absalão de vingar-se de Amnom.

•**13.28 o matareis.** Com um golpe de mestre, Absalão vingaria sua irmã, Tamar, e também se aproximaria mais do trono (3.3; 15.1-6). Ele também se tomaria um assassino, repetindo o pecado de seu pai, assim como Amnom havia repetido o pecado de imoralidade sexual de Davi.

•**13.29 seu mulo.** Ver nota em 18.9.

•**13.32 só morreu Amnom.** Jonadabe parece que sabia algo sobre os planos de Absalão.

•**13.37 Talmái.** O avô de Absalão por parte de sua mãe (3.3).

Gesur. Ver nota no v. 23.

•**13.39—14.1 o coração do rei começava a inclinar-se para Absalão.** É difícil determinar quais emoções ou reações são especificadas por essas expressões. Ver nota textual.

Dá-nos aquele que feriu a seu irmão, para que o matemos, ^hem vingança da vida de quem ele matou e para que destruamos também o herdeiro. Assim, apagarão a última brasa que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido nome, nem sobrevivente na terra.

8 Disse o rei à mulher: Vai para tua casa, e eu darei ordens a teu respeito. **9** Disse a mulher tecoíta ao rei: A culpa, ó rei, meu senhor, ⁱcaia sobre mim e sobre a casa de meu pai; ^jo rei, porém, e o seu trono sejam inocentes. **10** Disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim; e nunca mais te tocará. **11** Disse ela: Ora, lembra-te, ó rei, do SENHOR, teu Deus, para que ^kos vingadores do sangue não se multipliquem a matar e exterminem meu filho. Respondeu ele: ^mTão certo como vive o SENHOR, não há de cair no chão nem um só dos cabelos de teu filho.

12 Então, disse a mulher: Permite que a tua serva fale uma palavra contigo, ó rei, meu senhor. Disse ele: Fala. **13** Prosseguiu a mulher: Por que pensas tu doutro modo contra ⁿo povo de Deus? Pois, em pronunciando o rei esse juízo, condena-se a si mesmo, visto que não quer fazer voltar o ^oseu desterrado. **14** Porque ^ptemos de morrer e somos como águas derramadas na terra que já não se podem juntar; pois Deus não ^qtira a vida, mas ^rcogita meios para que o banido não ^spermaneça arrojado de sua presença. **15** Se vim, agora, falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me atemorizou; pois dizia a tua serva: Falarei ao rei; porventura, ele fará segundo a palavra da sua serva. **16** Porque o rei atenderá, para livrar a sua serva da mão do homem que intenta destruir tanto a mim como a meu filho da ^therança de Deus. **17** Dizia mais a tua serva: Seja, agora, a palavra do rei, meu senhor, para a minha tranquilidade; porque, ^ucomo um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para ^vdiscernir entre o bem e o mal. O SENHOR, teu Deus, será contigo. **18** Então, respondeu o rei e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que eu te perguntar. Respondeu a mulher: Pois fale o rei, meu se-

nhor. **19** Disse o rei: Não é certo que a mão de Joabe anda contigo em tudo isto? Respondeu ela: Tão certo como vive a tua alma, ó rei, meu senhor, ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, ^wde tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joabe, teu servo, é quem me deu ordem e ^xfoi ele quem ditou à tua serva todas estas palavras. **20** Para mudar o aspecto deste caso foi que o teu servo Joabe fez isto. Porém sábio é meu senhor, ^ysegundo a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que se passa na terra.

21 Então, o rei disse a Joabe: Atendi ao teu pedido; vai, pois, e traze o jovem Absalão. **22** Inclinando-se Joabe, prostrou-se em terra, abençoou o rei e disse: Hoje, reconheço que achei mercê diante de ti, ó rei, meu senhor; porque o rei fez segundo a palavra do seu servo. **23** Levantou-se Joabe, ^zfoi a Gesur e trouxe Absalão a Jerusalém. **24** Disse o rei: Torne para a sua casa e ^{aa}não veja a minha face. Tornou, pois, Absalão para sua casa e não viu a face do rei.

A beleza de Absalão

25 Não havia, porém, em todo o Israel homem tão celebrado por sua beleza como Absalão; ^{bb}da planta do pé ao alto da cabeça, não havia nele defeito algum. **26** Quando cortava o cabelo (e isto se fazia no fim de cada ano, porquanto muito lhe pesava), seu peso era de duzentos siclos, segundo o peso real. **27** ^{cc}Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar; esta era mulher formosa à vista.

Absalão admitido à presença de Davi

28 Tendo ficado Absalão dois anos em Jerusalém ^{de}e sem ver a face do rei, **29** mandou ele chamar a Joabe, para o enviar ao rei; porém ele não quis vir. Mandou chamá-lo segunda vez, mas ainda não quis ele vir. **30** Então, disse aos seus servos: Vede ali o pedaço de campo de Joabe pegado ao meu, e tem cevada nele; ide e metei-lhe fogo. E os servos de Absalão meteram fogo nesse pedaço de campo. **31** Então, Joabe se



7 ^hNm 35.19; Dt 19.12-13 9 ⁱGn 27.13; 43.9; 1Sm 25.24; Mt 27.25 14.45; 1Rs 1.52; Mt 10.30; At 27.34 13 ^jJz 20.2 2Sm 13.37-38 2.11 ^kNm 35.15 2 ^{seja expulso} 16 ^lDt 32.9; 1Sm 26.19; 2Sm 20.19 14.17; 19.27 23 ^m2Sm 13.37-38 24 ⁿGn 43.3; 2Sm 3.13 25 ^bDt 28.35; Jó 2.7; Is 1.6 27 ^c2Sm 13.1; 18.18 28 ^d2Sm 14.24

•**14.2 Tecoa.** Tecoa era uma aldeia a 16 km ao sul de Jerusalém. Mais tarde, ficou conhecida como o lugar de nascimento de Amós.

•**14.7 toda a parentela se levantou contra a tua serva.** A história inventada pela mulher sábia levantou não somente a questão da vingança do sangue (v. 11; 3.27; Nm 35.16-25; Dt 19.11-13; Js 20.3), mas também a continuidade da linha de sua família em sua própria propriedade, pois seus inimigos propunham-se a executar o filho sobrevivente. Conforme ela salientou, isso a deixaria sem nome nem descendente, algo que a lei dos israelitas procurava evitar (Dt 25.5-10). A mulher, habilmente, introduziu em sua história fictícia o mesmo dilema que Davi estava enfrentando. Seu dever em vingar o sangue de Amnom conflitava com a sua ansiedade de que Absalão, agora o seu provável herdeiro, pudesse ser morto. Cf. a parábola de Natã, em 12.1-4.

•**14.9 A culpa... caia sobre mim.** A mulher estava ou expressando sua disposição para suportar qualquer culpa que surgisse, ou estava pedindo, numa polida linguagem de tribunal, permissão para falar mais um pouco (1Sm 25.24).

•**14.11 lembra-te, ó rei, do SENHOR, teu Deus.** A mulher requereu e arrancou um juramento da parte de Davi, em nome do Senhor, que "os vingadores do sangue" não "se multipliquem a matar". Tal como se dera no caso da parábola de Natã (12.1-6), foi arrancado da própria boca de Davi um julgamento que, em seguida, seria usado para julgá-lo (v. 13).

•**14.14 Deus não tira a vida, mas cogita.** A mulher parece indicar que Deus não deseja tirar vidas, mas estava pronto para determinar que o castigo cessasse. Algumas traduções dizem aqui: "Deus não tira a vida de quem providencia para que uma punição termine".

•**14.15-16** Embora a mulher tivesse alcançado o seu objetivo ao pleitear em favor de Absalão, ela agora volta à questão de seu próprio filho, talvez na esperança de que Davi continuasse a crer na história dela e não descobrisse que ela e Joabe tinham conspirado juntos (vs. 1-3).

•**14.17 anjo de Deus.** A mulher lisonjeou a Davi ao elogiar o seu juízo. Ver também o v. 20; 19.27; 1Sm 29.9.

•**14.23 Gesur.** Ver 13.37, nota.

•**14.24 não veja a minha face.** Davi permitiu que Absalão retornasse a Jerusalém, mas a desavença entre ele e Absalão continuaria.

•**14.25-26** Tal como se deu no caso de Saul, antes dele, Absalão foi descrito em termos exclusivamente físicos (1Sm 9.1-2 e notas). A descrição de como seus cabelos eram cortados e pesados não somente dá a entender a vaidade de Absalão como também prefigura a maneira como ele haveria de morrer (18.9-15).

•**14.27 três filhos.** Ver nota em 18.18.

•**uma filha, cujo nome era Tamar.** O fato de que somente o nome da filha de Absalão ficou registrado às vezes é entendido como se implicasse em que os

levantou, e foi à casa de Absalão, e lhe disse: Por que me-teram fogo os teus servos no pedaço de campo que é meu? **32** Respondeu Absalão a Joabe: Mandeí chamar-te, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me fora estar ainda lá. Agora, pois, quero ver a face do rei; e se há em mim alguma culpa, que me mate. **33** Então, Joabe foi ao rei e lho disse. Chamou o rei a Absalão, e este se lhe apresentou e inclinou-se sobre o rosto em terra, diante do rei. O rei beijou a Absalão.

A revolta de Absalão e a fuga de Davi

15 ^aDepois disto, Absalão fez aparelhar para si um carro e cavalos e cinquenta homens que corresse adiante dele. ² Levantando-se Absalão pela manhã, parava à entrada da porta; e a todo homem que tinha alguma demanda para vir ao rei a juízo, o chamava Absalão a si e lhe dizia: De que cidade és tu? Ele respondia: De tal tribo de Israel é teu servo. ³ Então, Absalão lhe dizia: Olha, a tua causa é boa e reta, porém não tens quem te ouça da parte do rei. ⁴ Dizia mais Absalão: Ah! Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça! ⁵ Também, quando alguém se chegava para inclinar-se diante dele, ele estendia a mão, pegava-o e o beijava. ⁶ Desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo e, assim, ele furtava o coração dos homens de Israel.

⁷ **Ao cabo de quatro anos**, disse Absalão ao rei: Deixame ir a Hebrom cumprir o voto que fiz ao SENHOR. ⁸ Porque, morando em Gesur, na Síria, fiz o teu servo um voto, dizendo: Se o SENHOR me fizer tornar a Jerusalém, prestarei culto ao SENHOR. ⁹ Então, lhe disse o rei: Vai-te em paz. Levantouse, pois, e foi para Hebrom. ¹⁰ Enviou Absalão emissários secretos por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes

o som das trombetas, direis: Absalão é rei em Hebrom! **11** De Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém iam na sua simplicidade, porque nada sabiam daquele negócio. **12** Também Absalão mandou vir Aitofel, o gilonita, do conselho de Davi, da sua cidade de Gilo; enquanto ele oferecia os seus sacrifícios, tornou-se poderosa a conspirata, e crescia em número o povo que tomava o partido de Absalão.

13 Então, veio um mensageiro a Davi, dizendo: Todo o povo de Israel segue decididamente a Absalão. **14** Disse, pois, Davi a todos os seus homens que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderemos salvar-nos de Absalão. Dai-vos pressa a sair, para que não nos alcance de súbito, lance sobre nós algum mal e fira a cidade a fio de espada. **15** Então, os homens do rei lhe disseram: Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor. **16** Saiu o rei, e todos os de sua casa o seguiram; deixou, porém, o rei dez concubinas, para cuidarem da casa. **17** Tendo, pois, saído o rei com todo o povo após ele, pararam na última casa. **18** Todos os seus homens passaram ao pé dele; também toda a guarda real e todos os geteus, seiscentos homens que o seguiram de Gate, passaram adiante do rei.

A lealdade de Itai

19 Disse, pois, o rei a Itai, o geteu: Por que irias também tu conosco? Volta e fica-te com quem vier a ser o rei, porque és estrangeiro e desterrado de tua pátria. **20** Chegaste ontem, e já te levaria eu, hoje, conosco a vaguear, quando eu mesmo não sei para onde vou? Volta, pois, e fazes voltar a teus irmãos contigo. E contigo sejam misericórdia e fidelidade. **21** Respondeu, porém, Itai ao rei: Tão certo como vive o SENHOR, e como vive o rei, meu senhor, no lugar em que



32 e 1Sm 20.8; [Pv 28.13] **33** / Gn 33.4; 45.15; Lc 15.20

CAPÍTULO 15 ¹ 2Sm 12.11 b 1Rs 1.5 ² c Dt 19.17 / Lit. *controvérsia* ³ 2 Lit. *ouvinte* ⁴ d Jz 9.29 ⁵ e 2Sm 14.33; 20.9 ⁶ f / Rm 16.18] ⁷ g [Dt 23.21] h 2Sm 3.2-3 ⁸ Conforme mss. da LXX, S e Josefo; Hebr. *quarenta* ⁹ i 2Sm 13.38 / 1Sm 16.2 / Gn 28.20-21 ¹⁰ m 1Rs 1.34; 2Rs 9.13 ¹¹ n 1Sm 16.3,5 o Gn 20.5 ¹² p 2Sm 16.15; 1Cr 27.33; Sl 41.9; 55.12-14 q Js 15.51 r Sl 3.1 ¹³ s Jz 9.3; 2Sm 15.6 ¹⁴ t 2Sm 12.11; Sl 3. título ¹⁵ u Sl 3. título v 2Sm 12.11; 16.21-22 ¹⁶ x 2Sm 8.18 v 1Sm 23.13; 25.13; 30.1.9 d Lit. *por sua mão* ¹⁷ y 2Sm 18.2 ¹⁸ z 1Sm 23.13 ¹⁹ c Rt 1.16-17; [Pv 17.17]

filhos de Absalão tivessem morrido cedo. Mas a significação dessa nota pode ser outra. O nome da filha de Absalão era o mesmo que o nome de sua irmã, cuja violação fizera Absalão entrar em conflito com Davi.

14.32 me mate. Absalão tinha a esperança de conquistar seu pai, pois, o que quer que acontecesse, ele não esperava ser executado. Até aquele ponto dos acontecimentos, Davi não tomara qualquer providência direta contra ele, e Absalão tinha alguma justificação por ter morto a Amnon. Na verdade, o pedido dele era que ou fosse completamente punido, ou completamente perdoado, sem ser deixado entre esses dois extremos.

14.33 O rei beijou a Absalão. A narrativa termina abruptamente. Embora o ato de Davi algumas vezes seja referido como o "beijo da reconciliação", é duvidoso que tenha acontecido uma reconciliação genuína. Ironicamente, beijando aqueles que o procuravam para fazer-lhe algum pedido, Absalão em breve roubaria o coração do povo e lançaria uma rebelião contra o seu pai (15.5-6).

15.1 um carro e cavalos e cinquenta homens. Ver notas em 8.4; 1Sm 8.11.

15.4 para que lhe fizesse justiça. Ver a nota em 13.21.

15.7 Ao cabo de quatro anos. Quatro anos a partir do encontro referido no v. 33 seriam seis anos após a volta de Absalão para Jerusalém (14.28).

Hebrom. Ver nota sobre 2.1. Hebrom foi onde Absalão nasceu (3.2-3), mas também o lugar onde Davi foi ungido rei sobre Judá (2.4) e, subsequentemente, também sobre Israel (5.3).

15.8 Gesur. Ver nota em 13.23.

15.9 Vai-te em paz. Embora empregasse uma expressão padronizada (p. ex., 1Sm 17.1; 20.42; 29.7), a despedida de Davi a Absalão adiciona um toque de ironia à história, visto que Absalão planejava declarar guerra ao seu pai.

15.10 Absalão é rei em Hebrom. Ver nota no v. 7.

15.12 Aitofel. Ver nota em 11.3 ("Elia").

Gilo. Uma cidade da região montanhosa de Judá (Js 15.48,51), provavelmente não muito longe de Hebrom.

15.17 na última casa. Talvez denote um marco bem conhecido, na saída da cidade.

15.18 a guarda real. Ver nota em 1Sm 30.14.

geteus. Isto é, os de Gate. Talvez Davi tenha conquistado a lealdade daquelas tropas durante o tempo em que esteve na região filistéia governada por Aquis, de Gate (1Sm 27).

seiscentos. Esse número, que ocorre com frequência em contextos militares (p. ex., Jz 3.31; 18.11; 20.47; 1Sm 13.15), pode designar uma unidade militar padronizada.

15.19 Itai, o geteu. Esse estrangeiro tornou-se um dos comandantes militares de confiança de Davi, juntamente com Joabe e Abisai (vs. 21-22; 18.2,5,12).

15.20 ontem. Provavelmente, devamos entender essas palavras em sentido figurado, e não literalmente.

estiver o rei, meu senhor, seja para morte seja para vida, lá estará também o teu servo. ²² Então, disse Davi a Itai: Vai e passa adiante. Assim, passou Itai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que estavam com ele. ²³ Toda a terra chorava em alta voz; e todo o povo e também o rei passaram o ribeiro de Cedrom, seguindo o caminho do ^adeserto.

Zadoque, Abiatar e Husai voltam para Jerusalém

²⁴ Eis que ^eAbiatar subiu, e também ^fZadoque, e com estes todos os levitas que levavam a ^garca da Aliança de Deus; puseram ali a arca de Deus, até que todo o povo acabou de sair da cidade. ²⁵ Então, disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade. Se achar eu graça aos olhos do SENHOR, ele me ^hfará voltar para lá e me deixará ver assim a arca como a ⁱsua habitação. ²⁶ Se ele, porém, disser: Não tenho ^jprazer em ti, eis-me aqui; ^kfaça de mim como melhor lhe parecer. ²⁷ Disse mais o rei a Zadoque, o sacerdote: Ó ^mvidente ⁵, tu e Abiatar, voltaí em paz para a cidade, e convosco também ⁿvossos dois filhos, Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar. ²⁸ Olhai que me ^odemorei nos vãos do deserto até que me venham informações vossas. ²⁹ Zadoque, pois, e Abiatar levaram a arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.

³⁰ Seguiu Davi pela encosta das Oliveiras, subindo e chorando; ^ptinha a cabeça coberta e caminhava ^qdescalço; todo o povo que ia com ele, de ^rcabeça coberta, subiu ^schorando. ³¹ Então, fizeram saber a Davi, dizendo: ^tAitofel está entre os que conspiram com Absalão. Pelo que disse Davi: Ó SENHOR, peço-te que ^utransformes em loucura o conselho de Aitofel. ³² Ao chegar Davi ao cimo, onde se costuma adorar a Deus, eis que Husai, o ^varquita, veio encontrar-se com ele, ^xde manto rasgado e terra sobre a cabeça. ³³ Disse-lhe Davi: Se fores comigo, ser-me-ás ^zpesado. ³⁴ Porém, se voltares

para a cidade e disseres a Absalão: ^aEu serei, ó rei, teu servo, como fui, dantes, servo de teu pai, assim, agora, serei teu servo, dissipar-me-ás, então, o conselho de Aitofel. ³⁵ Tens lá contigo ^bZadoque e Abiatar, sacerdotes. Todas as coisas, pois, que ouvires da casa do rei farás saber a esses sacerdotes. ³⁶ Lá estão ^ccom eles seus dois filhos, Aimaás, filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar; por meio deles, me mandareis notícias de todas as coisas que ouvirdes. ³⁷ Husai, pois, ^damigo de Davi, veio para a cidade, ^ee Absalão entrou em Jerusalém.

Davi e Ziba

16 ^eTendo Davi passado um pouco além, dobrando o cimo, eis que lhe saiu ao encontro ^bZiba, servo de Mefibosete, com dois jumentos albardados e sobre eles duzentos pães, cem cachos de passas, cem frutas de verão e um odre de vinho. ² Perguntou o rei a Ziba: Que pretendes com isto? Respondeu Ziba: Os jumentos são para a casa do rei, para serem montados; o pão e as frutas de verão, para os moços comerem; o vinho, para beberem ^cos cansados no deserto. ³ Então, disse o rei: Onde está, pois, o ^dfilho de teu senhor? ^eRespondeu Ziba ao rei: Eis que ficou em Jerusalém, pois disse: Hoje, a casa de Israel me restituirá o reino de meu pai. ⁴ Então, disse o rei a Ziba: Teu é tudo que pertence a Mefibosete. Disse Ziba: Eu me inclino e ache eu mercê diante de ti, ó rei, meu senhor.

Davi amaldiçoado por Simei

⁵ Tendo chegado o rei Davi a ^fBaurim, eis que dali saiu um homem da família da casa de Saul, cujo nome era ^gSimei, filho de Gera; saiu e ia amaldiçoando. ⁶ Atirava pedras contra Davi e contra todos os seus servos, ainda que todo o povo e todos os valentes estavam à direita e à esquerda do rei. ⁷ Amaldiçoando-o, dizia Simei: Fora daqui, fora, ^hhomem de



23 ^d2Sm 15.28; 16.2 ²⁴ ^e1Sm 22.20 ^f2Sm 8.17 ^gNm 4.15; 1Sm 4.4 ²⁵ ^h[SI 43.3] ⁱÊx 15.13; Jr 25.30 ²⁶ ^jNm 14.8; 2Sm 22.20; 1Rs 10.9; 2Cr 9.8; Is 62.4 ^k1Sm 3.18 ²⁷ ^m1Sm 9.6-9 ⁿ2Sm 17.17-20 ^oprofeta ²⁸ ^pJs 5.10; 2Sm 17.16 ²⁹ ^q2Sm 19.4; Et 6.12; Ez 24.17,23 ³⁰ ^rIs 20.2-4 ^sJr 14.3-4 ^t[SI 126.6] ³¹ ^uSI 3.1-2; 55.12 ^v2Sm 16.23; 17.14,23 ³² ^wJs 16.2 ^x2Sm 1.2 ³³ ^y2Sm 19.35 ³⁴ ^z2Sm 16.19 ³⁵ ^b2Sm 17.15-16 ³⁶ ^c2Sm 15.27 ³⁷ ^d2Sm 16.16; 1Cr 27.33 ^e2Sm 16.15
CAPÍTULO 16 ¹ ^a2Sm 15.30,32 ^b2Sm 9.2; 19.17,29 ² ^c2Sm 15.23; 17.29 ³ ^d2Sm 9.9-10 ^e2Sm 19.27 ⁵ ^f2Sm 3.16 ^g2Sm 19.21; 1Rs 2.8-9,44-46 ⁷ ^hLit. *homem de derramamento de sangue*

•**15.21 lá estará também o teu servo.** Itai e seus homens eram, por certo, mercenários, mas a lealdade de Itai era sincera.

•**15.23 o ribeiro de Cedrom.** Um vale que corria do norte para o sul ao longo do lado oriental de Jerusalém e que separava Jerusalém do monte das Oliveiras.

•**15.24 Abiatar... Zadoque.** Ver nota em 8.17.

a arca da Aliança de Deus. Ver notas em 1Sm 3.3; 4.3.

•**15.25 Torna a levar a arca de Deus.** Davi, como é claro, resistia a qualquer noção de um poder mágico da arca (contrastar com os anciãos de Israel, em 1Sm 4.3). Antes, ele se lançava sobre a misericórdia do Senhor.

•**15.26 faça de mim como melhor lhe parecer.** Com humildade, Davi aceitou a vontade do Senhor (10.12, nota; 1Sm 3.18); no entanto, isso não o impediu de tomar providências para assegurar a sua sobrevivência (vs. 28,32-36).

•**15.27 voltaí em paz para a cidade.** Zadoque, Abiatar e seus filhos revelariam ser úteis à causa de Davi, em 17.15-21.

•**15.28 nos vãos do deserto.** Provavelmente, a região ao longo das praias ocidentais do mar Morto; ver 17.16.

•**15.30 encosta das Oliveiras.** Ver nota no v. 23.

tinha a cabeça coberta e caminhava descalço. Esses são sinais de tristeza e lamentação (Et 6.12; Is 20.2-4; Jr 14.3-4; Mq 1.8).

•**15.32 Husai.** Nem bem Davi tinha orado para que o conselho de Aitofel fosse confundido, e eis que ele recebe de presente, na pessoa de Husai, os meios para realizar o seu objetivo.

•**o arquita.** Os arquitas eram descendentes dos cananeus (Gn 10.15-17), e o território deles ficava a oeste de Betel (Js 16.2).

•**15.37 Husai... amigo de Davi.** Provavelmente, um conselheiro oficial. Ver 1Cr 27.33.

•**16.1 Mefibosete.** Ver nota em 4.4.

•**16.4 Teu é tudo que pertence a Mefibosete.** Enquanto Davi pareceu acreditar na história de Ziba sobre a traição de Mefibosete, ele mudará seu parecer depois de ouvir o lado da história da parte de Mefibosete (19.24-30).

•**16.5 Baurim.** Ver nota em 3.16.

Simei. Sendo parente de Saul, Simei pode ter considerado Davi como responsável pelas mortes de Abner e Isbosete (vs. 7-8; e quanto à inocência de Davi, ver 3.21,26,28; 4.9,12 e notas). Ele também pode ter-se ressentido da permissão de Davi quanto à execução de sete descendentes de Saul, pelos gibeonitas (21.1, nota). E, além disso, como residente em Baurim, Simei pode ter ficado triste com o tratamento que Davi dera a Mical, filha de Saul, pois foi em Baurim que seu segundo marido recebeu ordens para deixá-la, quando ela estava sendo levada de volta para Davi (3.16).

sangue, ^hhomem² de Belial; ⁸o SENHOR te ⁱdeu, agora, a paga de todo ^{io} sangue da casa de Saul, cujo reino usurpaste; o SENHOR já o entregou nas mãos de teu filho Absalão; eis-te, agora, na tua desgraça, porque és ³homem de sangue. ⁹Então, Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: Por que ⁱamaldiçoaria este ^mcão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar e lhe tirarei a cabeça. ¹⁰Respondeu o rei: "Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora, deixai-o amaldiçoar; pois, se ^oo SENHOR lhe disse: Amaldiçoa a Davi, ^pquem diria: Por que assim fizeste? ¹¹Disse mais Davi a Abisai e a todos os seus servos: Eis que ^qmeu ^rpróprio filho procura tirar-me a vida, quanto mais ainda este benjamita? Deixai-o; que amaldiçoe, pois o SENHOR lhe ordenou. ¹²Talvez o SENHOR olhará para a ^dminha aflição e o SENHOR me ^spagará com ^{bem} a sua maldição deste dia. ¹³Prosseguiram, pois, o seu caminho, Davi e os seus homens; também Simei ia ao longo do monte, ao lado dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras e ⁵terra contra ele. ¹⁴O rei e todo o povo que ia com ele chegaram exaustos ao Jordão e ali descansaram.

Husai professa lealdade a Absalão

¹⁵^a Absalão, pois, e todo o povo, homens de Israel, vieram a Jerusalém; e, com ele, Aitofel. ¹⁶Tendo-se apresentado ^vHusai, o arquita, ^samigo de Davi, a Absalão, disse-lhe: Viva o rei, viva o rei! ¹⁷Porém Absalão disse a Husai: É assim a tua fidelidade para com o teu amigo Davi? ²Por que não foste com o teu amigo? ¹⁸Respondeu Husai a Absalão: Não, mas àquele a quem o SENHOR elegeu, e todo este povo, e todos os homens de Israel, a ele pertencerei e com ele ficarei. ¹⁹Ainda mais, a ^qquem serviria eu? Porventura, não seria diante de seu filho? Como servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.

Absalão e as concubinas de Davi

²⁰Então, disse Absalão a ^bAitofel: Dai o vosso conselho sobre o que devemos fazer. ²¹Disse Aitofel a Absalão: Coabita

com as ^cconcubinas de teu pai, que deixou para cuidar da casa; e, em ouvindo todo o Israel que te ^dfizeste odioso para com teu pai, ^eanimar-se-ão todos os que estão contigo. ²²Armaram, pois, para Absalão uma tenda no erado, e ali, ^fà vista de todo o Israel, ele coabitou com as concubinas de seu pai. ²³O conselho que Aitofel dava, naqueles dias, era como resposta de Deus a uma consulta; tal era o conselho de Aitofel, ^gtanto para Davi como para Absalão.

O conselho de Aitofel e de Husai

¹⁷Disse ainda Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me disporei, e perseguirei Davi esta noite. ²Assaltá-lo-ei, enquanto está ^acansado e frouxo de mãos; espantá-lo-ei; fugirá todo o povo que está com ele; então, ^bmatarei ⁱapenas o rei. ³Farei voltar a ti todo o povo; pois a volta de todos depende daquele a quem procuras matar; assim, todo o povo estará em paz. ⁴O parecer agradável a Absalão e a todos os ^canciãos de Israel. ⁵Disse, porém, Absalão: Chamai, agora, a Husai, o arquita, e ouçamos também o que ele ^ddirá. ⁶Tendo Husai chegado a Absalão, este lhe falou, dizendo: Desta maneira falou Aitofel; faremos segundo a sua palavra? Se não, fala tu. ⁷Então, disse Husai a Absalão: O conselho que deu Aitofel desta vez não é bom. ⁸Continuou Husai: Bem conheces teu pai e seus homens e sabes que são valentes e estão enfurecidos como ^ea ursa no campo, roubada dos seus cachorros; também teu pai é homem de guerra e não passará a noite com o povo. ⁹Eis que, agora, estará de espreita nalguma cova ou em qualquer outro lugar; e será que, caindo no primeiro ataque alguns dos teus, cada um que o ouvir dirá: Houve derrota no povo que segue a Absalão. ¹⁰Então, até o homem valente, cujo coração é como o de leões, ^fsem dúvida desmaiará; porque todo o Israel sabe que teu pai é herói e que homens valentes são os que estão com ele. ¹¹Eu, porém, aconselho que a toda pressa se reúna a ti todo o Israel, ^gdesde Dã até Berseba, em



^hDt 13.13 ²Lit. *homem sem valor* ⁸Jz 9.24,56-57; 1Rs 2.32-33 / 2Sm 1.16; 3.28-29; 4.11-12 ³Lit. *homem de derramamento de sangue* ⁹Êx 22.28 ^m1Sm 24.14; 2Sm 9.8 ¹⁰2Sm 3.39; 19.22; [1Pe 2.23] ^o2Rs 18.25; [Lm 3.38] ^p[Rm 9.20] ¹¹2Sm 12.11 ^rGn 15.4 ¹²2Dt 23.5; Ne 13.2; Pv 20.22 ^tDt 23.5; [Rm 8.28; Hb 12.10-11] ^dConforme K, LXX, S, V e Q os meus olhos; T as lágrimas dos meus olhos ¹³5 Lit. o empoeirava em pó ¹⁵2Sm 15.12,37 ¹⁶v 2Sm 15.34 x 2Sm 15.37 ¹⁷2Sm 19.25; [Pv 17.17] ¹⁹2Sm 15.34 ²⁰b 2Sm 15.12 ²¹c 2Sm 15.16; 20.3 ^dGn 34.30; 1Sm 13.4 ^e2Sm 2.7; Zc 8.13 ²²f 2Sm 12.11-12 ²³g 2Sm 15.12 **CAPÍTULO 17** ²a Dt 25.18; 2Sm 16.14 ^bZc 13.7 ⁱeu o farei tremer de medo ⁴c 2Sm 5.3; 19.11 ⁵d 2Sm 15.32-34 ⁸e Os 13.8 ¹⁰f Js 2.11 ¹¹g 2Sm 3.10

•**16.8** O SENHOR te deu, agora, a paga. Simei estava certo em pensar que a retribuição divina fazia parte das aflições de Davi, mas essa retribuição não ocorreu devido a qualquer injustiça em relação à casa de Saul. Elas eram devidas ao pecado de Davi contra Urias e Bate-Seba (12.11).

•**16.9** Abisai, filho de Zeruia. Ver nota em 2.18.
cão morto. Ver nota em 1Sm 24.14.

•**16.11** Deixai-o; que amaldiçoe. Davi se recusou a silenciar a Simei, e isso por diversas razões. O Senhor teria impulsionado Simei a amaldiçoar a Davi (v. 10); se o próprio filho de Davi queria matá-lo, quanto mais um parente de Saul; se a maldição fosse injusta, o Senhor recompensaria Davi com o bem (v. 12). A pronta submissão de Davi ao julgamento divino é coerente com o seu caráter (12.20-23; 15.26) e nos faz lembrar de Eli (1Sm 3.18, nota).

•**16.15** Aitofel. Ver nota em 11.3 ("Elí").

•**16.16** Husai, o arquita. Ver nota em 15.32.

•**16.17-19** A suspeita de Absalão acerca do "amigo" de Davi (v. 16; 15.37) arranhou dele uma resposta rápida de que ele se mostraria leal àquele a quem o Se-

nhor e todo o Israel tinham escolhido. Outrossim, é natural que quem tivesse servido ao pai também servisse ao filho.

•**16.21** Coabita com as concubinas de teu pai. Para remover qualquer idéia, entre os seguidores de Absalão, sobre uma reconciliação com Davi, Aitofel aconselhou Absalão para que se deitasse com as concubinas de Davi que tinham sido deixadas para trás (15.16). Isso deixaria clara a reivindicação de Absalão pelo trono (3.7, nota; 12.8, nota; 1Rs 2.22). Qualquer que tenha sido a motivação, tal comportamento era abominável para Deus (Lv 18).

•**16.22** ele coabitou. O ato cumpriu o julgamento anunciado por Natã, em 12.11-12.

•**17.5** Husai, o arquita. Ver nota em 15.32.

•**17.6** Desta maneira. Absalão explicou o conselho de Aitofel a Husai.

•**17.7-13.** Depois de ter declarado que o conselho de Aitofel não era bom "desta vez" (v. 7), Husai oferece um plano alternativo, enfatizando não uma ação rápida, mas, sim, baseada na força esmagadora (vs. 11-13). O plano sugerido por Husai ganhava tempo para Davi escapar para o outro lado do rio Jordão (vs. 16,22).

•**17.11** desde Dã até Berseba. Ver Jz 20.1; 1Sm 3.20.

multidão ^hcomo a areia do mar; e que tu em pessoa vás no meio deles. **12** Então, iremos a ele em qualquer lugar em que se achar e facilmente cairemos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; ele não ficará, e nenhum dos homens que com ele estão, nem um só. **13** Se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel levará cordas àquela cidade; e ⁱarrastá-la-emos até ao ribeiro, até que lá não se ache nem uma só pedrinha. **14** Então, disseram Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o de Aitofel. Pois ordenara ^jo SENHOR que fosse dissipado o bom conselho de Aitofel, para que o mal sobreviesse contra Absalão.

15 Disse Husai a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou Aitofel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim aconselhei eu. **16** Agora, pois, mandai avisar depressa a Davi, dizendo: Não passes esta noite ^mnos vaus do deserto, mas passa, sem demora, ao outro lado, para que não seja destruído o rei e todo o povo que com ele está. **17** ⁿEstavam Jônatas e Aimaás ^ojunto a ^pEn-Rogel; e uma criada lhes dava aviso, e eles iam e diziam ao rei Davi, porque não podiam ser vistos entrar na cidade. **18** Viu-os, porém, um moço e avisou a Absalão; porém ambos partiram logo, apressadamente, e entraram em casa de um homem, ^qem Baurim, que tinha um poço no seu pátio, ao qual desceram. **19** ^rA mulher desse homem tomou uma coberta, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grãos pilados de cereais sobre ela; assim, nada se soube. **20** Chegando, pois, os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram: Onde estão Aimaás e Jônatas? Respondeu-lhes a mulher: Já passaram o vau das águas. Havendo-os procurado, sem os achar, voltaram para Jerusalém. **21** Mal se retiraram, saíram logo os

dois do poço, e foram dar aviso a Davi, e lhe disseram: ^sLevantai-vos e passai depressa as águas, porque assim e assim aconselhou Aitofel contra vós outros. **22** Então, Davi e todo o povo que com ele estava se levantaram e passaram o Jordão; quando amanheceu, já nem um só havia que não tivesse passado o Jordão.

23 Vendo, pois, Aitofel que não fora seguido o seu conselho, albardou o jumento, dispôs-se e foi para ^tcasa e para a sua cidade; ^upôs em ordem os seus ^vnegócios e ^xse enforcou; morreu e foi sepultado na sepultura do seu pai.

24 Davi chegou a ^yMaanaim. Absalão, tendo passado o Jordão com todos os homens de Israel, **25** constituiu a ^zAmasa em lugar de Joabe sobre o exército. Era Amasa filho de certo homem chamado Itra, o ³ismaelita, o qual se deitara com ⁴Abigail, filha de Naás, e irmã de Zeruia, mãe de Joabe. **26** Israel, pois, e Absalão acamparam-se na terra de Gileade.

A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão

27 Tendo Davi chegado a Maanaim, ⁵Sobi, filho de Naás, de Rabá, dos filhos de Amom, e ⁶Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e ⁷Barzilai, o gileadita, de Rogelim, **28** tomaram camas, bacias e vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grãos torrados, favas e lentilhas; **29** também mel, coalhada, ovelhas e queijos de gado e os trouxeram a Davi e ao povo que com ele estava, para comerem, porque disseram: Este povo ⁸no deserto está faminto, cansado e sedento.

18 ⁹Contou Davi o povo que tinha consigo e ^apôs sobre eles capitães de mil e capitães de cem. **2** Davi enviou o povo: um terço sob o comando de Joabe, ^boutro terço sob o de Abisai, filho de Zeruia e irmão de Joabe, e o outro terço sob



^h Gn 22.17 **13** ⁱ Mt 1.6 **14** ^j 2Sm 15.31,34 **15** ^k 2Sm 15.35-36 **16** ^m 2Sm 15.28 **17** ⁿ 2Sm 15.27,36 ^o Js 2.4-6 ^p Js 15.7; 18.16 **18** ^q 2Sm 3.16; 16.5 **19** ^r Js 2.4-6 **20** ^s Js 2.3-5 **21** ^t 2Sm 17.15-16 **23** ^u 2Sm 15.12 ^v 2Rs 20.1 ^x Mt 27.5 ^y Lit. *deu ordens com respeito à sua casa* **24** ^z 2Sm 2.8; 19.32 **25** ¹ 1Rs 2.5,32 ² 1Cr 2.16 ³ Conforme alguns mss. da LXX (compare com 1Cr 2.17); TM, alguns mss. da LXX e T *israelita* **27** ^c 2Sm 10.1; 12.29 ^d 2Sm 9.4 ^e 2Sm 19.31-32; 1Rs 2.7 **29** ^f 2Sm 16.2,14
CAPÍTULO 18 ¹ ^a Êx 18.25; Nm 31.14; 1Sm 22.7 ¹ Lit. *Davi prestou atenção ao* **2** ^b Jz 7.16; 1Sm 11.11

•17.12 cairemos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra. A comparação usada por Husai lembra o sentido de um poder abrangente de um ataque em massa, avassalador, e também sugere, por seu uso de uma figura de linguagem serena, diminuir o sentido de urgência, sugerindo que a vitória seria obtida sem muito esforço.

•17.14 Pois ordenara o SENHOR. Embora o Senhor não fizesse intervenção direta, ele, de maneira alguma, demonstra-se inativo.

dissipado o bom conselho. Essa foi uma resposta à oração de Davi em 15.31.

•17.15 a Zadoque e a Abiatar. Em 15.27-29, Davi os enviara, juntamente com os filhos deles, Aimaás e Jônatas, a Jerusalém, a fim de colherem e transmitirem informações a ele (15.35-36). Quanto a informações gerais sobre Zadoque e Abiatar, ver nota em 8.17.

•17.16 vaus do deserto. Ver nota em 15.28.

•17.17 Jônatas e Aimaás. Ver nota no v. 15.

En-Rogel. Uma fonte fora das muralhas de Jerusalém, provavelmente ao sul. **uma criada.** Tirar água de uma fonte era uma tarefa normal para uma jovem criada, e essas visitas à fonte não seriam notadas.

•17.18 entraram em casa de um homem, em Baurim. Devido à passagem recente de Davi por Baurim, o local onde Simei o amaldiçoara (16.5-14), ele saberia quem o apoiava. Sobre Baurim, ver nota em 3.16.

•17.23 sua cidade. Ver 15.12 e nota.

se enforcou. É provável que o suicídio de Aitofel tenha sido impulsionado não só por seu recente conselho ter sido desconsiderado, mas também porque ele compreendeu que as chances de êxito de Absalão tinham se tornado bastante

remotas. Além disso, não havia possibilidade de reconciliação entre Davi e Aitofel (16.21 e nota).

•17.24 Maanaim. Ver nota em 2.8.

•17.25 Amasa. De acordo com 1Cr 2.13-17, Amasa era sobrinho de Davi. Isso tornaria Amasa primo tanto de Absalão quanto de Joabe (2.18, nota). Absalão nomeou Amasa para substituir Joabe como comandante do exército, e Davi, posteriormente, faria a mesma coisa (19.13). Entretanto, a duração do cargo de Amasa seria breve, pois Joabe nunca era tardio em lidar com um concorrente (20.9-10).

Abigail. A mãe de Amasa era ou irmã de Davi (1Cr 2.15-17) ou talvez sua meio-irmã, visto ser ela aqui descrita como “filha de Naás, e irmã de Zeruia”.

Naás. Presumivelmente, essa seja uma Naás diferente da amorita “Naás, de Rabá”, mencionada no v. 27.

•17.27 Sobi, filho de Naás. Tal como Hanum, Sobi era membro da família real dos filhos de Amom (10.1-2), mas, diferentemente de Hanum, ele respeitava Davi e pode ter sido o escolhido de Davi para governar a cidade de Rabá, depois que a mesma foi capturada (12.26-31).

Rabá, dos filhos de Amom. Ver nota em 11.1.

Maquir. Ver nota em 9.4.

Barzilai. Para saber mais acerca desse benfeitor de Davi e da tentativa para recompensá-lo, ver 19.31-39; 1Rs 2.7.

•18.1 mil... cem. Eram unidades militares (Êx 18.21; Nm 31.14; Dt 1.15; 1Sm 8.12; 22.7; 29.2).

•18.2 um terço. Era uma prática convencional dividir as tropas em três grupos (1Sm 11.11).

o de ^cItai, o geteu. Disse o rei ao povo: Eu também sairei convosco. ³ ^dRespondeu, porém, o povo: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não se importarão conosco, nem ainda que metade de nós morra, pois tu vales por dez mil de nós. Melhor será que da cidade nos prestes socorro. ⁴ Tornou-lhes Davi: O que vos agrada, isso farei. Pôs-se o rei ao lado da porta, e todo o povo saiu a centenas e a milhares. ⁵ Deu ordem o rei a Joabe, a Abisai e a Itai, dizendo: Tratai com brandura o jovem Absalão, por amor de mim. "Todo o povo ouviu quando o rei dava a ordem a todos os capitães acerca de Absalão.

⁶ Saiu, pois, o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no ^fbosque de Efraim. ⁷ Ali, foi o povo de Israel batido diante dos servos de Davi; e, naquele mesmo dia, houve ali grande derrota, com a perda de vinte mil homens. ⁸ Porque aí se estendeu a batalha por toda aquela região; e o bosque, naquele dia, consumiu mais gente do que a espada.

A morte de Absalão

⁹ Indo Absalão montado no seu mulo, encontrou-se com os homens de Davi; entrando o mulo debaixo dos ramos espessos de um carvalho, Absalão, preso nele ^gpela cabeça, ficou pendurado entre o céu e a terra; e o mulo, que ele montava, passou adiante. ¹⁰ Vendo isto um homem, fez saber a Joabe e disse: Vi Absalão pendurado num carvalho. ¹¹ Então, disse Joabe ao homem que lho fizera saber: Viste-o! Por que logo não o feriste ali, derrubando-o por terra? E forceço me seria dar-te dez moedas de prata e um cintio. ¹² Disse, porém, o homem a Joabe: Ainda que me pesassem nas mãos mil moedas de prata, não estenderia a mão contra o filho do rei, ^hpois bem ouvimos que o rei te deu ordem a ti, a Abisai e a Itai, dizendo: ⁱGuardai-me o jovem Absalão. ¹³ Se eu tivesse procedido traiçoeiramente contra a vida dele, nada disso se esconderia ao

rei, e tu mesmo te oporias. ¹⁴ Então, disse Joabe: Não devo perder tempo, assim, contigo. Tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo no meio do carvalho. ¹⁵ Cercaram-no dez jovens, que levavam as armas de Joabe, e feriram a Absalão, e o mataram. ¹⁶ Então, tocou Joabe a trombeta, e o povo voltou de perseguir a Israel, porque Joabe deteve o povo. ¹⁷ Levaram Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e ^jlevantaram sobre ele mui grande montão de pedras; todo o Israel ^kfugiu, cada um para a sua casa. ¹⁸ Ora, Absalão, quando ainda vivia, levantara para si ^luma coluna, que está ^mno vale do Rei, porque dizia: ⁿFilho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome; e deu o seu próprio nome à coluna; pelo que até hoje se chama o Monumento de Absalão.

Davi chora amargamente a morte de Absalão

¹⁹ Então, disse ^oAimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr e dar notícia ao rei de que já o SENHOR ^po vingou do poder de seus inimigos. ²⁰ Mas Joabe lhe disse: Tu não serás, hoje, o portador de novas, porém outro dia o serás; hoje, não darás a nova, porque é morto o filho do rei. ²¹ Disse Joabe ao etíope: Vai tu e dize ao rei o que viste. Inclinou-se a Joabe e correu. ²² Prosseguiu Aimaás, filho de Zadoque, e disse a Joabe: ^qSeja o que for, deixa-me também correr após o etíope. Disse Joabe: Para que, agora, correrias tu, meu filho, pois não terás recompensa das novas? ²³ Seja o que for, tornou Aimaás, correrrei. Então, Joabe lhe disse: Corre. Aimaás correu pelo caminho da planície e passou o etíope. ²⁴ Davi estava assentado entre as ^rduas portas da entrada; subiu a sentinela ao terraço da porta sobre o muro e, levantando os olhos, viu que um homem chegava correndo só. ²⁵ Gritou, pois, a sentinela e o disse ao rei. O rei respondeu: Se vem só, traz boas notícias.



^c2Sm 15.19-22 ³ ^d2Sm 21.17 ⁵ ^e2Sm 18.12 ⁶ ^fJs 17.15,18; 2Sm 17.26 ⁹ ^g2Sm 14.26 ¹² ^h2Sm 18.5 ²Ou Guardai-vos, quem quer que seja, de tocar no jovem, em Absalão ¹⁷ ⁱDt 21.20-21; Js 7.26; 8.29 / 2Sm 19.8; 20.1,22 ¹⁸ ^jGn 14.17 ^m2Sm 14.27 ³um monumento ¹⁹ ⁿ2Sm 15.36; 17.17 ⁴o vindicou ²² ^qisto é, Aconteça o que acontecer ²⁴ ^oJz 5.11; 2Sm 13.34; 2Rs 9.17

Abisai. Ver nota em 2.18.

•**18.3 Não sairás.** Como reação ao enfático pronunciamento de Davi, no versículo anterior, as tropas mostraram-se inflexíveis no sentido de que Davi não as acompanhasse. Talvez os soldados temessem que os sentimentos de Davi para com Absalão (v. 5; 18.33— 19.7), ou simplesmente sua idade avançada (21.15-17), pudessem mostrar ser uma desvantagem na campanha. Eles reconheceram, além disso, que a morte de Davi significaria uma derrota indiscutível, conforme Aitofel tinha salientado diante de Absalão, anteriormente (17.2-3).

•**18.4 ao lado da porta.** Ou seja, em Maanaim (17.24,27). Ver nota em 19.8.

•**18.6 no bosque de Efraim.** Embora o território de Efraim ficasse a oeste do rio Jordão, o presente contexto dá a entender que o "bosque de Efraim" ficava a leste daquele rio. Efraim pode ter conquistado algum território ao leste do rio.

•**18.8 o bosque... consumiu.** O inimigo perder-se-ia em meio a um terreno áspero e desconhecido. Alguns tomariam a oportunidade para desertar, enquanto que outros se tornariam presa fácil para soldados mais experientes.

•**18.9 montado no seu mulo.** As mulas eram a montaria favorita dos membros da casa real (13.29; 1Rs 1.33).

preso nele pela cabeça. O texto não diz que a famosa cabeleira de Absalão tenha se enroscado nos ramos do carvalho, mas isso parece provável (14.25-26 e nota).

•**18.11 E forceço me seria dar-te.** Joabe não mostrou escrúpulos em violar a ordem expressa de Davi acerca de Absalão (v. 5).

•**18.12-13** O homem, como é óbvio, não demonstrou a mesma atitude que

Joabe demonstrava acerca das ordens expressas de Davi. Outrossim, ele concluiu astutamente que, se matasse Absalão, Joabe negaria ter tido qualquer parte na execução e o deixaria ficar com a culpa sozinho.

•**18.16 tocou Joabe a trombeta.** Ver nota em 1Sm 13.3.

•**18.17 sobre ele mui grande montão de pedras.** Tal sepultamento com frequência era reservado para os criminosos ou os inimigos (Js 7.26; 8.29).

•**18.18 para si uma coluna.** Conforme o ato de Saul, em 1Sm 15.12. Ainda vivo, Absalão tinha contemplado para si mesmo uma carreira monárquica e tinha erigido uma coluna de lembrança em sua própria honra; mas, na morte, ele foi rotulado como um traidor e foi sepultado sob um monte de pedras.

vale do Rei. Provavelmente perto de Jerusalém (Gn 14.17).

Filho nenhum tenho. Os três filhos de Absalão, mencionados em 14.27 sem, contudo, serem citados seus nomes, presumivelmente ainda não teriam nascido ou já tinham falecido quando Absalão erigiu o monumento em honra a seu nome.

•**18.19 Aimaás.** Aimaás tinha servido anteriormente como mensageiro para Davi (15.36; 17.15-21) e desejava servi-lo novamente.

•**18.20 Tu não serás, hoje, o portador de novas.** Podemos inferir, com base no v. 27, que havia uma correlação entre o mensageiro escolhido e o conteúdo da mensagem. A decisão de Joabe de não enviar Aimaás pode ter sido ditada pelo desejo de não querer parecer estar muito alegre diante da morte de Absalão.

•**18.21 etíope.** A Etiópia, também chamada de Cuxe, é uma área ao sul do Egito.

•**18.25 só, traz boas notícias.** Se ele estivesse fugindo do campo de batalha, provavelmente não viria sozinho, e nem estaria se aproximando de forma tão

E vinha andando e chegando. ²⁶ Viu a sentinela outro homem que corria; então, gritou para a porta e disse: Eis que vem outro homem correndo só. Então, disse o rei: Também este traz boas-novas. ²⁷ Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro; parece ser o correr de Aimaás, filho de Zadoque. Então, disse o rei: Este homem é de bem e trará ²⁸ boas-novas. ²⁸ Gritou Aimaás e disse ao rei: ²⁹ Paz! Inclinou-se ao rei, com o rosto em terra, e disse: ³⁰ Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que nos entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu senhor. ²⁹ Então, perguntou o rei: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o teu servo, ó rei, porém não sei o que era. ³⁰ Disse o rei: Põe-te ao lado e espera aqui. Ele se pôs e esperou. ³¹ Chegou o etíope e disse: Boas-novas ao rei, meu senhor. Hoje, o SENHOR te vingou do poder de todos os que se levantaram contra ti. ³² Então, disse o rei ao etíope: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu o etíope: Sejam como aquele os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para o mal. ³³ Então, o rei, profundamente comovido, subiu à sala que estava por cima da porta e chorou; e, andando, dizia: 'Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, ³⁴ meu filho!

Joabe reprova a Davi

19 Disseram a Joabe: Eis que o rei anda chorando e ¹lastimava-se por Absalão. ² Então, a vitória se tornou, naquele mesmo dia, em ³luto para todo o povo; porque, naquele dia, o povo ouvira dizer: O rei está de luto por causa de seu filho. ³ Naquele mesmo dia, entrou o povo ⁴às fortadelas ⁵na cidade, como o faz quando foge envergonhado da batalha. ⁴ Tendo o rei ⁶coberto o rosto, exclamava em alta voz: ⁷Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!

⁵ Então, ⁸Joabe entrou na casa do rei e lhe disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram, hoje, a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida



²⁷ P.1Rs 1.42 ²⁸ q.2Sm 16.12 ⁶ Hebr. Shalom ³³ r.2Sm 12.10 ⁵ 2Sm 19.4

CAPÍTULO 19 ¹ a Jr 14.2 ² b Et 4.3 ³ c 2Sm 17.24,27; 19.32 ⁴ d furtivamente ⁴ d 2Sm 15.30 ^e 2Sm 18.33 ⁵ f 2Sm 18.14 ⁶ g não tens consideração alguma por ⁷ 3 Lit. ao coração de ⁸ g 2Sm 15.2; 18.24 ^h 2Sm 18.17 ⁹ i 2Sm 8.1-14 ^j 2Sm 3.18 ^k 2Sm 15.14 ¹¹ m 2Sm 15.24 ¹² n 2Sm 5.1; 1Cr 11.1 ¹³ o 2Sm 17.25; 1Cr 2.17 ^p Rt 1.17 ⁴ permanentemente ¹⁴ q Jz 20.1 ¹⁵ r Js 5.9; 1Sm 11.14-15 ⁵ 2Sm 17.22 ¹⁶ t 2Sm 16.5; 1Rs 2.8

enérgica e aberta (cf. 19.3, que fala do povo "quando foge envergonhado da batalha", e assim penetra sorrateiramente na cidade).

•**18.27 homem é de bem... boas-novas.** Ver nota no v. 20.

•**18.29 Vi um grande alvoroço... porém não sei o que era.** Aimaás ocultou o conhecimento que tinha da morte de Absalão (v. 20).

•**18.32 como aquele.** O etíope ofereceu como resposta uma expressão convencional (1Sm 25.26), que Davi compreendeu prontamente (v. 33).

•**18.33 Meu filho Absalão.** A horrenda repetição da explosão emocional de Davi transmite-nos a sua angústia diante da perda de seu filho (19.4). Apesar de todo o mal causado por Absalão, a tremenda tristeza de Davi cegou-o para tudo o mais (19.5, nota).

•**19.5 envergonhaste a face de todos os teus servos.** O que poderia, sob circunstâncias diferentes, ser uma exibição compreensível de tristeza é algo totalmente inaceitável aqui. Joabe diz, de maneira decisiva, diante de Davi, qual o efeito desmoralizante que o seu comportamento estava tendo sobre aqueles que tinham salvado a sua vida. Se as ações de usurpadores posteriores nos servem

de tuas mulheres, e de tuas concubinas, ⁶ amando tu os que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam; porque, hoje, dás a entender que ²nada valem para contigo príncipes e servos; porque entendo, agora, que, se Absalão vivesse e todos nós, hoje, fôssemos mortos, então, estarias contente. ⁷ Levanta-te, agora, sai e fala ³segundo o coração de teus servos. Juro pelo SENHOR que, se não saíres, nem um só homem ficará contigo esta noite; e maior mal te será isto do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora. ⁸ Então, o rei se levantou e se assentou à ⁸ porta, e o fizeram saber a todo o povo, dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. Veio, pois, todo o povo apresentar-se diante do rei. Ora, Israel havia ^h fugido, cada um para a sua tenda. ⁹ Todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos ⁱinimigos, livrou-nos das mãos dos ^jfilisteus e, agora, ^kfugiu da terra por causa de Absalão. ¹⁰ Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

¹¹ Então, o rei Davi mandou dizer a ^mZadoque e a Abiatar, sacerdotes: Falai aos anciãos de Judá: Por que seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa, visto que aquilo que todo o Israel dizia já chegou ao rei, até à sua casa? ¹² Vós sois meus irmãos, sois ⁿmeu osso e minha carne; por que, pois, seríeis os últimos em tornar a trazer o rei? ¹³ ^oDizei a Amasa: Não és tu meu osso e minha carne? ^pDeus me faça o que lhe aprouver, se não vieres a ser ^qpara sempre comandante do meu exército, em lugar de Joabe. ¹⁴ Com isto moveu o rei o coração de todos os homens de Judá, ^rcomo se fora um só homem, e mandaram dizer-lhe: Volta, ó rei, tu e todos os teus servos. ¹⁵ Então, o rei voltou e chegou ao Jordão; Judá foi a ^sGilgal, para encontrar-se com o rei, a fim de fazê-lo ^tpassar o Jordão.

Simei encontra-se com Davi

¹⁶ Apressou-se ^uSimei, filho de Gera, benjamita, que era de Baurim, e desceu com os homens de Judá a encontrar-se

de guia, o sucesso de Absalão poderia ter custado as vidas de Davi e de toda a sua casa (1Rs 15.29; 16.11-12; 2Rs 10.6-7,17).

•**19.7 Nem um só homem ficará contigo.** Joabe praticamente ameaçou dirigir, ele mesmo, uma rebelião contra Davi, se este não corrigisse o seu comportamento, mostrando às suas tropas a honra apropriada.

•**19.8 o rei... se assentou à porta.** Atendendo aos apelos de Joabe, Davi tomou lugar na porta de Maanaim (18.4, nota), o mesmo lugar onde tinha dado ordens sobre o tratamento que deveria ser dado a Absalão (18.5). As duas cenas da porta nos dão uma moldura da narrativa sobre a morte de Absalão.

•**19.13 Amasa.** Ver nota em 17.25.

•**comandante do meu exército, em lugar de Joabe.** A promoção de Amasa sobre Joabe, por parte de Davi, pareceu ser uma jogada de astúcia política, visto que Amasa se havia aliado a Absalão e estava merecendo a morte de um traidor. Mas a providência real revelou ser um erro (20.8-10).

•**19.15 Gilgal.** Ver 1Sm 13.4, nota.

•**19.16 Simei, filho de Gera.** Ver 16.5-14 e notas.

Baurim. Ver nota em 3.16.

com o rei Davi. ¹⁷E, com ele, mil homens de ^aBenjamim, como também ^bZiba, servo da casa de Saul, acompanhado de seus quinze filhos e seus vinte servos, e meteram-se pelo Jordão à vista do rei ¹⁸e o atravessaram, para fazerem passar a casa real e para fazerem o que lhe era agradável. Então, Simei, filho de Gera, prostrou-se diante do rei, quando este ia passar o Jordão, ¹⁹e lhe disse: ^cNão⁵ me imputes, senhor, a minha culpa e não te lembres do que tão ^dperversamente fez teu servo, no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém; não o ^econserves, ó rei, em teu coração. ²⁰Porque eu, teu servo, deveras confesso que pequei; por isso, sou o primeiro que, de toda ^fa casa de José, desci a encontrar-me com o rei, meu senhor. ²¹Então, respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei ^gpor isto, havendo ^hamaldiçoado ao ungido do SENHOR? ²²Porém Davi disse: ⁱQue tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que, hoje, me sejais adversários? ^jMorreria alguém, hoje, em Israel? Pois não sei eu que, hoje, novamente sou rei sobre Israel? ²³Então, ^kdisse do rei a Simei: Não morrerás. E lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

²⁴Também ^lMefibosete, filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei; não tinha tratado dos pés, nem espantado a barba, nem lavado as vestes, desde o dia em que o rei saíra até ao dia em que voltou em paz. ²⁵Tendo ele chegado a Jerusalém a encontrar-se com o rei, este lhe disse: ^mPor que não foste comigo, Mefibosete? ²⁶Ele respondeu: Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou; porque eu, teu servo, dizia: albardarei um jumento e montarei para ir com o rei; pois o teu servo é coxo. ²⁷Demais disto, ⁿele falsamente me acusou a mim, teu servo, diante do rei, meu senhor; ^oporém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faz, pois, o que melhor te parecer. ²⁸Porque toda a casa de meu pai não era senão de homens dignos de morte diante do rei, meu senhor; ^pcontudo, puseste teu servo entre os que comem à tua mesa; que direito, pois, tenho eu de ^qclamar ao rei? ²⁹Respondeu-lhe o rei: Por que ainda falas dos teus negócios? Resolvo que repartas com Ziba as terras. ³⁰Disse Mefibosete ao rei: Fique ele,

muito embora, com tudo, pois já voltou o rei, meu senhor, em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com Davi

³¹Também ^rBarzilai, o gileadita, desceu de Rogelim e passou com o rei o Jordão, para o acompanhar até ao outro lado. ³²Era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; ^sele sustentara o rei quando este estava em Maanaim, porque era homem mui rico. ³³Disse o rei a Barzilai: Vem tu comigo, e te sustentarei em Jerusalém. ³⁴Respondeu Barzilai ao rei: Quantos serão ainda os dias dos anos da minha vida? Não vale a pena subir com o rei a Jerusalém. ³⁵^tOitenta anos tenho hoje; poderia eu discernir entre o bom e o mau? Poderia o teu servo ter gosto no que come e no que bebe? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E por que há de ser o teu servo ainda pesado ao rei, meu senhor? ³⁶Com o rei irá o teu servo ainda um pouco além do Jordão; por que há de me retribuir o rei com tal recompensa? ³⁷Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade e serei sepultado junto de meu pai e de minha mãe; mas eis aí o teu servo ^uQuimã; passe ele com o rei, meu senhor, e faze-lhe o que bem te parecer. ³⁸Respondeu o rei: Quimã passará comigo, e eu lhe farei como for do teu agrado e tudo quanto desejares de mim eu te farei. ³⁹Havendo, pois, todo o povo passado o Jordão e passado também o rei, este ^vbeijou a Barzilai e o abençoou; e ele voltou para sua casa. ⁴⁰Dali, passou o rei a Gilgal, e ^wQuimã passou com ele; todo o povo de Judá e metade do povo de Israel acompanharam o rei.

⁴¹Eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei e lhe disseram: Por que te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e ^xconduziram o rei, e a sua casa através do Jordão, e todos os homens de Davi com eles? ⁴²Então, responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel: Porque o rei é ^ynosso parente; por que, pois, vos irais por isso? Porventura, comemos à custa do rei ou nos deu algum presente? ⁴³Responderam os homens de Israel aos homens de Judá e disseram: ^zDez tantos temos no rei, e mais a nós nos toca Davi do que a vós outros; por que, pois, fizestes pouco caso de nós? Não foi a nossa palavra a primeira para



17 ^a2Sm 3.19; 1Rs 12.21 ^b2Sm 9.2,10; 16.1-2 ^c1Sm 22.15 ^d2Sm 16.5-6 ^e2Sm 13.33 ^fNão me acuses, senhor, de iniquidade ^g20 ^hJz 1.22; 1Rs 11.28 ⁱ21 ^jEx 22.28 ^k1Sm 26.9 ^l22 ^m2Sm 3.39; 16.10 ⁿ1Sm 11.13 ^o23 ^p1Rs 2.8-9,37,46 ^q24 ^r2Sm 9.6; 21.7 ^s25 ^t2Sm 16.17 ^u27 ^v2Sm 16.3-4 ^w2Sm 14.17,20 ^x28 ^y2Sm 9.7-13 ^zreclamar ^{aa}31 ^{ab}2Sm 17.27-29; 1Rs 2.7 ^{ac}32 ^{ad}2Sm 17.27-29 ^{ae}35 ^{af}Sl 90.10 ^{ag}37 ^{ah}2Sm 19.40; Jr 41.17 ^{ai}39 ^{aj}Gn 31.55; Rt 1.14; 2Sm 14.33 ^{ak}40 ^{al}TM Chimhan ^{am}41 ^{an}2Sm 19.15 ^{ao}42 ^{ap}2Sm 19.12 ^{aq}43 ^{ar}1Rs 11.30-31

•**19.20 casa de José.** Estritamente falando, a “casa de José” incluiria apenas os descendentes dos dois filhos de José, Efraim e Manassés (Gn 48.5,20; Js 17.17). Entretanto, essa expressão é frequentemente usada para descrever todas as tribos do Norte (Js 18.5; 1Rs 11.28; Am 5.6; Zc 10.6). No presente contexto, até mesmo a tribo de Benjamim, tribo de Simei, foi incluída.

•**19.21 amaldiçoado ao ungido do SENHOR.** Essa foi uma ofensa grave. Ver nota em 1Sm 2.10.

•**19.22 Morreria alguém, hoje, em Israel.** Quanto a um sentimento semelhante, sob circunstâncias parecidas, ver 1Sm 11.13.

•**19.23 Não morrerás.** Embora Davi guardasse seu juramento, ele não se esqueceria da ofensa praticada por Simei e, em seu leito de morte, levaria o fato a Salomão (1Rs 2.8-9).

•**19.24 Mefibosete.** Ver nota em 4.4.

não tinha tratado dos pés. A negligência de Mefibosete quanto à higiene

pessoal significava sua aflição sobre a sorte de Davi se este voltaria ou não, e poderia ser uma evidência de sua lealdade.

•**19.27 anjo de Deus.** Ver nota em 14.17.

•**19.29 repartas... as terras.** Ou Davi estava indisposto a chamar Ziba a prestar contas de sua traição, ou estava inseguro quanto à verdade da história narrada por Mefibosete, pelo que ele optou por uma solução neutra.

•**19.37 Quimã.** À luz das circunstâncias e das palavras de Davi, em 1Rs 2.7, é razoável supormos que Quimã fosse filho de Barzilai. O nome locativo “Gerute-Quimã, que está perto de Belém” (Jr 41.17) pode sugerir que uma concessão de terras fez parte da recompensa de Quimã.

•**19.43 Dez tantos temos no rei.** Embora houvesse dez tribos do Norte, havia apenas duas tribos do Sul: Judá e Simeão. Os do Norte, porém, sentiam-se desprezados.

fizestes pouco caso de nós. A hostilidade entre o Norte e o Sul de Israel, que tanto se evidenciava, seria o pavor da revolta de Seba (cap. 20) e, posteriormente, produziria a divisão do reino (1Rs 12). Ver nota em 1Sm 11.8.

fazer voltar o nosso rei? Porém ^aa palavra dos homens de Judá foi ^bmais dura do que a palavra dos homens de Israel.

A sedição de Seba e a sua morte

20 Então, se achou ali, por acaso, um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim, o qual tocou a trombeta e disse: ^aNão fazemos parte de Davi, nem temos herança no filho de Jessé; ^bcada um para as suas tendas, ó Israel. **2** Então, todos os homens de Israel se separaram de Davi e seguiram Seba, filho de Bicri; porém os ^chomens de Judá se apegaram ao seu rei, conduzindo-o desde o Jordão até Jerusalém.

3 Vindo, pois, Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as suas dez ^dconcubinas, que deixara para cuidar da casa, e as pôs em custódia, e as sustentou, porém não coabitou com elas; e estiveram encerradas até ao dia em que morreram, vivendo como viúvas.

4 Disse o rei a Amasa: ^eConvoca-me, para dentro de três dias, os homens de Judá e apresenta-te aqui. **5** Partiu Amasa para convocar os homens de Judá; porém demorou-se além do tempo que lhe fora apazado. **6** Então, disse Davi a ^fAbisai: Mais mal, agora, nos fará Seba, o filho de Bicri, do que Absalão; pelo que toma tu ^gos servos de teu senhor e persegue-o, para que não ache para si cidades fortificadas e nos escape. **7** Então, o perseguiram os homens de Joabe, a ^hguarda real e ⁱtodos os valentes; estes saíram de Jerusalém para perseguirem Seba, filho de Bicri. **8** Chegando eles, pois, à pedra grande que está junto a Gibeão, Amasa veio perante

eles; trazia Joabe vestes militares e sobre elas um cinto, no qual, presa aos seus lombos, estava uma espada dentro da bainha; adiantando-se ele, fez cair a espada. **9** Disse Joabe a Amasa: Vais bem, meu irmão? ^jE, com a mão direita, lhe pegou a barba, para o beijar. **10** Amasa não se importou com a espada que estava na mão de Joabe, de sorte que ^keste o feriu com ela ^lno abdômen e lhe derramou por terra as ^mentranhas; não o feriu segunda vez, e morreu. Então, Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram a Seba, filho de Bicri. **11** Mas um, dentre os moços de Joabe, parou junto de Amasa e disse: Quem está do lado de Joabe e é por Davi, siga a Joabe. **12** Amasa se revolia no seu sangue no meio do caminho; vendo o moço que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo e lançou sobre ele um manto; porque via que todo aquele que chegava a ele parava. **13** Uma vez afastado do caminho, todos os homens seguiram Joabe, para perseguirem Seba, filho de Bicri.

14 Seba passou por todas as tribos de Israel até ⁿAbel-Bete-Maaca; e apenas os beritas se ajuntaram todos e o seguiram. **15** Vieram Joabe e os homens, e o cercaram em Abel-Bete-Maaca, e ^olevantaram contra a cidade um montão da altura do muro; e todo o povo que estava com Joabe trabalhava no muro para o derribar. **16** Então, uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi; dizei a Joabe: Chega-te cá, para que eu fale contigo. **17** Chegando-se ele, perguntou-lhe a mulher: És tu Joabe? Respondeu: Eu sou. Ela lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. Disse ele: Ouço. **18** Então, disse ela: Antigamente, se costumava dizer: Peça-se



v Jz 8.1; 12.1 ^bmais áspera

CAPÍTULO 20 ¹a 2Sm 19.43; 1Rs 12.16 ^b1Sm 13.2; 2Sm 18.17; 2Cr 10.16 ²c 2Sm 19.14 ³d 2Sm 15.16; 16.21-22 ⁴e 2Sm 17.25; 19.13 ⁶f 2Sm 21.17 ^g2Sm 11.11; 1Rs 1.33 ⁷h 2Sm 8.18; 1Rs 1.38.44 ⁱ2Sm 15.18 ⁹j Mt 26.49; Lc 22.47 ¹⁰k 2Sm 3.27; 1Rs 2.5 ^m2Sm 2.23 ¹⁴n 1Rs 15.20; 2Rs 15.29; 2Cr 16.4 ¹⁵o 2Rs 19.32; Ez 4.2

•**20.1 um homem de Belial.** Ver nota textual e nota em 1Sm 2.12.

Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim. Da mesma tribo que Saul, Seba pode até ter sido seu parente.

Não fazemos parte de Davi. Ver nota em 19.43. Embora o comportamento agressivo dos homens de Judá certamente foi um fator na questão, uma certa lealdade a Saul também deve ter desempenhado um papel na retirada de apoio em massa de Davi por parte das tribos do Norte.

cada um para as suas tendas. Essa expressão arcaica não deveria ser entendida, nesse estágio da história, que os israelitas ainda habitavam em tendas. Ver Jz 19.9, onde a mesma palavra hebraica, aqui traduzida por "tendas", aparece traduzida por "casa".

•**20.3 as suas dez concubinas.** Ver 15.16; notas em 16.21-22.

•**20.4 Amasa.** Ver notas em 17.25 e 19.13.

três dias. Esse era um prazo limitado, embora não impossível, para a realização da tarefa estabelecida por Davi.

•**20.5 demorou-se além do tempo.** A razão da demora de Amasa não é declarada. Talvez ele não apoiasse inteiramente a causa de Davi, ou, então, fosse incapaz de obter a lealdade imediata entre os membros da tribo de Judá, cuja lealdade talvez continuasse com Joabe (v. 11 e nota).

•**20.6 disse Davi a Abisai.** Embora Amasa estivesse demonstrando ser insatisfatório no cargo que ocupava, Davi continuava indisposto a reintegrar Joabe (19.13) e, dessa forma, encarregou Abisai em lugar de Joabe. Mas, no fim do episódio, Joabe retomará sua ocupação anterior, indiferente aos desejos de Davi (vs. 13.23).

os servos de teu senhor. Esses são chamados de "homens de Joabe", no v. 7.

•**20.7 a guarda real.** Ver nota em 1Sm 30.14.

valentes. Talvez sejam os mesmos indivíduos que foram citadas em 23.8-39.

•**20.8 à pedra grande.** É provável que se tratasse de um marco territorial bem

conhecido, da mesma ordem que aqueles outros mencionados nos livros de Samuel (2Sm 15.17; 1Sm 19.22; 20.19). A pedra grande pode ter sido um altar (cf. 1Sm 14.33-34), e alguns estudiosos têm sugerido um elo com o "alto maior" de Gibeão (1Rs 3.4).

Gibeão. Ver nota em 2.12.

fez cair a espada. Não é dito se a espada caiu no chão, ou para dentro das dobras da túnica de Joabe (talvez cingida para a marcha). Ver nota no v. 10.

•**20.9 lhe pegou a barba.** Esse era um gesto normal para administrar o beijo de saudação e, mui provavelmente, não despertaria qualquer suspeita.

•**20.10 a espada que estava na mão de Joabe.** Não fica claro se essa foi a mesma espada que tinha caído e que foi retirada ou do chão ou das dobras da túnica de Joabe (v. 8, nota), ou uma segunda arma que Joabe carregava oculta (neste caso a espada caída foi apenas para distrair). Seja como for, Joabe foi capaz de apanhar Amasa inteiramente desprevenido e matá-lo, tal como tinha feito com Abner (3.27).

•**20.11 Quem está do lado de Joabe...** Davi. Duas coisas podem ser inferidas dessa convocação. Joabe continuava a desfrutar da lealdade pessoal de, pelo menos, alguns homens que pertenciam às tropas, embora ele tenha sido preterido por Davi (19.13); além disso, a lealdade de Amasa a Davi não gozava de total confiança. Ver nota no v. 5.

•**20.14 Abel-Bete-Maaca.** Essa cidade também foi mencionada em 1Rs 15.20; 2Rs 15.29. Quanto ao reino de Maaca, ver 10.6 e nota. Abel geralmente tem sido identificada como uma localidade a cerca de 19 km ao norte do lago Hulé e a 6,5 km a oeste de Dã.

beritas. Esse nome não aparece em lugar nenhum, em todo o Antigo Testamento; alguns têm sugerido o termo "bicritas" (cf. "Seba, filho de Bicri", no v. 1).

conselho em Abel; e assim davam cabo das questões. ¹⁹ Eu sou uma das pacíficas e das fiéis em Israel; e tu procuras destruir uma cidade e uma mãe em Israel; por que, pois, devorarias ²⁰ a herança do SENHOR? ²⁰ Respondeu Joabe e disse: Longe, longe de mim que eu devore e destrua! ²¹ A coisa não é assim; porém um homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então, disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro. ²² E a mulher, ²³ na sua sabedoria, foi ter com todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe. Então, tocou este a trombeta, e se retiraram da cidade, cada um para sua casa. E Joabe voltou a Jerusalém, a ter com o rei.

Oficiais de Davi

²³ Joabe era comandante de todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada, da guarda real; ²⁴ Adorão, ²⁵ dos que estavam sujeitos a trabalhos forçados; ²⁶ Josafá, filho de Ailude, era o cronista. ²⁵ Seva, o escrivão; ²⁶ Zadoque e Abiatar, os sacerdotes; ²⁶ e também Ira, o jairita, era ¹ ministro de Davi.



¹⁹ ^p 1Sm 26.19; 2Sm 14.16; 21.3 ²² ^q 2Sm 20.16; [Ec 9.13-16] ²⁵ ^u 2Sm 8.17; 1Rs 4.4 ²⁶ ^v 2Sm 8.18 ¹ Ou sacerdote
CAPÍTULO 21 ¹ ^a Nm 27.21; 2Sm 5.19 / Lit. Por Saul e por sua casa de derramamento de sangue, sanguinária ² ^b Js 9.3, 15-20 ^c [Êx 34.11-16] ³ ^d 1Sm 26.19; 2Sm 20.19 ⁶ ^e Nm 25.4 / 1Sm 10.26 ⁸ 1Sm 10.24; [Os 13.11] ⁷ ^h 2Sm 4.4; 9.10 / 1Sm 18.3; 20.12-17; 23.18; 2Sm 9.1-7

•**20.19 uma cidade e uma mãe em Israel.** A expressão “uma mãe em Israel” exprime veneração e honra (Jz 5.7). A cidade “pacífica e fiel” merecia ser tratada com respeito, em lugar de ser destruída como uma traidora rebelde.

•**a herança do SENHOR.** Ou seja, Israel -- seu território e seu povo, no seu todo e em suas partes (14.16; 21.3; 1Sm 10.1 e nota; 26.19).

•**20.21 região montanhosa de Efraim.** Esse nome pode aplicar-se à área geográfica que se estende até o território de Benjamim, ou então Seba, embora fosse um benjamita (v. 1), estava vivendo no território de Efraim.

•**20.23-26** Este resumo dos oficiais de Davi forma um paralelo com a lista de 8.15-18, com várias diferenças. Falta a fórmula de abertura acerca do reinado de Davi (8.15), e não se menciona os filhos de Davi (cf. 8.18). Seraias (8.17) é aqui chamado de Seva (v. 25), e dois novos nomes são adicionados à lista: Adorão e Ira (vs. 24, 26). 1Rs 4.1-6 indica que muitos dos oficiais de Davi continuaram em seus cargos, durante pelo menos a primeira parte do governo de Salomão.

•**20.23 Joabe era comandante de todo o exército de Israel.** Ver nota no v. 6. Tendo recuperado sua posição anterior, aparentemente sem qualquer protesto da parte de Davi, Joabe a manteve até ser executado por Salomão, por motivo de traição (1Rs 1.7; 2.22, 28-35).

•**Benaia... da guarda real.** Ver 1Sm 30.14, nota.

•**20.24 Adorão.** Depois de servir não somente a Davi, mas também a Salomão (1Rs 4.6, nota). Adorão foi apedrejado por “todo o Israel”, durante os primeiros dias do rei Roboão (1Rs 12.18).

•**trabalhos forçados.** A palavra hebraica usada em 1Rs 12.18 descreve trabalho imposto a povos subjugados, como sucedera aos israelitas no Egito (Êx 1.11) ou aos cananeus sobreviventes, depois da conquista pelos israelitas (Js 16.10; Jz 1.28). Ela também descreve o trabalho executado por recrutas do próprio Israel executando os projetos de construção de Salomão (1Rs 9.15). Nem Adorão e nem os trabalhadores forçados tinham sido incluídos no primeiro sumário do governo de Davi (8.15-18), o que pode sugerir que o trabalho forçado só foi introduzido mais tarde no reinado de Davi (como talvez em 12.31).

•**Josafá... era o cronista.** Ou, talvez, um “arauto real” (ver 8.16 e nota).

•**20.25 Seva, o escrivão.** Ele era um oficial de alta posição, talvez equivalente ao moderno “secretário de Estado” (ver nota em 8.17).

•**20.26 Ira.** Ira não é mencionado em qualquer outro lugar do Antigo Testamento,

Vingados os gibeonitas

21 Houve, em dias de Davi, uma fome de três anos consecutivos. Davi ² consultou ao SENHOR, e o SENHOR lhe disse: ¹ Há culpa de sangue sobre Saul e sobre a sua casa, porque ele matou os gibeonitas. ² Então, chamou o rei os gibeonitas e lhes falou. Os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas ³ do resto dos amorreus; e os filhos de Israel lhes tinham jurado poupá-los, porém Saul procurou destruí-los ⁴ no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá. ³ Perguntou Davi aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? E que resgate vos darei, para que abençoeis ⁵ a herança do SENHOR? ⁴ Então, os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com sua casa; nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel. Disse Davi: Que é, pois, que quereis que vos faça? ⁵ Responderam ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu e procurou que fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em limite algum de Israel, ⁶ de seus filhos se ⁷ nos dêem sete homens, para que os enforcemos ao SENHOR, ⁸ em Gibeá de Saul, o ⁹ eleito do SENHOR. Disse o rei: Eu os darei.

⁷ Porém o rei poupou a ⁸ Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa ⁹ do juramento ao SENHOR, que entre eles houvera, entre Davi e Jônatas, filho de Saul. ⁸ Porém tomou o

²³ ^r 2Sm 8.16-18; 1Rs 4.3-6 ²⁴ ^s 1Rs 4.6 ^t 2Sm 8.16; 1Rs 4.3

² ^b Js 9.3, 15-20 ^c [Êx 34.11-16] ³ ^d 1Sm 26.19; 2Sm 20.19 ⁶ ^e Nm 25.4 / 1Sm 10.26 ⁸ 1Sm 10.24; [Os 13.11] ⁷ ^h 2Sm 4.4; 9.10 / 1Sm 18.3; 20.12-17; 23.18;

a menos que ele seja “Ira, filho de Iques” (23.26), ou “Ira, itrita” (23.38), ambos citados entre os heróis de Davi (23.24-39).

•**o jairita.** Alguns eruditos têm tentado associar “Ira, o jairita” com a cidade levítica de “Jatir” (Js 21.14). Outros pensam em “Jair, filho de Manassés” (Nm 32.41; Dt 3.14) ou em “Jair, o gileadita” (Jz 10.3).

•**21.1 em dias de Davi.** O quadro do tempo é determinado de modo bastante geral. Talvez a fome aqui descrita possa ser datada nos dias em que Mefibosete chegou à corte de Davi (v. 7; cap. 9), e antes da rebelião dirigida por Absalão (16.5, nota), mas isso é, realmente, incerto.

•**uma fome.** Um fenômeno nada incomum na terra de Canaã (Gn 12.10; 26.1; Rt 1.1). Na Bíblia, a fome é, com frequência, reconhecida como uma manifestação do julgamento divino (p. ex., 24.13; Dt 32.24; 2Rs 8.1; Sl 105.16; Is 14.30; Jr 11.22; Ez 14.21; Ap 6.8).

•**Há culpa de sangue sobre Saul e sobre a sua casa.** Saul tinha tentado aniquilar os gibeonitas (v. 2; 4.3, nota), embora, como é óbvio, ele tenha alcançado sucesso apenas parcial.

•**21.2 os filhos de Israel lhes tinham jurado.** O acordo entre os israelitas e os gibeonitas está registrado no cap. 9 de Josué. Embora Israel se tenha mostrado falho em fazer tal tratado, sem de nada indagar ao Senhor (Js 9.14), eles, ainda assim, sentiam-se obrigados a cumprir promessa feita (Js 9.19).

•**no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá.** A tentativa de Saul de aniquilar os gibeonitas não foi motivada por um zelo religioso, mas por um zelo nacionalista. Talvez ele tenha querido livrar sua tribo de nascimento, Benjamim, de sobreviventes amorreus indesejáveis. Quanto à associação ancestral de Saul com Gibeão, ver 1Cr 9.35-39.

•**21.3 a herança do SENHOR.** Ver nota em 20.19.

•**21.6 sete.** Esse número representa um número completo, e não o número de gibeonitas mortos por Saul.

•**Gibeá de Saul, o eleito do SENHOR.** Alguns eruditos creem que o texto deva ser interpretado da seguinte forma: “Gibeão — no monte do SENHOR”; cf. “no monte, perante o SENHOR”, no v. 9, bem como “o alto maior”, em Gibeão, em 1Rs 3.4.

•**21.7 poupou a Mefibosete.** Ver nota em 9.1; cap. 9.

•**juramento ao SENHOR... entre Davi e Jônatas.** Ver notas em 1Sm 18.3; 20.13.

rei os dois filhos de ¹Rispa, filha de Aíá, que tinha tido de Saul, a saber, a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos de ²Merabe, filha de Saul, que ³tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolaita; ⁹e os entregou nas mãos dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, ¹perante o SENHOR; caíram os sete juntamente. Foram mortos nos dias da ceifa, nos primeiros dias, no princípio da ceifa da cevada.

¹⁰Então, ^mRispa, filha de Aíá, tomou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma penha, ⁿdesde o princípio da ceifa até que sobre eles caiu água do céu; e não deixou que as aves do céu se aproximassem deles de dia, nem os animais do campo, de noite. ¹¹Foi dito a Davi o que fizera Rispa, filha de Aíá e concubina de Saul. ¹²Então, foi Davi e tomou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, dos moradores de ^oJabes-Gileade, os quais os furtaram da praça de ⁴Bete-Seã, onde os ^pfilisteus os tinham pendurado, no dia em que feriram Saul em Gilboa. ¹³Dali, transportou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho; e ajuntaram também os ossos dos enforcados. ¹⁴Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, na terra de Benjamim, em ^qZela, na sepultura de Quis, seu pai. Fizeram tudo o que o rei ordenara. Depois disto, ^rDeus se tornou favorável para com a terra.

Gigantes mortos pelos homens de Davi

¹⁵De novo, fizeram os filisteus guerra contra Israel.



8 / 2Sm 3.7 ²Conforme alguns mss. Hebr. e da LXX, além de 1Sm 18.19; 25.44; 2Sm 3.14; 6.23; TM *Mical* ³Lit. havia gerado ⁹12Sm 6.17 ¹⁰2Sm 3.7; 21.8 ⁿDt 21.23 ¹²o 1Sm 31.11-13 ^p1Sm 31.8 ⁴Hebr. Beth Shan, Js 17.11, Hebr. Beth Shean ¹⁴q Js 18.28 ^rJs 7.26; 2Sm 24.25 ¹⁶s 2Sm 21.18-22 ⁵Ou Rafa ¹⁷t 2Sm 20.6-10 ^u2Sm 18.3 ^v1Rs 11.36 ¹⁸x 1Cr 20.4-8 ^z1Cr 11.29; 27.11 ⁶Sipai, 1Cr 20.4 ⁷Ou Rafa ¹⁹a 2Sm 23.24 ^b1Cr 20.5 ⁸Jair, 1Cr 20.5 ²⁰c 1Cr 20.6 ⁹Ou Rafa ²¹d 1Sm 17.10 ¹Samá, 1Sm 16.9 ²²e 1Cr 20.8 ²Ou Rafa

CAPÍTULO 22 ¹a Êx 15.1 ^bSl 18. título; 34.19 ²c Sl 18

•21.8 Rispa. Ver os vs. 10-11; 3.7.

Mefibosete. Um filho de Saul, que não deve ser confundido com o Mefibosete que era filho de Jônatas (4.4).

Merabe... Adriel. Ver nota textual; 1Sm 18.19. O pai de Adriel, Barzilai, o meolaita, não deve ser confundido com o gileadita desse mesmo nome (17.27; 19.31; 1Rs 2.7).

•21.9 no princípio da ceifa da cevada. Isto é, em abril.

•21.10 não deixou que as aves do céu se aproximassem deles de dia. Era considerado uma desgraça quando os corpos dos mortos eram transformados em carne para as aves e os animais do campo (Dt 28.26; 1Sm 17.44,46; Sl 79.2; Is 18.6; Jr 7.33; 16.4). Rispa montou guarda sobre os cadáveres, até que os mesmos pudessem ser sepultados (vs. 11-14).

•21.11-14 Davi foi motivado pela vigília de Rispa a recolher os ossos dos mortos (assim diz a tradução grega da Septuaginta no v. 13), tal como fizera nos casos de Saul e Jônatas, dando-lhes um sepultamento decente, no túmulo de Quis, pai de Saul.

•21.14 Deus se tornou favorável para com a terra. Uma declaração quase idêntica ocorre em 24.25, depois que a praga, causada pelo recenseamento feito por Davi, foi retirada.

•21.15-22 Esses versículos descrevem, de modo breve, a derrota de quatro campeões filisteus às mãos de Davi e seus homens. Embora seja difícil localizar esses eventos cronologicamente, com alguma precisão, sua colocação literária produz um prefácio apropriado para o cântico de louvor de Davi (cap. 22).

•21.16 descendia dos gigantes. "Rafa" (ver nota textual) é, provavelmente, melhor entendido com um substantivo coletivo para os refains, habitantes pré-israelitas da terra de Canaã (Gn 14.5; 15.20) notáveis pelo seu tamanho gigantesco (Dt 2.20; 3.11; Js 17.15). O termo "refains" às vezes é aplicado a povos tais como os emins, os zanzumins e os anaquins (Dt 2.10-11,20-21), sendo todos notáveis pelo seu tamanho e força. De conformidade com Js 11.21-22, os anaquins foram expulsos por Josué da região montanhosa de Israel e Judá, mas permaneceram nas cidades filisteias de Gaza, Gate e Asdode.

Desceu Davi com os seus homens, e pelejaram contra os filisteus, ficando Davi mui fatigado. ¹⁶Isbi-Benobe descendia dos ^sgigantes⁵; o peso do bronze de sua lança era de trezentos siclos, e estava cingido de uma armadura nova; este intentou matar a Davi. ¹⁷Porém ^tAbisai, filho de Zeruia, socorreu-o, feriu o filisteu e o matou; então, os homens de Davi lhe juraram, dizendo: "Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a ^vlâmpada de Israel.

¹⁸^xDepois disto, houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; então, ^zSibecai, o husatita, feriu a ^aSafe, que era descendente dos ⁷gigantes. ¹⁹Houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; e ^aElaná, filho de ⁸Jaaré-Oregim, o belemita, feriu a Golias, o ^bgeteu, cuja lança tinha a haste como eixo de tear. ²⁰^cHouve ainda outra peleja; esta foi em Gate, onde estava um homem de grande estatura, que tinha em cada mão e em cada pé seis dedos, vinte e quatro ao todo; também este descendia dos ⁹gigantes. ²¹Quando ele ^dinjurava a Israel, Jônatas, filho de ¹Siméia, irmão de Davi, o feriu. ²²^eEstes quatro nasceram dos ²gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.

Cântico de Davi em ações de graças

²²^aFalou Davi ao SENHOR as palavras deste cântico, no dia em que o SENHOR o ^blivrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. ²E ^cdisse:

trezentos siclos. Quase 3,5 kg. A ponta da lança de Golias pesava o dobro disso (1Sm 17.7).

•21.17 Abisai. Ver nota em 2.18.

lâmpada de Israel. Essa metáfora expressa a crença de que a esperança de Israel e a promessa da bênção residia em Davi e na sua casa (1Sm 3.3, nota).

•21.18 gigantes. Ver nota no v. 16.

•21.19 Elaná... feriu a Golias. A passagem paralela de 1Cr 20.5 contém o termo "irmão de". Tem sido sugerido que "Elaná" seja outro nome para Davi (assim como "Jedidias" para Salomão, 2Sm 12.24-25). Isto nos traria a interpretação de que Elaná (Davi) tivesse matado Golias, o que tornaria 1Cr 20.5 difícil, a menos que Elaná (Davi) tenha matado tanto Golias quanto Lami. Nem Samuel nem Crônicas supõe que alguém além de Davi tenha matado Golias, e assim, ainda não parece claro por que o nome Elaná é apresentado em dois versos.

•21.20 gigantes. Ver nota no v. 16.

•21.22 caíram pela mão de Davi e... de seus homens. Davi esteve diretamente envolvido na luta com Isbi-Benobe (vs. 16-17).

•22.1 cântico. O cântico de louvor de Davi (que também aparece no Sl 18, com pequenas variações), juntamente com a oração de Ana, forma uma moldura apropriada para os livros de 1 e 2 Samuel (1Sm 2.1-10, nota). Esse cântico enfoca a atenção sobre o livramento de Davi por parte do Senhor. Pode ser esboçado da seguinte forma: Louvor introdutório a Deus como "Salvador" (vs. 2-4); a aflição do salmista (vs. 5-6); a petição do salmista (v. 7); a resposta do Senhor em demonstração através da natureza (vs. 8-16) e o livramento pessoal do salmista (vs. 17-20); a inocência do salmista (vs. 21-25) e a fidelidade do Senhor (vs. 26-30); o livramento do Senhor (vs. 31-27) e as vitórias resultantes do salmista (vs. 38-46); e louvor concludente a Deus como Salvador (vs. 47-51). O Sl 144, igualmente atribuído a Davi, mostra muitas semelhanças quanto ao tema e linguagem.

todos os seus inimigos. Ver 8.1-14; cf. 5.8; 7.1,9,11; 18.32.

das mãos de Saul. Ver 12.7; 1Sm 18—31 (especialmente 18.9-11; 19.2,10-11,15-16).

- ⁴O SENHOR é a minha rocha,
a minha ^acidadela, o meu libertador;
³o meu Deus, o meu rochedo ^fem que me refugio;
o meu ^gescudo, a ^hforça ⁱda minha salvação,
o meu ^jbaluarte e o meu ^krefúgio.
Ó Deus, da violência tu me salvas.
⁴Invoco o SENHOR, digno de ser louvado,
e serei salvo dos meus inimigos.
⁵Porque ondas de morte me cercaram,
torrentes de impiedade ²me impuseram terror;
⁶'cadeias infernais me cingiram,
e tramas de morte me surpreenderam.
⁷Na minha angústia, ^minvoquei o SENHOR,
clamei a meu Deus;
ele, do seu templo, ⁿouviu a minha voz,
e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.
⁸Então, ^oa terra se abalou e tremeu,
vacilaram também ^pos ³fundamentos dos céus
e se estremeceram, porque ele se indignou.
⁹Das suas narinas, subiu fumaça,
e, ^qda sua boca, fogo devorador;
dele saíram carvões, em chama.
¹⁰^rBaixou ele os céus, e desceu,
e ^steve sob os pés densa escuridão.
¹¹Cavalgava um querubim e voou;
e ^tfoi visto ^usobre as asas do vento.
¹²Por pavilhão pôs, ao redor de si,
^vtrevas, ajuntamento de águas, nuvens dos céus.
¹³Do resplendor que diante dele havia,
brasas de fogo se acenderam.
¹⁴^wTrovejou o SENHOR desde os céus;
o Altíssimo levantou a sua voz.
¹⁵Despediu ^xsetas, e espalhou os meus inimigos,
e raios, e os desbaratou.



^dDt 32.4 ^eSl 91.2 **3** ^fHb 2.13 ^gGn 15.1 ^hLc 1.69 ⁱPv 18.10 ^jSl 9.9; 46.1,7,11 ^kLit. *chifre* **5** ²Ou me encobriram **6** ^lSl 116.3 **7** ^mSl 116.4; 120.1 ⁿEx 3.7; Sl 34.6, 15 **8** ^oJz 5.4; Sl 77.18; 97.4 ^pJó 26.11 ³Conforme TM, LXX e T; S e V *montes* (compare com Sl 18.7) **9** ^qDt 32.22; Sl 97.3-4; Hb 12.29 **10** ^rEx 19.16-20; Is 64.1 ^sEx 20.21 **11** ^tSl 104.3 ⁴Conforme TM, LXX; muitos mss. Hebr., S e V *voou* (compare com Sl 18.10); T *falou com poder* **12** ^uJó 36.29; Sl 97.2 **14** ^v1Sm 2.10; Jó 37.2-5; Sl 29.3 **15** ^xDt 32.23; Js 10.10; 1Sm 7.10; Sl 7.13 **16** ^zNa 1.4 ^aEx 15.8 **17** ^bSl 144.7; Is 43.2 **19** ^cIs 10.20 **20** ^dSl 31.8; 118.5 ^e2Sm 15.26 **21** ^f1Sm 26.23; [Sl 7.8] ^gJó 17.9; Sl 24.4 **22** ^hGn 18.19; 2Cr 34.33; Sl 119.3 **23** ⁱ[Dt 6.6-9; 7.12]; Sl 119.30, 102 **24** ^j[Dt 6.9; 7.1; Jó 1.1; [Ef 1.4; Cl 1.21-22] **25** ^k2Sm 22.21 ⁵recompensar-me ^lLXX, S e V a pureza de minhas mãos aos seus olhos (compare com Sl 18.24); T *minha pureza diante de sua palavra* **26** ^m[Mt 5.7] **27** ⁿ[Lv 26.23-24; Rm 1.28] **28** ^oSl 72.12 ^pJó 40.11 ⁷aflição **29** ^qSl 119.105; 132.17 **30** ^r2Sm 5.6-8 **31** ^s[Dt 32.4]; Dn 4.37; [Mt 5.48]

•**22.2 rocha.** Ver também os vs. 32,47; nota em 1Sm 2.2.

•**22.3 força.** Ver notas em 1Sm 2.1,10.

•**22.5 ondas... torrentes.** Ver o v. 17. A figura de torrentes inundantes ocorre com frequência na poesia do Antigo Testamento como símbolo de aflição e destruição (Sl 32.6; 69.1-2,14; 144.7; Is 43.2; Jn 2.5).

•**22.7 Na minha angústia.** Estar em um lugar estreito ou apertado é uma figura de linguagem comum para expressar a angústia. No v. 20 (nota), o alívio é descrito como ser levado para um "lugar espaçoso".

do seu templo. Provavelmente, signifique o santuário celestial de Deus (1Rs 8.27,38-39; Sl 11.4; Is 6.1; Jn 2.7; Ap 11.19; 14.17; 15.5).

•**22.9 Das suas narinas, subiu fumaça.** Conforme a linguagem simbólica usada para descrever o poder espantoso de leviatã, em Jó 41.18-21.

•**22.11 Cavalgava um querubim e voou.** Ver Ex 25.17-22; Nm 7.89; Ez 10.19; 11.22.

•**22.14 Trovejou o SENHOR desde os céus.** Ver 1Sm 2.10; 7.10. A voz do Senhor com frequência é comparada a um trovão (Jó 37.4-5; 40.9; Sl 29.3; Is 33.3).

o **Altíssimo.** Ver Gn 14.19 e notas.

16 Então, ^zse viu o leito das águas,
e se descobriram os fundamentos do mundo,
pela ^arepreensão do SENHOR,
pelo iroso resfolar das suas narinas.

17 Do alto, me ^bestendeu ele a mão e me tomou;
tirou-me das muitas águas.

18 Livrou-me do forte inimigo,
dos que me aborreciam,
porque eram mais poderosos do que eu.

19 Assaltaram-me no dia da minha calamidade,
mas o SENHOR me serviu de ^camparo.

20 ^dTrouxe-me para um lugar espaçoso;
livrou-me, porque ele se ^eagradou de mim.

21 ^fRetribuiu-me o SENHOR segundo a minha justiça,
recompensou-me conforme a ^gpureza das minhas mãos.

22 Pois ^htenho guardado os caminhos do SENHOR
e não me apartei perversamente do meu Deus.

23 Porque todos os seus ⁱjuízos me estão presentes,
e dos seus estatutos não me desviei.

24 Também fui ^jinculpável para com ele
e me guardei da iniquidade.

25 Daí, ^kretribuir-me ⁵o SENHOR segundo a minha justiça,
segundo ^la minha pureza diante dos seus olhos.

26 Para com ^mo benigno, benigno te mostras;
com o íntegro, também íntegro.

27 Com o puro, puro te mostras;
ⁿcom o perverso, inflexível.

28 Tu salvas o povo ^ohumilde,⁷
mas, com um lance de vista, abates os ^paltivos.

29 Tu, SENHOR, és a minha ^qlâmpada;
o SENHOR derrama luz nas minhas trevas.

30 Pois contigo desbarato exércitos,
com o meu Deus, salto ^rmuralhas.

31 ^sO caminho de Deus é perfeito;

•**22.15 Despediu setas.** Quanto a uma figura simbólica semelhante, ver Dt 32.23-42; Jó 6.4; Sl 64.7. Os relâmpagos algumas vezes são descritos como as setas do Senhor (Sl 77.17; cf. Hc 3.11; Zc 9.14).

•**22.17 muitas águas.** Ver o v. 5, nota.

•**22.20 lugar espaçoso.** Ver o v. 7, nota.

•**22.21-25** Davi não estava reivindicando justiça própria ou impecabilidade, em qualquer sentido absoluto. Antes, ele asseverava sua inculpabilidade no tocante a seus inimigos e a sua confiança de que o Senhor recompensa aqueles que buscam ser fiéis a ele (v. 26; 1Sm 26.23). Se esse não fosse o caso, então Davi certamente seria classificado entre os "altivos" (v. 28).

•**22.27 inflexível.** Lit. "e com o perverso, deixa-o nas veredas tortuosas". Na economia da justiça de Deus, estes que praticam a perversidade encontrarão "veredas tortuosas" (Is 59.8).

•**22.28 humilde... altivos.** Ver o tema da inversão divina da sorte humana, na oração de Ana (1Sm 2.1-10 e nota; especialmente o v. 7).

•**22.29 a minha lâmpada.** Conforme notas em 21.17; 1Sm 3.3.

- ¹a palavra do SENHOR é provada;
ele é escudo para todos os que nele se refugiam.
- 32 Pois ^uquem é Deus, senão o SENHOR?
E quem é rochedo, senão o nosso Deus?
- 33 ^oDeus é a minha ^vfortaleza e a minha força
e ele ^xperfeitamente ^zdesembarçou o ^{meu} caminho.
- 34 Ele deu a ¹meus pés ^aa ligeireza das corças
e me ^bfirmou nas minhas alturas.
- 35 Ele adestrou as minhas mãos ²para o combate,
de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze.
- 36 Também me deste o escudo do teu salvamento,
e a tua clemência me engrandeceu.
- 37 ^cAlongaste sob meus passos o caminho,
e os meus pés não vacilaram.
- 38 Persegui os meus inimigos, e os derrotei,
e só voltei depois de haver dado cabo deles.
- 39 Acabei com eles, esmagando-os a tal ponto,
que não puderam levantar-se;
caíram ^asob meus pés.
- 40 Pois de força me ^ecingiste para o combate
e me ³submeteste ^{os} que
se levantaram contra mim.
- 41 Também ^gpuseste ^dem fuga os meus inimigos,
e os que me odiaram, eu os exterminei.
- 42 Olharam, mas ninguém lhes acudiu,
sim, ^hpara o SENHOR, mas ele não respondeu.
- 43 Então, os moí ⁱcomo o pó da terra;
esmaguei-os e, ^jcomo a lama das ruas, os amassei.
- 44 Das contendias do meu povo me ^klivraste
e me fizeste ^mcabeça das nações;
ⁿpovo que não conheci me serviu.
- 45 Os estrangeiros se me sujeitaram,
ouvindo a minha voz, me obedeceram.



¹Sl 12.6; [Pv 30.5] 32 ^uIs 45.5-6 33 ^vSl 27.1 ^xSl 101.2,6 ^z[Hb 13.21] ^oMMM, LXX, S e V ^{É Deus que me arma com força} (compare com Sl 18.32); ^TÉ Deus que me sustém de força ^oConforme Q, LXX, S, T e V (compare com Sl 18.32); ^Kseus (de Deus) 34 ^a2Sm 2.18; Hc 3.19 ^bIs 33.16 ¹Conforme Q, LXX, S, T e V (compare com Sl 18.33); ^Kseus (de Deus) 35 ²Lit. para a guerra 37 ^c2Sm 22.20; Pv 4.12 39 ^dMl 4.3 40 ^e[Sl 18.32] ^f[Sl 44.5] ³Lit. causaste curvarem-se debaixo de mim 41 ^gGn 49.8; Js 10.24 ⁴Ou deste-me o pescoço dos 42 ^h1Sm 28.6; Pv 1.28; Is 1.15 43 ⁱ2Rs 13.7; Sl 18.42 ^jIs 10.6 44 ^l2Sm 3.1 ^mDt 28.13 ⁿ[Is 55.5] 46 ^o1Sm 14.11; [Mq 7.17] ⁵Conforme LXX, T e V (compare com Sl 18.45); TMcingiram-se, isto é, prepararam-se para lutar 47 ^p[2Sm 22.3]; Sl 89.26 48 ^q1Sm 24.12; Sl 144.2 49 ^rSl 140.1,4,11 50 ^s2Sm 8.1-14 ^tSl 57.7; Rm 15.9 51 ^uSl 144.10 ^vSl 89.20 ^x2Sm 7.12-16; Sl 89.29
CAPÍTULO 23 1 ^a2Sm 7.8-9; Sl 78.70-71 ^b1Sm 16.12-13; Sl 89.20 2 ^cMt 22.43; [2Pe 1.21] 3 ^d[Dt 32.4] ^eÊx 18.21; [Is 11.1-5] 4 ^fSl 89.36; Is 60.1 5 ^g2Sm 7.12; Sl 89.29; Is 55.3

•22.32 rochedo. Ver o v. 2 e nota.

•22.44 meu povo. É provável que haja aqui uma referência aos muitos perigos que Davi experimentou às mãos de Saul, de Absalão e de outros. O versículo correspondente, em Sl 18.43, diz simplesmente "o povo", como faz a Septuaginta (tradução do Antigo Testamento para o grego), neste versículo.

•22.51 seu rei... ungido. A menção ao "rei" do Senhor e ao seu "ungido" nos faz lembrar o versículo final da oração de Ana, em 1Sm 2.10. Após a promessa de dinastia em 2Sm 7.5-16, Davi pode falar com confiança da infalível misericórdia de Deus aos seus descendentes, para sempre. O tema da dinastia é a transição para o cap. 23, onde Davi celebra a "aliança eterna" que ele tinha com o Senhor (23.5).

•23.1 últimas palavras. Ou seja, o seu último poema. Ver 1Rs 2.1-10 quanto às instruções finais de Davi a Salomão.

palavra. Ou "oráculo" (cf. Nm 24.3-4). O termo hebraico, com frequência, embora não exclusivamente, está associado à profecia (p. ex., 1Sm 2.30; 2Rs 9.26), associação esta que não é imprópria para Davi (v. 2 e nota; At 2.30).

mavioso salmista de Israel. Uma outra possível tradução do original hebraico é: "o amado do Protetor de Israel".

- 46 Sumiram-se os estrangeiros
e ^odas suas fortificações ²saíram espavoridos.
- 47 Vive o SENHOR, e bendita seja a minha Rocha!
Exaltado seja o meu Deus, a ²Rocha da minha salvação!
- 48 O Deus que por mim tomou vingança
e me ^qsubmeteu povos;
- 49 o Deus que me tirou dentre os meus inimigos;
sim, tu que me exaltaste acima dos meus adversários
e me livraste do ¹homem violento.
- 50 Celebrar-te-ei, pois, entre ^sas nações, ó SENHOR,
e cantarei louvores ao teu ¹nome.
- 51 ^É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei
e usa de benignidade para com o seu ¹ungido,
com Davi e ^xsua posteridade, para sempre.

As últimas palavras de Davi

23 São estas as últimas palavras de Davi:

- Palavra de Davi, filho de Jessé,
palavra do ^ahomem que foi exaltado,
do ^bungido do Deus de Jacó,
do mavioso salmista de Israel.
- 2 ^cO Espírito do SENHOR fala por meu intermédio,
e a sua palavra está na minha língua.
- 3 Disse o Deus de Israel,
^da Rocha de Israel a mim me falou:
Aquele que domina com justiça sobre os homens,
que domina ^eno temor de Deus,
⁴é como a luz da manhã, quando sai o sol,
como manhã sem nuvens,
cujo esplendor, depois da chuva, faz brotar da terra a erva.
- 5 Não está assim com Deus a minha casa?
^gPois estabeleceu comigo uma aliança eterna,
em tudo bem definida e segura.

•23.2-4 O Senhor revelara a Davi o caráter essencial e os benefícios gloriosos do rei teocrático ideal. Somente em Cristo, o grandioso Filho de Davi, tais qualidades de caráter foram plenamente exibidas e tais benefícios plenamente realizados [7.4-17, nota].

•23.2 O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio. Outras referências a Davi, agindo ou falando sob inspiração divina, incluem 1Cr 28.11-12; Mt 22.43; At 1.16; 4.25. O poder dado pelo Espírito a Davi é contado em 1Sm 16.13.

•23.3 Rocha. Ver o 22.32; notas em 22.2; 1Sm 2.2.

com justiça. Um governo justo só é possível se viver em correto relacionamento com Deus. Sobre o que significa "temer" a Deus, ver 1Sm 12.14, nota.

•23.4 a luz da manhã... cujo esplendor, depois da chuva. Os benefícios de um governo justo são a iluminação, a frutificação e o refrigério. Para um desenvolvimento maior de temas semelhantes, ver Sl 72.

•23.5 Não está assim com Deus a minha casa. A confiança de Davi repousava não em sua retidão pessoal, mas na aliança eterna que o Deus gracioso estabeleceu com ele (7.11-16; 2Cr 13.5; 21.7; Sl 89.3-4,28-29; Is 55.3; Ez 37.25-26).

Não me fará ele prosperar toda a minha salvação e toda a minha esperança?

⁶ Porém os filhos de Belial

serão todos lançados fora como os espinhos, pois não podem ser tocados com as mãos,

⁷ mas qualquer, para os tocar,

se ¹armará de ferro e da haste de uma lança;

e a fogo serão totalmente queimados no seu lugar.

Os valentes de Davi

⁸ São estes os nomes dos valentes de Davi: ²Josebe-Bas-sete, filho de Taquemoni, o principal ³de três; este brandiu a sua lança contra oitocentos e os feriu de uma vez. ⁹ Depois dele, ^hEleazar, filho de ⁴Dodô, filho de Aoí, entre os três valentes que estavam com Davi, quando desafiaram os filisteus ali reunidos para a peleja. Quando já se haviam retirado os filhos de Israel, ¹⁰ ele se levantou e feriu os filisteus, até lhe ⁱcansar a mão e ficar pegada à espada; naquele dia, o SENHOR efetuou grande livramento; e o povo voltou para onde Eleazar estava somente para ^jtomar os despojos. ¹¹ Depois dele, ^lSama, filho de Agé, o hararita, quando ^mos filisteus se juntaram em Leí, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas; e o povo fugia de diante dos filisteus. ¹² Pôs-se Sama no meio daquele terreno, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o SENHOR efetuou grande livramento.

¹³ Também ⁿtrês dos trinta cabeças desceram e, no tempo da sega, foram ter com Davi, ^oa caverna de Adulão; e uma tropa de filisteus se acampara ^pno vale dos Refains. ¹⁴ Davi estava na ^qfortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém. ¹⁵ Suspirou Davi e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém! ¹⁶ Então, aqueles três valentes romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Belém, e tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não a quis beber, porém a derramou como libação ao SENHOR.



⁷ ⁱ Lit. encherá ⁸ ² Lit. Aquele que Senta na Cadeira (1Cr 11.11) ³ Conforme LXX e V; TM e T *dentre os capitães* ⁹ ^h 1Cr 11.12; 27.4 ⁴ Dodai, 1Cr 27.4 ¹⁰ ⁱ Jz 8.4 / 1Sm 30.24-25 ¹¹ ⁱ 1Cr 11.27 ^m 1Cr 11.13-14 ¹³ ⁿ 1Cr 11.15 ^o 1Sm 22.1 ^p 2Sm 5.18 ¹⁴ ^q 1Sm 22.4-5 ¹⁷ ^r [Lv 17.10] ¹⁸ ^s 2Sm 21.17; 1Cr 11.20 ⁵ Conforme TM, LXX e V; alguns mss. Hebr. e S *trinta*; T *os homens poderosos* ²⁰ ^t Js 15.21 ^u Êx 15.15 ²¹ ^v Lit. um homem de aparência ²³ ^v 2Sm 8.18; 20.23 ²⁴ ^x 2Sm 2.18; 1Cr 27.7 ²⁵ ^y 1Cr 11.27 ³⁰ ^a Jz 2.9 ³³ ^b 2Sm 23.11 ⁷ Ou *ararita* ³⁴ ^c 2Sm 15.12 ³⁵ ^d Hezro, 1Cr 11.37 ³⁶ ^d 2Sm 8.3 ³⁸ ^e 1Cr 2.53 ³⁹ ^f 2Sm 11.3.6

•**23.6 filhos de Belial.** Ver nota em 1Sm 2.12. O enfoque aqui pode estar sobre aqueles que se opunham ao governo de Davi.

•**23.8-39** A apresentação dos “valentes” de Davi, nestes versículos, forma um paralelo com a descrição mais breve dos heróis de Davi em 21.15-22. De acordo com o v. 39, os guerreiros citados deveriam totalizar trinta e sete. Eles são apresentados em dois grupos de três (vs. 8-12 e 13-17), além de Abisai (vs. 18-19), Benaia (vs. 20-23) e os trinta e um heróis alistados nos vs. 24-39. Entretanto, os “três” dos vs. 13-17 aparentemente devem ser contados entre “os trinta” (v. 13; v. 24, nota), e não em separado. Desta maneira, esta lista contém trinta e seis valentes, e com Joabe se completaria o número de trinta e sete. Uma lista similar é encontrada em 1Cr 11.10-47 com mais de quinze nomes adicionais e nenhum total final.

•**23.8 oitocentos.** 1Cr 11.11 diz “trezentos”, o que representa, mui provavelmente, um erro de copista.

•**23.10 naquele dia, o SENHOR efetuou grande livramento.** Essa declaração, repetida no v. 12, serve de lembrete ao fato de que, sem importar as qualidades heróicas dos agentes humanos, é Deus quem, em última análise, concede a vitória (8.6, 14; 1Sm 14.15, 23; 19.5).

•**23.11 um pedaço de terra cheio de lentilhas.** Destruir as safras agrícolas era uma tática comum de guerra (Jz 6.3-6, 11).

•**23.13 vale dos Refains.** Ver nota em 5.18.

•**23.14 fortaleza.** Ver nota em 1Sm 23.14.

¹⁷ E disse: Longe de mim, ó SENHOR, fazer tal coisa; beberia eu ^oo sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? De maneira que não a quis beber. São estas as coisas que fizeram os três valentes.

¹⁸ Também ^sAbisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de ⁵trinta; e alçou a sua lança contra trezentos e os feriu. E tinha nome entre os primeiros três. ¹⁹ Era ele mais nobre do que os trinta e era o primeiro deles; contudo, aos primeiros três não chegou.

²⁰ Também Benaia, filho de Joiada, era homem valente de ⁱCabzeel e grande em obras; ^uferiu ele dois heróis de Moabe. Desceu numa cova e nela matou um leão no tempo da neve. ²¹ Matou também um egípcio, ^hhomem de grande estatura; o egípcio trazia uma lança, mas Benaia o atacou com um cajoado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou. ²² Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os primeiros três valentes. ²³ Era mais nobre do que os trinta, porém aos três primeiros não chegou, e Davi o pôs ^vsobre a sua guarda.

²⁴ Entre os trinta figuravam: ^sAsael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém; ²⁵ ^sSama, harodita; Elica, harodita; ²⁶ Heles, palitita; Ira, filho de Iques, tecoíta; ²⁷ Abiezer, anatotita; Mebunai, husatita; ²⁸ Zalmom, aoíta; Maarai, netofatita; ²⁹ Helebe, filho de Baaná, netofatita; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; ³⁰ Benaia, piratonita; Hidaí, do ribeiro de ^aGaás; ³¹ Abi-Albom, arbatita; Azmavete, barumita; ³² Eliaba, saalbonita; os filhos de Jasém; Jônatas; ³³ ^bSama, ⁷hararita; Aião, filho de Sarar, ararita; ³⁴ Elifelete, filho de Aasbai, filho de um maacatita; Eliã, filho de ^cAitofel, gilonita; ³⁵ ^dHezrai, carmelita; Paarai, arbita; ³⁶ Igal, filho de Natã, de ^dZobá; Bani, gadita; ³⁷ Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia; ³⁸ ^eIra, iritita; Garebe, itritita; ³⁹ ^fUrias, heteu; ao todo, trinta e sete.

•**23.16 a derramou como libação ao SENHOR.** O feito de bravura dos três homens serviu como testemunho de sua devoção a Davi, ao passo que a recusa de Davi em beber a água (v. 17) que fora obtida sob o risco de vida dos seus leais seguidores é uma prova do seu amor por eles.

•**23.18 Abisai.** Ver nota em 2.18.

•**23.20 Benaia.** Ver nota em 8.18.

•**23.23 guarda.** A guarda pessoal de Davi devia compreender os queretitas e os peletitas (1Sm 30.14, nota).

•**23.24 os trinta.** “Trinta” podia ser um número arredondado. Não é de surpreender que o maior número dos valentes de Davi pertencesse à tribo de Judá, e não de qualquer das outras tribos.

•**Asael.** Ver nota em 2.18.

•**Elanã.** Esse não era, necessariamente, o mesmo Elanã que aquele referido em 21.19 (nota).

•**23.29 Gibeá, dos filhos de Benjamim.** Davi recebeu apoio até de gente da cidade de Saul (1Sm 10.26; 11.4).

•**23.30 Benaia.** Não o mesmo Benaia referido nos vs. 20-23.

•**23.34 Eliã, filho de Aitofel.** Ver nota em 11.3.

•**23.36 Zobá.** Ver nota em 8.3.

•**23.37 beerotita.** Ver nota em 4.3.

O levantamento do censo

24 Tornou ^aa ira do SENHOR a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: ^bVai, levanta o censo de Israel e de Judá. ² Disse, pois, o rei a Joabe, comandante do seu exército: Percorre todas as tribos de Israel, ^cde Dã até Berseba, e levanta o censo do povo, para que ^deu saiba o seu número. ³ Então, disse Joabe ao rei: Ora, ^emultiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes mais, e o rei, meu senhor, o veja; mas por que tem prazer nisto o rei, meu senhor? ⁴ Porém a palavra do rei ^fprevaleceu contra Joabe e contra os chefes do exército; saiu, pois, Joabe com os chefes do exército da presença do rei, a levantar o censo do povo de Israel. ⁵ Tendo eles passado o Jordão, acamparam-se em ^fAroer, à direita da cidade que está no meio do vale de Gade, e foram a ^gJazer. ⁶ Daqui foram a Gileade e chegaram até Cades, na terra dos heteus; seguiram a ^hDã-Jaã e viraram-se para ⁱSidom; ⁷ chegaram à fortaleza de ^jTiro e a todas as cidades dos ^kheveus e dos cananeus, donde saíram para o Neguebe de Judá, a Berseba. ⁸ Assim, percorreram toda a terra e, ao cabo de nove meses e vinte dias, chegaram a Jerusalém. ⁹ Deu Joabe ao rei o recenseamento do povo: ^mhavia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que puxavam da espada; e em Judá eram quinhentos mil.



CAPÍTULO 24 1 ^a2Sm 21.1-2 ^bNm 26.2; 1Cr 27.23-24 2 ^cJz 20.1; 2Sm 3.10 ^d[Jr 17.5] 3 ^eDt 1.11 4 ^fvenceu a 5 ^gDt 2.36; Js 13.9,16 ^hNm 32.1,3 6 ⁱJs 19.47; Jz 18.29 ^jJs 19.28; Jz 18.28 ^kJz 19.29 ^lJs 11.3; Jz 3.3 9 ^m1Cr 21.5 10 ⁿ1Sm 24.5 ^o2Sm 23.1 ^p2Sm 12.13 ^q1Sm 13.13; [2Cr 16.9] 11 ^r1Sm 22.5 ^s1Sm 9.9; 1Cr 29.29 13 ^tEz 14.21 ^uConforme 1M, S, T e V; LXX três (compare com 1Cr 21.12) 14 ^v[Sl 51.1; 103.8,13-14; 119.156; 130.4,7] ^w[Is 47.6; Zc 1.15] 15 ^x1Cr 21.14 16 ^yEx 12.23; 2Rs 19.35; At 12.23 ^zGn 6.6; 1Sm 15.11 ³Ou anjo

•**23.39 Urias, heteu.** Ao concluir a lista dos valentes de Davi com Urias, a vítima do grande pecado de Davi, relatado no capítulo 11, este capítulo se encerra com um pungente lembrete de que Davi era, assim como todos os demais homens, um pecador que precisava do perdão divino (cap. 12). Esse tema prossegue no capítulo seguinte.

ao todo trinta e sete. Ver nota nos vs. 8-39.

•**24.1-25** Este capítulo é uma conclusão apropriada para os livros de Samuel. Davi aparece conforme ele era, um pecador, mas um pecador sempre pronto a arrepender-se e a lançar-se sobre os cuidados da misericórdia divina (12.13 e nota). Uma outra nota apropriada é a associação entre a eira de Araúna (vs. 18-25) com o monte Moriá, o futuro local do templo (1Cr 22.1; 2Cr 3.1; Gn 22.2).

•**24.1 Tornou.** Se a intenção aqui é apontar para uma ocasião específica, provavelmente deva estar se referindo à fome de 21.1.

incitou a Davi. O pronome “ele” aqui deve ser entendido como sendo o Senhor (cf. 1Sm 26.19). De acordo com 1Cr 21.1, entretanto, foi Satanás quem impulsionou a Davi. A questão aqui enfocada é o mistério da presença e da prática do mal. As Escrituras dizem que Deus não é o autor do mal (Tg 1.13-15), mas também nos ensina que os atos ímpios dos homens e de Satanás não ficam fora da soberana determinação de Deus (Êx 4.21; 1Sm 2.25 e nota: 1Rs 22.20-23; Jó 1.12; Ez 14.9; At 4.27-28). Satanás é uma criatura e, portanto, absolutamente subordinada à soberania de Deus. As atividades e os desejos de Satanás não podem criar um espaço isento do controle de Deus e que fuja dos propósitos divinos.

levanta o censo de Israel e de Judá. Fazer o recenseamento não parece ter sido algo errado em si mesmo (Nm 1.1-2; 4.1-2; 26.1-4), mas ver Êx 30.11-12. O ato do recenseamento aqui pode ter tido origem numa falta de confiança no coração de Davi, ou mesmo no desejo de obter controle sobre a providência divina, ao fazer um inventário dos recursos visíveis de Deus. Pelo fato de que o relato (v. 9) enfatiza a força militar, pode sugerir que Davi queria ter mais territórios do que aqueles que o Senhor lhe havia concedido.

•**24.2 de Dã até Berseba.** Uma expressão proverbial que indicava o território de Israel.

•**24.3 mas por que.** A razão da relutância de Joabe não é declarada. Poderia

Davi escolhe o castigo

¹⁰ ⁿSentiu Davi bater-lhe o coração, depois de haver recenseado o povo, e ^odisse ao SENHOR: ^pMuito pequei no que fiz; porém, agora, ó SENHOR, peço-te que perdoes a iniquidade do teu servo; porque ^qprocedi mui loucamente. ¹¹ Ao levantar-se Davi pela manhã, veio a palavra do SENHOR ao profeta ^rGade, ^svidente de Davi, dizendo: ¹² Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: Três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça. ¹³ Veio, pois, Gade a Davi e lho fez saber, dizendo: Queres que ^tsete² anos de fome te venham à tua terra? Ou que, por três meses, fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam? Ou que, ^upor três dias, haja peste na tua terra? Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou. ¹⁴ Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caíamos nas mãos do SENHOR, ^vporque muitas são as suas misericórdias; mas, ^wnas mãos dos homens, não caia eu.

¹⁵ Então, ^xenviou o SENHOR a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que determinou; e, de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo. ¹⁶ ^yEstendendo, pois, o ^zAnjo do SENHOR a mão sobre Jerusalém, para a destruir, arrependeu-se ^ao SENHOR do mal e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, retira a mão. O Anjo

haver, com igual naturalidade uma razão política ou religiosa, pois o povo poderia interpretar o recenseamento como um sinal de que Davi planejava aumentar os impostos ou convocar mais soldados.

•**24.5-7** Estes versículos indicam que o recenseamento foi iniciado pelo Sul, a leste do rio Jordão, tendo continuado, em sentido anti-horário, por toda a região, até chegar finalmente a Berseba.

•**24.8 nove meses e vinte dias.** A maior parte desse tempo foi gasto fazendo-se o recenseamento; a própria viagem teria sido realizada em questão de poucas semanas.

•**24.9 em Israel oitocentos mil homens... em Judá eram quinhentos mil.** 1Cr 21.5 diz “um milhão e cem mil” e “quatrocentos e setenta mil”, respectivamente. Quanto a essa diferença, ver as notas em 1Cr 21.5.

•**24.10 perdoes a iniquidade.** O apelo de Davi, pedindo perdão, pode ter sido concedido por Deus antes da chegada de Gade (vs. 11-13). Mesmo assim, tal como no caso do pecado de Davi contra Urias e Bate-Seba, o perdão recebido não significava que o pecado não teria maiores consequências (v. 13; 12.13-14).

•**24.12 Vai e dize a Davi.** O Senhor enviou Gade para confrontar a Davi, da mesma maneira que antes tinha mandado o profeta Natã (12.1 e nota).

•**24.13 fome... inimigos... peste.** Subentendida na ameaça da perseguição por parte de “inimigos” estava a perda de vida pela espada, conforme 1Cr 21.12 deixa explícito. Fome, espada e praga formam a tríade de “aís”, uma ameaça contra a quebra da aliança por causa de um coração endurecido (Lv 26.23-26; Dt 28.21-26; 32.24-25; 1Rs 8.37; 2Cr 20.9; Is 51.19; Jr 14.12; Ez 6.11-12).

•**24.14 caíamos nas mãos do SENHOR.** Tecnicamente, isso permitiria a primeira ou a terceira opção, ou seja, a fome ou a praga. Algumas vezes a escolha de Davi é inferida como tendo sido egoísta, mas todas as três opções, incluindo a fuga de inimigos, custaria vidas (v. 13, nota). A motivação que impelia Davi era inteiramente diferente, porquanto ele já havia aprendido que as misericórdias do Senhor são grandiosas (v. 16; cf. Êx 34.6-7; Ne 9.17; Sl 30.5; 86.14-16; 103.8-10; Is 54.7-8; 60.10; Os 11.8-9; Jl 2.13).

•**24.15 de Dã até Berseba.** Ver o v. 2.

•**24.16 Anjo do SENHOR.** Ver nota em Gn 16.7. Quanto aos anjos do Senhor como agentes de julgamento, ver Êx 33.2; Sl 35.6; 78.49; Mt 13.41; At 12.23.

estava junto à eira de ⁴Araúna, o jebuseu. ¹⁷Vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao SENHOR e disse: ^bEu é que pequei, eu é que procedi perversamente; porém estas ovelhas que fizeram? Seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai.

Davi erige um altar na eira de Araúna

¹⁸Naquele mesmo dia, veio Gade ter com Davi e lhe disse: ^cSobe, levanta ao SENHOR um altar na eira de Araúna, o jebuseu. ¹⁹Davi subiu segundo a palavra de Gade, como o SENHOR lhe havia ordenado. ²⁰Olhou Araúna do alto e, vendo que vinham para ele o rei e os seus homens, saiu e se inclinou diante do rei, com o rosto em terra. ²¹E perguntou: Por que vem o rei, meu senhor, ao seu servo? ^dRespondeu

Davi: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao SENHOR, para que ^ecesse a praga de sobre o povo. ²²Então, disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei, meu senhor, o que bem lhe parecer; ^feis aí os bois para o holocausto, e os trilhos, e a apeiragem dos bois para a lenha. ²³Tudo isto, ó rei, Araúna oferece ao rei; e ajuntou: Que o SENHOR, teu Deus, ^gte seja propício. ²⁴Porém o rei disse a Araúna: Não, mas eu to comprarei pelo devido preço, porque não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que não me custem nada. Assim, ^hDavi comprou a eira e pelos bois pagou cinquenta siclos de prata. ²⁵Edificou ali Davi ao SENHOR um altar e apresentou holocaustos e ofertas pacíficas. ⁱAssim, o SENHOR se tornou favorável para com a terra, e a ^jpraga cessou de sobre Israel.



⁴ Ormã, 1Cr 21.15 ¹⁷ ^b 2Sm 7.8; 1Cr 21.17; Sl 74.1 ¹⁸ ^c 1Cr 21.18 ²¹ ^d Gn 23.8-16 ^e Nm 16.48-50 ²² ^f 1Sm 6.14; 1Rs 19.21 ²³ ^g [Ez 20.40-41] ²⁴ ^h 1Cr 21.24-25 ²⁵ ⁱ 2Sm 21.14 / 2Sm 24.21

eira de Araúna. Ver nota em 24.1-25.

•**24.17 Seja, pois, a tua mão contra mim.** O coração de Davi, tal como o

coração de Deus (v. 16), se entristeceu ante o sofrimento que ele viu entre seu povo, suas "ovelhas". Na qualidade de seu rei-pastor, ele sentiu compaixão e, sem saber que Deus, em sua misericórdia, já havia afluído a sua mão (vs. 16,21), pediu que Deus pesasse sua mão somente sobre ele. Davi merecia ser punido por seu pecado, ao passo que o povo era inocente. A oferta de Davi como pessoa culpada, para sofrer no lugar das "ovelhas" inocentes, não é uma analogia muito próxima da morte de Cristo por amor às suas ovelhas (Jo 10.11), embora a linguagem seja similar. Cristo era inocente, e morreu pelos culpados.

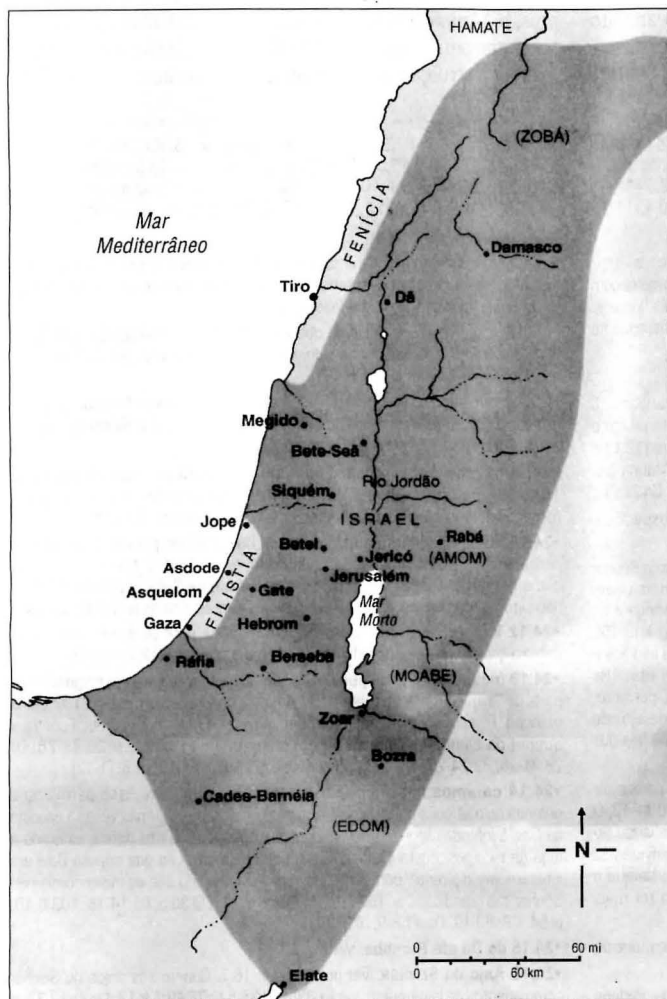
•**24.22 holocausto.** Ver nota em 1Sm 10.8.

•**24.24 não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que não me custem nada.** Embora a graça e o perdão de Deus sejam gratuitos, Davi compreendia que a adoração apropriada a Deus nunca é barata ou negligente (cf. Mt 1.6-14; 2Co 8.1-5). O testemunho coerente das Escrituras é que Deus merece o melhor de nós, as "primícias" ou os primeiros frutos (Nm 18.12; Dt 18.3-5; 26.10; Ne 12.44; Pv 3.9).

cinquenta siclos de prata. 1Cr 21.25 registra uma soma muito maior (seiscentos siclos de ouro), provavelmente referindo-se a uma transação muito maior, da qual os cinquenta siclos de prata representavam apenas uma parte.

•**24.25 holocaustos e ofertas pacíficas.** Ver nota em 1Sm 10.8.

O SENHOR se tornou favorável para com a terra. Uma declaração quase idêntica é feita em 21.14.



O reino de Davi

O sucesso militar de Davi levou à expansão sem precedentes das fronteiras do reino. Suas vitórias sobre os moabitas e edomitas ao leste e sul de Jerusalém expandiu grandemente e solidificou o controle daquelas áreas. Repelindo freqüentes ataques do oeste, ele obteve êxito no isolamento do controle filisteu, reduzindo-o a poucas cidades costeiras. A vitória contra Zobá e os arameus, ao nordeste, estendeu bastante as fronteiras naquela direção, e a subsequente vitória contra os amonitas cimentou seu controle sobre as regiões centrais. O censo de Joabe, realizado antes da morte de Davi, confirma a imensa extensão do reino de Davi.